HISTÓRIA DA VIDA PRIVADA NO BRASIL

4

Contrastes da intimidade contemporânea

CADERNO DE IMAGENS

Coordenação geral da coleção
FERNANDO A. NOVAIS

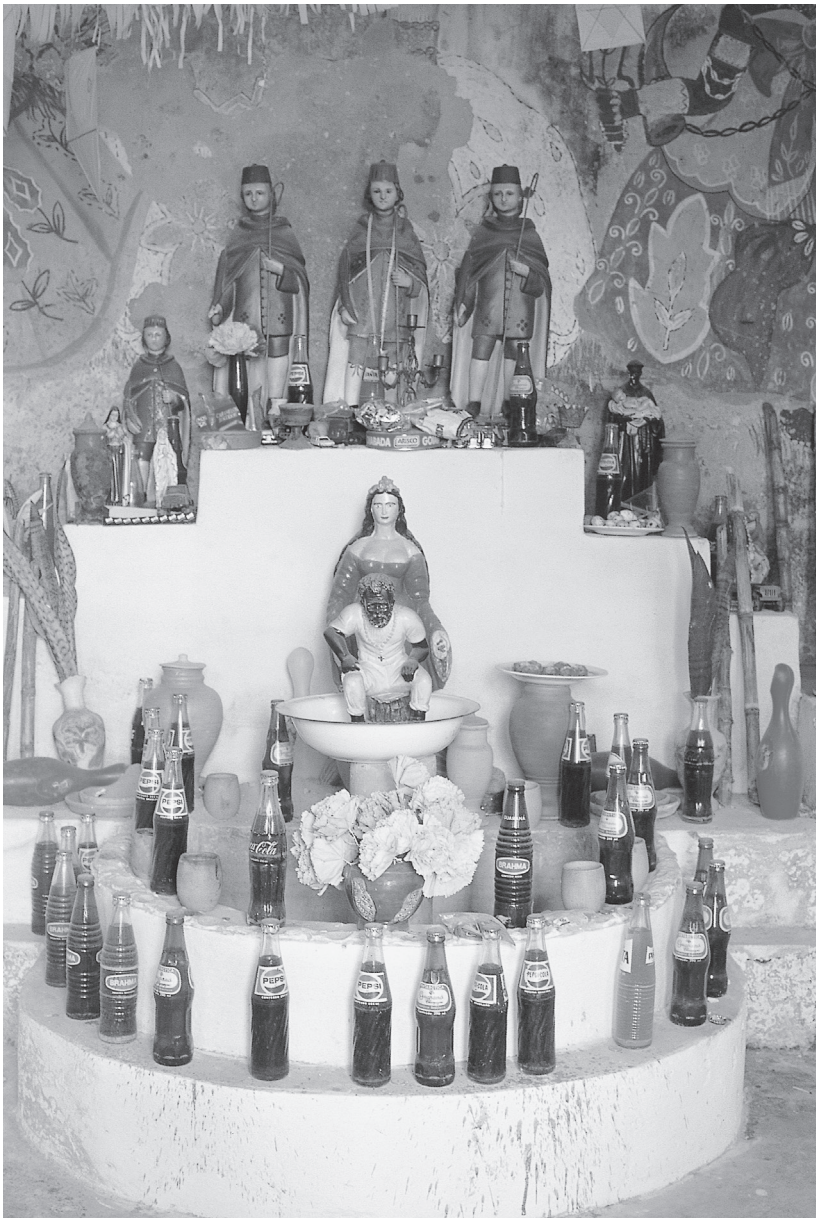
Organizadora do volume
LILIA MORITZ SCHWARCZ



COMPANHIA DAS LETRAS

INTRODUÇÃO
Sobre semelhanças e diferenças

Lilia Moritz Schwarcz



1. Altar de umbanda com oferendas a são Cosme e são Damião: santos combinam com Guaraná, Pepsi-Cola, goiabada, muita bala e fé. (*Ricardo Azoury/ Pulsar*)

1

IMIGRAÇÃO: CORTES E CONTINUIDADES

Boris Fausto



1. Preparativos para uma longa viagem: emigrantes japoneses reunidos em Kobe. (*Museu Histórico da Imigração Japonesa*, *São Paulo*)



2. Chegada à Hospedaria dos Imigrantes, *São Paulo*. (*Museu Histórico da Imigração Japonesa*, *São Paulo*)



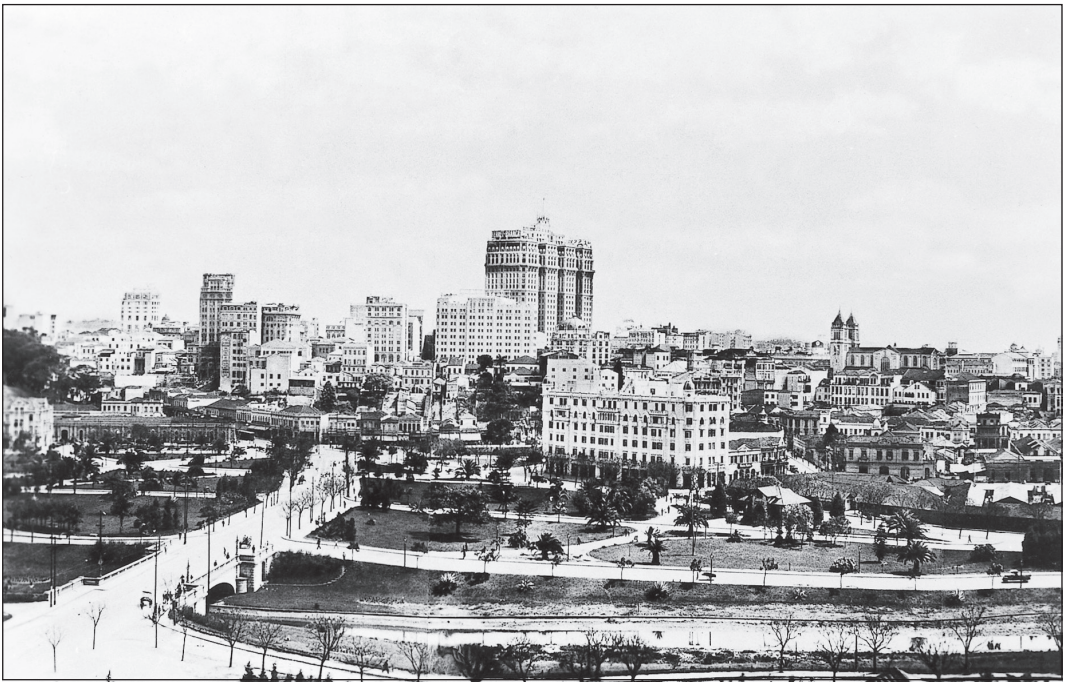
3. Família no interior de São Paulo, c. *1920*. (*Museu Histórico da Imigração Japonesa*, *São Paulo*)



4. Já nos trópicos, a memória da terra natal é mantida nos trajes. (*Museu Histórico da Imigração Japonesa*, *São Paulo*)



5. Imigrante libanês, em visita ao seu país de origem, retoma antigos hábitos: o uso de narguilé e do chapéu típico, o tarbush. (*Álbum da família Jeha*)



6. Vista de São Paulo nos anos 1930. Ao centro, o imponente edifício Martinelli, com trinta andares, o primeiro arranha-céu da cidade. Erguido pelo comendador Giuseppe Martinelli, que deixara seu país para "fazer a América", tornou-se símbolo da verticalização da cidade e seu cartão-postal a partir de 1929, quando termina sua construção. (*Acervo Iconographia*)



7. Operários da fábrica de óleo Sol Levante, das Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo. País de economia tradicionalmente agroexportadora, o Brasil utilizou a mão de obra imigrante no processo de industrialização. São Paulo, c. *1900.* (*Acervo Iconographia*)



8. Grupo de judeus no Jardim da Luz, próximo do Bom Retiro — na época o bairro de maior concentração de judeus na cidade. São Paulo, início dos anos 1930. (*Acervo de Samuel Iavelberg*)



9. Moças de origem síria em São Paulo, anos 1920. (*Álbum da família Farah*)



10. Cena de um casamento. Os noivos Eva e Júlio Blay estão cercados pela simbologia do ritual judaico. A hupá, *representação de uma casa presentificada no teto de tecido branco acima do casal, significa a duração do matrimônio. Nas mãos do rabino, o contrato de casamento, no qual o noivo lerá, em hebraico, os termos e as condições da relação.* (*Álbum de casamento de Eva e Júlio Blay*)



11. Sala de espera do ambulatório da Sociedade Hispano-Brasileira de Socorros Mútuos em São Paulo. Nota-se, ao fundo, o anúncio do Biotônico Fontoura, até hoje vendido como remédio popular nas farmácias do país. (*Memorial da Imigração/ Museu do Imigrante*)



12. Muitos imigrantes europeus trouxeram na bagagem práticas do movimento anarquista, entre elas as comemorações do Dia do Trabalho. Na foto, manifestação na praça da Sé, São Paulo, em 1º de maio de 1915. (*Acervo Iconographia*)



13. Os gestos expansivos (como o de "falar com as mãos") tornaram-se uma das características marcantes dos imigrantes italianos. São Paulo, 1943. (*Acervo Iconographia*)



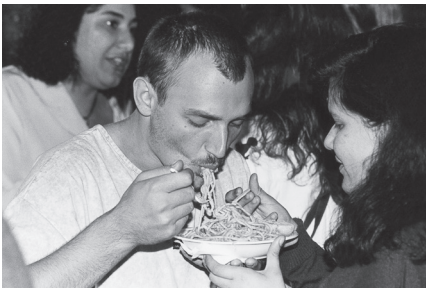
14. "O judeu da prestação." (*Arquivo Histórico Judaico Brasileiro*)



15. Jovens enamorados da colônia italiana no Bexiga, anos 1920. (*Prefeitura do Município de São Paulo/ Secretaria Municipal de Cultura/ Departamento do Patrimônio Histórico/ Divisão de Iconografia e Museus*)



16. Mercado da Lapa, 1991. (*Fotograma*)



17. Festa de Nossa Senhora Achiropita, 1997. (*Fotograma*)



18. Procissão de São Genaro, Mooca, 1997. (*Fotograma*)



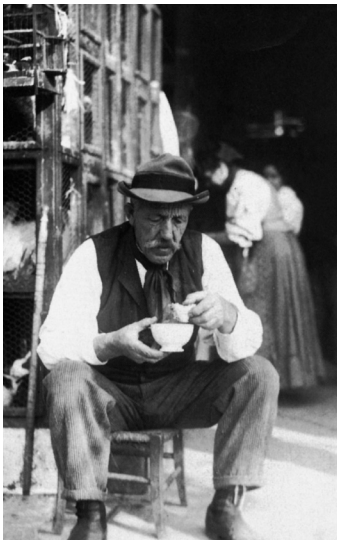
19. Bexiga, 1982. (*Fotograma*)



20. Festa típica de casamento japonês no interior de São Paulo, anos 1930.
(*Museu Histórico da Imigração Japonesa*)



21. Rua 25 de Março, São Paulo, anos 1920. (*Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo*)



22. Vendedor de galinhas no mercado da rua 25 de Março. (*Vicenzo Pastore/ Acervo Instituto Moreira Salles*)



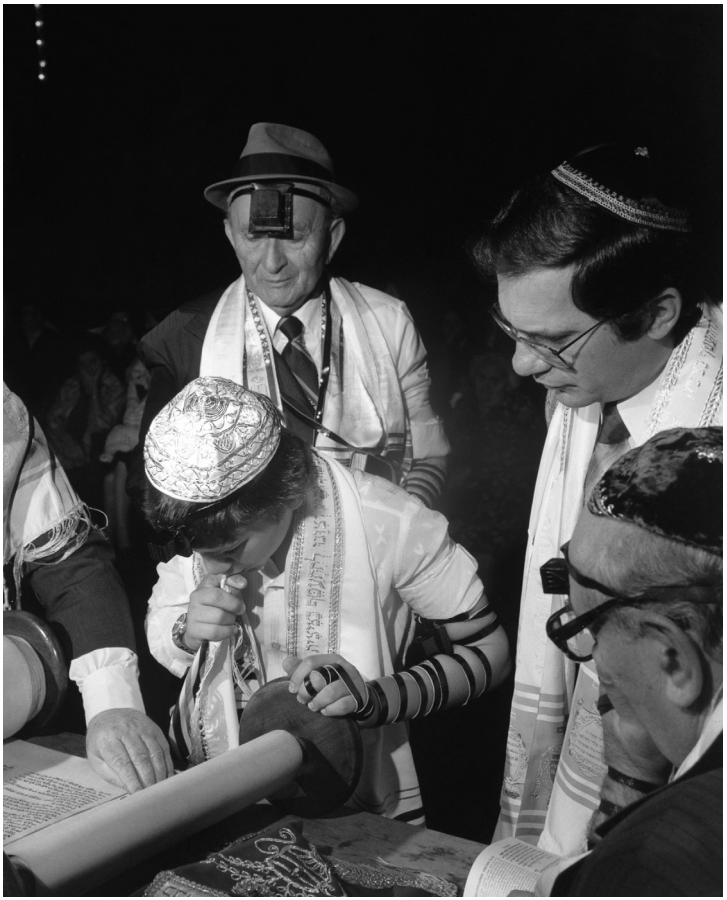
23. Vista do Brás, São Paulo, anos 1920. Em primeiro plano, o Moinho Mariangela, das Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo. Em torno das fábricas, a formação de bairros populares. (*Acervo Iconographia*)



24. O uso da calçada para o jogo de baralho e a sociabilidade. (*Prefeitura do Município de São Paulo/ Secretaria Municipal de Cultura/ Departamento do Patrimônio Histórico/ Divisão de Iconografia e Museus*)



25. Jantar oferecido a Camille Chamoun, presidente do Líbano, no palacete da família Jafet, 1954. (*Álbum da família Jafet*)



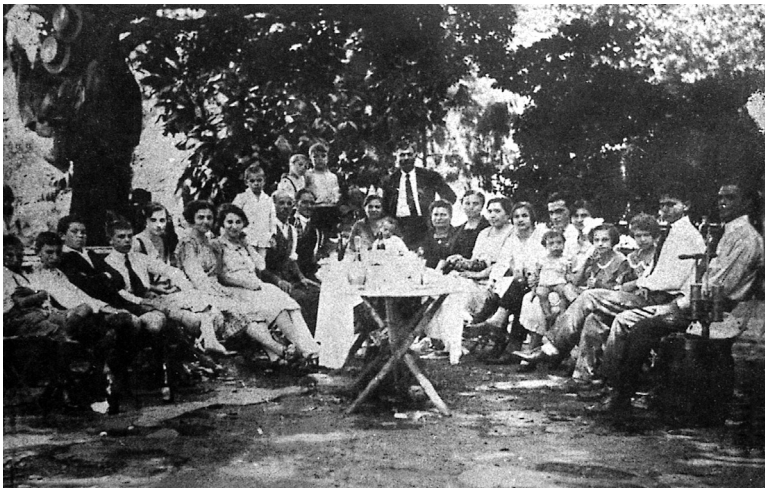
26. Bar mitsvá de Enio Blay: avô, pai e filho reunidos no ritual. Na testa de Enio e em seu braço vê-se o tefilin, *que contém orações em seu interior; em volta do pescoço, o* talit, *símbolo de maioridade do menino.* (*Álbum de família de Eva e Júlio Blay*)



27. Pessach. *Mesa do* seder. *Em destaque o pão ázimo e o livro de orações especial para esse ritual.* (*Chabad News*)



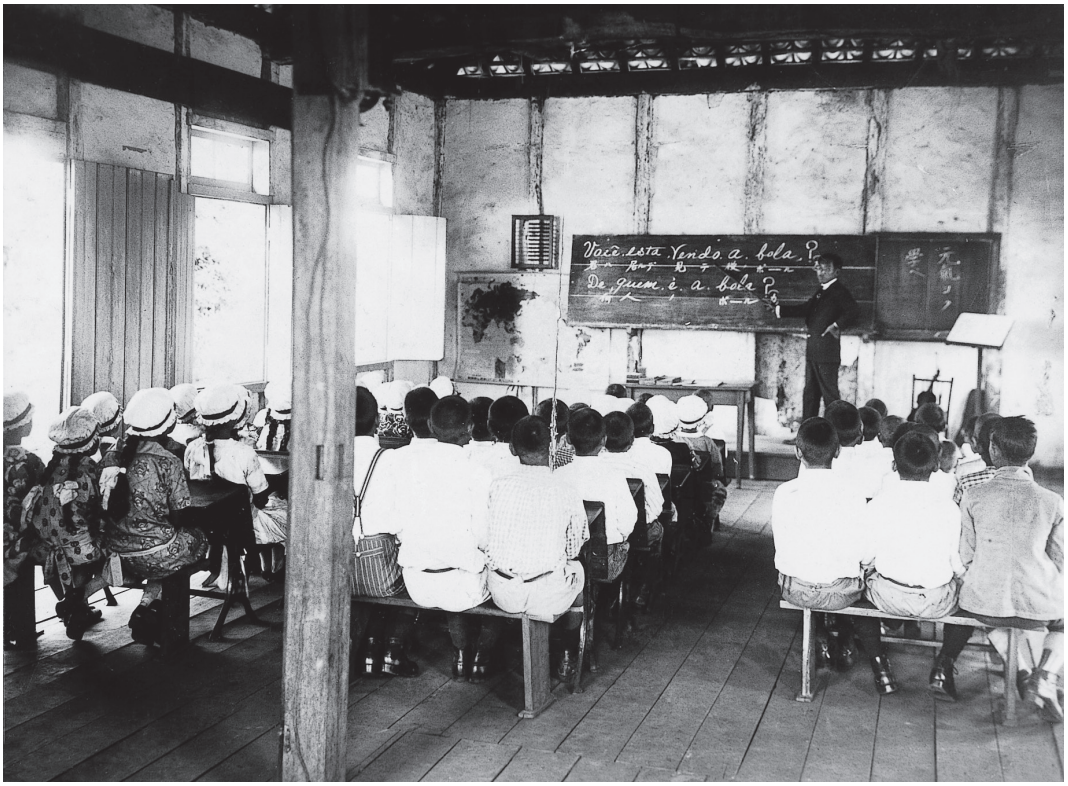
28. Festa de são Vito: mammas *põem a mão na massa. São Paulo, 1996.* (*Marcia Alves/ Agência Estado*)



29. Piquenique da Pascoela em São Paulo, 1925. (*Museu da Lapa*)



30. Tocador de alaúde. Imigrantes árabes e seus descendentes serviram-se da música e do canto para a manutenção da identidade e a preservação da língua. (*Álbum da família Farah*)



31. Na aula de português do professor Kakei, a integração e a preservação: alfabetização em português e japonês. Araçatuba, São Paulo, 1927. (*Museu Histórico da Imigração Japonesa*)



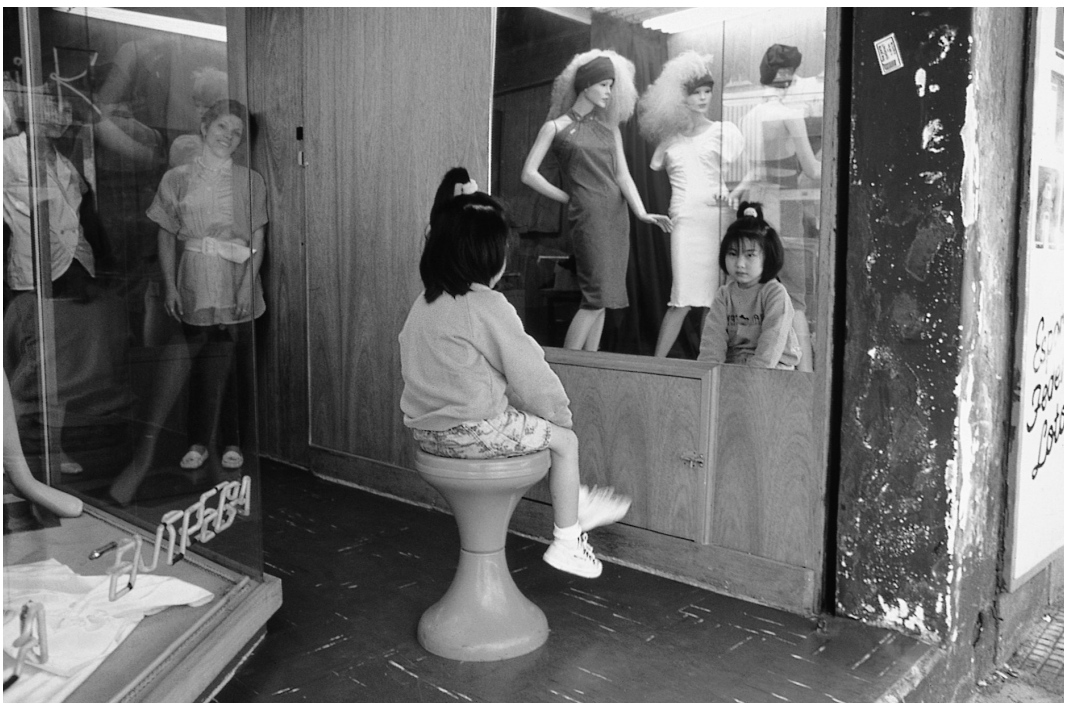
32. No álbum de família, a imagem de imigrantes e de descendentes de sírios reunidos em torno da mesa com a típica fartura de doces e frutas. (*Álbum da família Farah*)



33. O Empório Syrio, na rua 25 de Março. O proprietário — Wadih Cury — coloca o filho de alguns meses sobre a carroceria de um carro, um símbolo de status na época. A tabuleta anuncia o chocolate Falchi, fabricado por imigrantes italianos. (*Álbum da família Cury*)



34. Típico armazém de interior cujo proprietário é um japonês. Nas prateleiras e no balcão, misturam-se produtos de consumo que atendem ao gosto tanto de brasileiros como de japoneses. (*Museu Histórico da Imigração Japonesa*)



35. Loja de imigrante coreano no bairro do Bom Retiro, São Paulo. (*Luiz Aureliano/ Abril Imagens*)

2

AS FIGURAS DO SAGRADO: ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO

Maria Lucia Montes



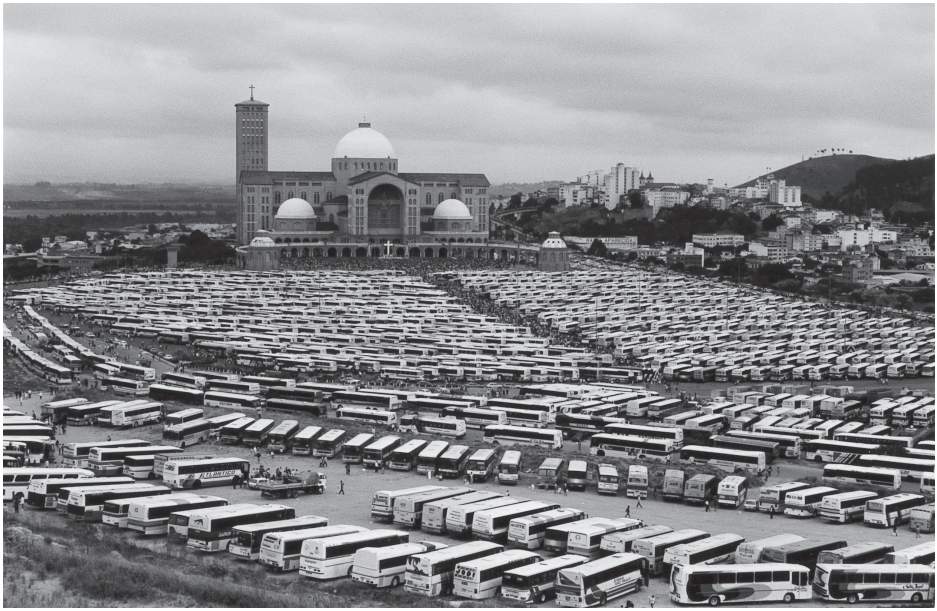
1. O bispo Sérgio von Helde chuta a imagem da Virgem da Conceição em seu programa na TV Record. (*Reprodução/ Agência O Globo*)



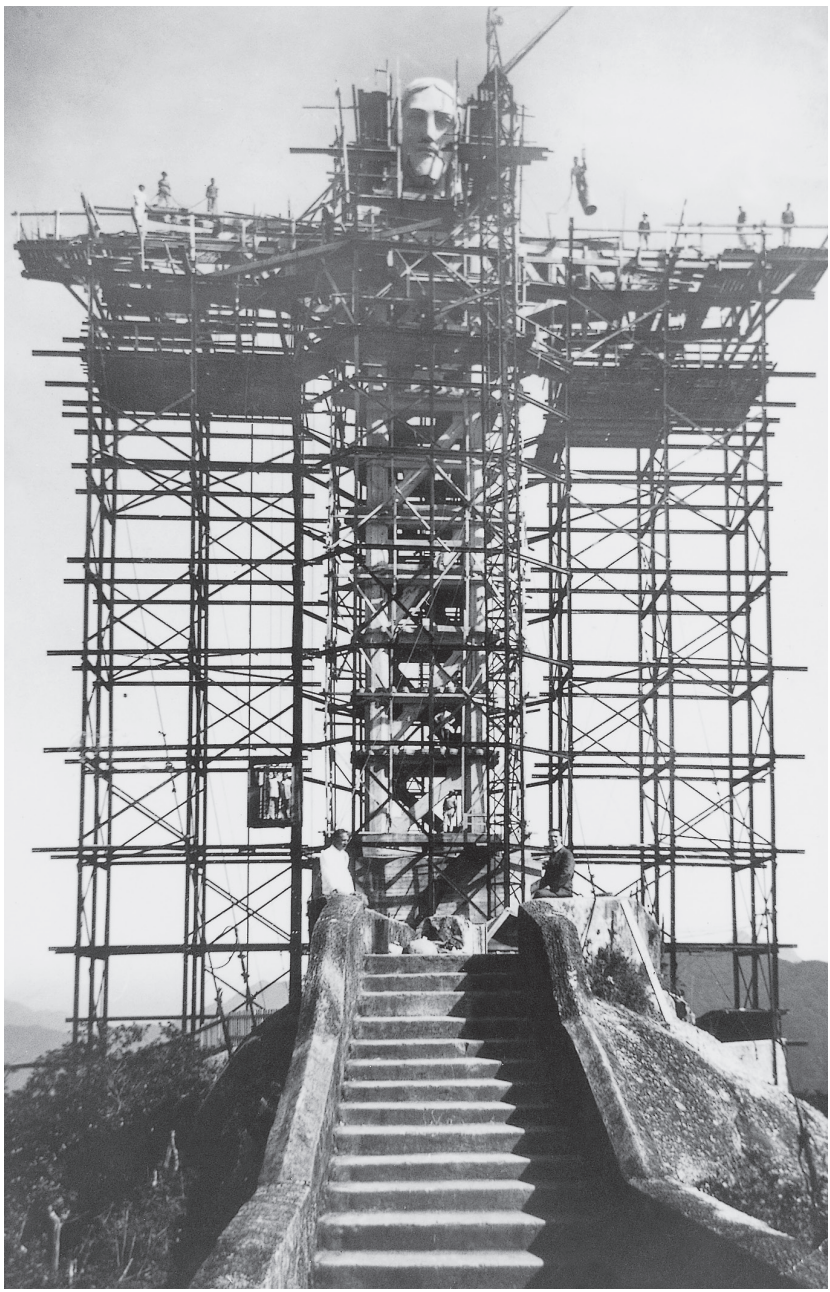
2. A "guerra santa": manifestação da Igreja Universal em Brasília, em frente ao Congresso Nacional, em 6 de janeiro de 1996. (*Dida Sampaio/ Agência Estado*)



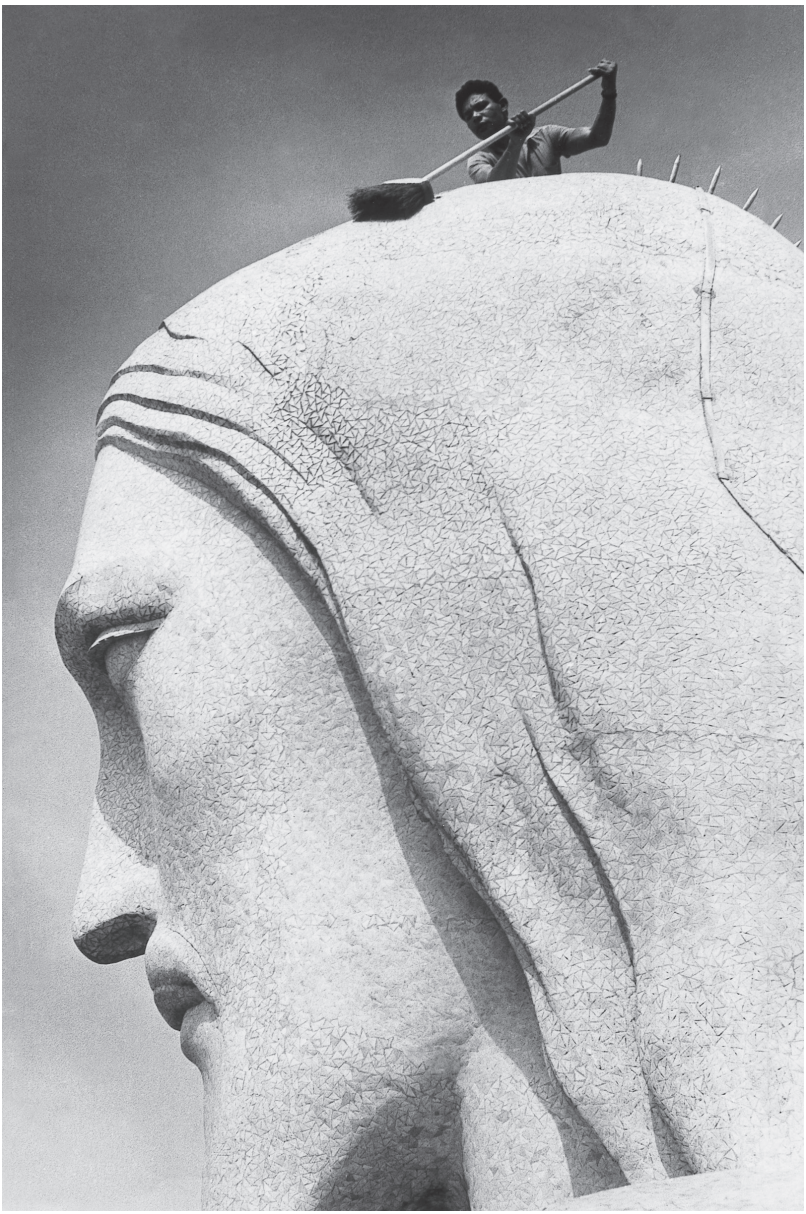
3. Nas ruas, o convite cotidiano aos novos credos: os templos se multiplicam. (*Chico Ferreira/ Agência Estado*)



4. Mar de romeiros na festa de Nossa Senhora Aparecida. Aparecida do Norte, São Paulo. (*Agliberto Lima/ Agência Estado*)



5. O Cristo Redentor em construção, 1930. Com as obras iniciadas em 1924, o monumento foi inaugurado em 12 de outubro de 1931. Nesse dia, sob o comando direto de Guilherme Marconi, físico italiano, foi acionada em Roma uma pequena chave de onda eletromagnética que iluminou a estátua do Cristo. (*Acervo Iconographia*)



6. Com seus 38 metros de altura e trinta de envergadura, o monumento do Cristo Redentor, voltado para a baía de Guanabara, tornou-se o símbolo da cidade do Rio de Janeiro. (*Arquivo do Estado de São Paulo/ Fundo Última Hora*)



7. Em dezembro de 1962, nas ruas do Rio de Janeiro apareciam cartazes da Cruzada do Rosário em Família. Liderada pelo padre norte-americano Patrick Peyton, essa organização católica desenvolveu no Brasil uma intensa pregação anticomunista. (*Acervo Iconographia*)



8. Manifestação da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade em frente à catedral da Sé, São Paulo, em 9 de novembro de 1969. Fundada em 1960 por Plínio Correia de Oliveira, com apoio dos bispos d. Antônio Castro Mayer e d. Geraldo Proença Sigaud, a TFP foi idealizada como movimento de oposição ao catolicismo com engajamento social. (*Acervo Iconographia*)



9. D. Paulo Evaristo Arns. São Paulo, outubro de 1979. Durante os governos militares (1964-84), d. Paulo empenhou-se na luta contra as prisões e torturas dos oposicionistas, pela liberdade de expressão e pela justiça social. Como os demais órgãos da imprensa, O São Paulo, *semanário da Arquidiocese, foi submetido a censura prévia até 1978. (Acervo Iconographia)*



10. Reação ao avanço dos evangélicos: o padre Marcelo Rossi, da Renovação Carismática, atrai multidão de fiéis. São Paulo, 1998. Nascido nos Estados Unidos em 1967, o movimento chegou ao Brasil em 1971. (Frederic Jean/ Abril Imagens)



11. Batismo evangélico na praia de Copacabana. Rio de Janeiro, janeiro de 1954. (*Acervo Iconographia*)



12. Edir Macedo, fundador da Igreja Universal do Reino de Deus. (*Sérgio Amaral/ Agência Estado*)

Igreja Universal do Reino de Deus

"Honra ao Senhor com os teus bens e com tuas primícias de toda a tua renda e se encherão fartamente os teus celeiros."

Provérbios 3.9-10

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

ESTOU CONTRIBUINDO COM NCz$ _____ PARA:

☐ DIZIMO	ALUGUEL ☐
☐ FOGUEIRA SANTA	RÁDIO / TELEVISÃO ☐
☐ OFERTA ESPECIAL	AÇÃO SOCIAL ☐

OBS.: COLOQUE JUNTO COM A OFERTA, O SEU PEDIDO DE ORAÇÃO.

13. Recibo de contribuição: fé e lucro. (*Coleção particular*)



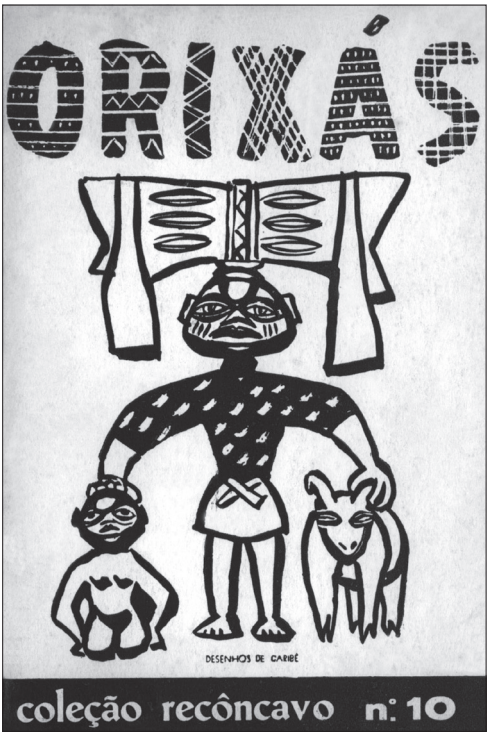
14. Loja de artigos evangélicos. (*Agência Estado*)



15. Mãe Menininha do Gantois. (*Ricardo Malta/ N Imagens*)



16. Irmandade Nossa Senhora da Boa Morte. Constituída exclusivamente por mulheres negras, a história dessa confraria confunde-se com a própria história da importação de mão de obra escrava da costa da África para o recôncavo canavieiro da Bahia. (*Adenor Gondim*)



17. O artista plástico argentino Carybé e o fotógrafo e etnógrafo francês Pierre Verger ilustram as tradições afro-brasileiras e escrevem sobre elas. (*Coleção particular*)



18. Ritual de umbanda. Rio de Janeiro, 1955.
(*Acervo Iconographia*)



19. Congá de umbanda. Caboclo, São Jorge (*Ogum*), *Jesus Cristo* (*Oxalá*), *Pretos Velhos e Marinheiros.*
(*Lamberto Scipioni*)



20. Festa no Outeiro da Penha, Rio de Janeiro, outubro de 1959. Tradicional festa carioca em que, juntamente com os cultos católicos, praticavam-se a capoeira, o batuque e o samba. Lá foram lançadas muitas músicas de sucesso do Carnaval carioca. (*Acervo Iconographia*)



21. Romaria a Juazeiro. Um devoto sobe pelos botões do monumento para pagar promessa. (*Agência Estado*)



22. Crente na rua: nas mãos, a Bíblia e o microfone para atrair os transeuntes. São Paulo, 1979. (*Vladimir Sacchetta/ Acervo Iconographia*)



23. Ritual de exorcismo em um templo da Igreja Universal. (*Geraldo Viola/ Agência JB*)



24. Casa da Paz. Rio de Janeiro, agosto de 1994. (*Adriana Caldas/ Agência JB*)



25. Enterro do traficante Jorge Luís dos Santos. Rio de Janeiro, março de 1996. (*Nelson Perez/ Agência JB*)



26. Fiéis de religião afro-brasileira servem-se de escassos recantos ainda não tomados pelas edificações das cidades. (*Stefan Kolumban/ Pulsar*)



27. Em face dos constantes ataques dos evangélicos, representantes dos cultos afro-brasileiros protestam contra a Igreja Universal do Reino de Deus. São Paulo, maio de 1992. (*Lulúdi/ Agência Estado*)



28. Nos cultos afro-brasileiros, o corpo, tomado pela dança, pelo movimento e pelo ritmo, surge como elemento central e mediador do ritual. (*Aristides Alves/ N Imagens*)



29. Revalorização das origens e costumes africanos: cabeleireira prepara trança afro. Salvador, 1989. (*Gildo Lima/ Agência JB*)



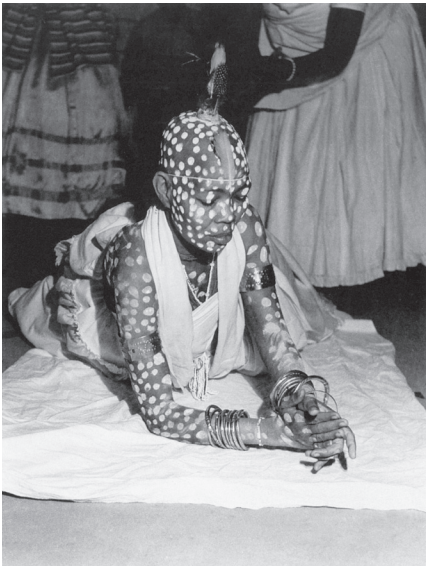
30. Terreiro de Ogum em Salvador. (*Ricardo Azoury/ Pulsar*)



31. Iemanjá.



32. Pai Balbino de Xangô.



33. Iaô. Rito de iniciação.



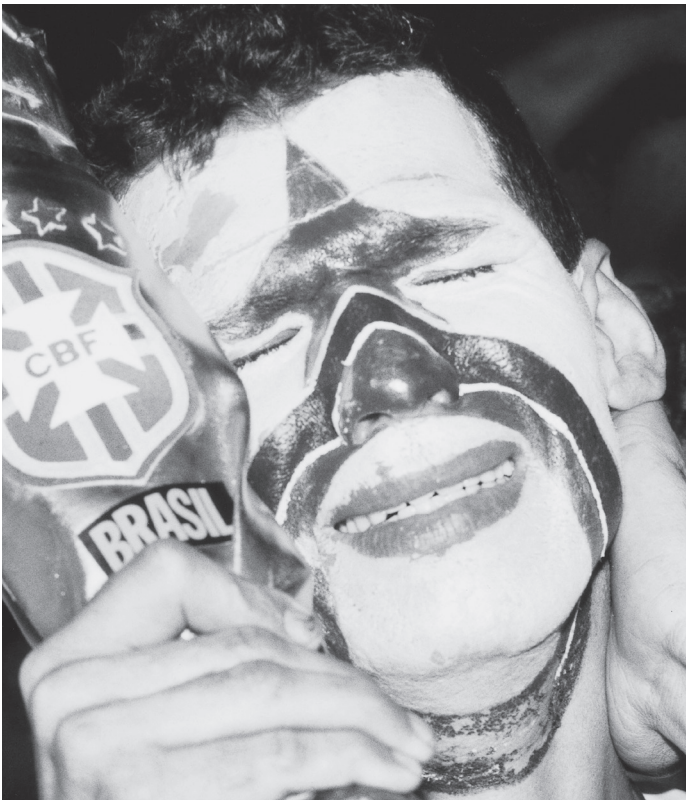
34. Exu Elegbá.



35. Bastidores da organização da Festa do Divino em Pirenópolis, Goiás. Preparativos para o traslado das insígnias — cetro, coroa e salva — da casa do festeiro para a matriz, onde um membro será escolhido pela comunidade e coroado Imperador do Divino. (*Cristina Villares/ Angular*)



36. Corpus Christi em Caçapava, São Paulo, 1977. (*Agência Estado*)



37. Decepção e choro: a Seleção Brasileira de futebol perde a última partida da Copa na França, em 12 de julho de 1998. (*Kathia Tamanaha/ Agência Estado*)



38. Culto do Santo Daime em São Conrado, Rio de Janeiro. Originário da "longínqua" Floresta Amazônica, é hoje adotado pelas classes médias urbanas. (*Tasso Marcelo/ Agência JB*)

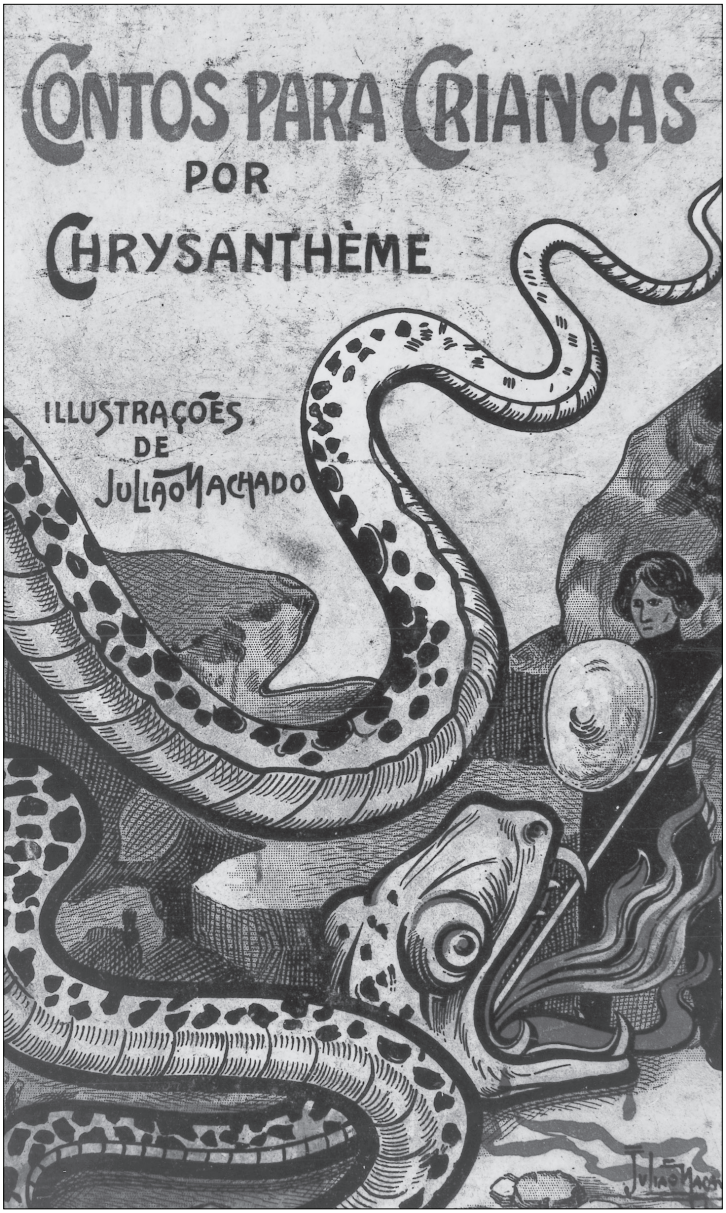


39. Visita do papa João Paulo II ao Brasil. Rio de Janeiro, outubro de 1991. (*Evandro Teixeira/ Agência JB*)

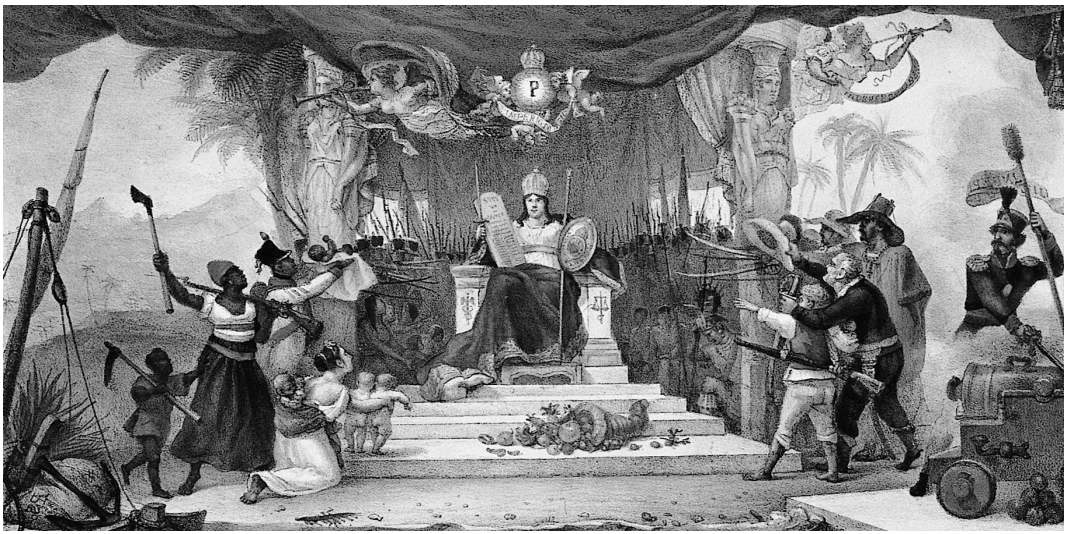
3

NEM PRETO NEM BRANCO, MUITO PELO CONTRÁRIO: COR E RAÇA NA INTIMIDADE

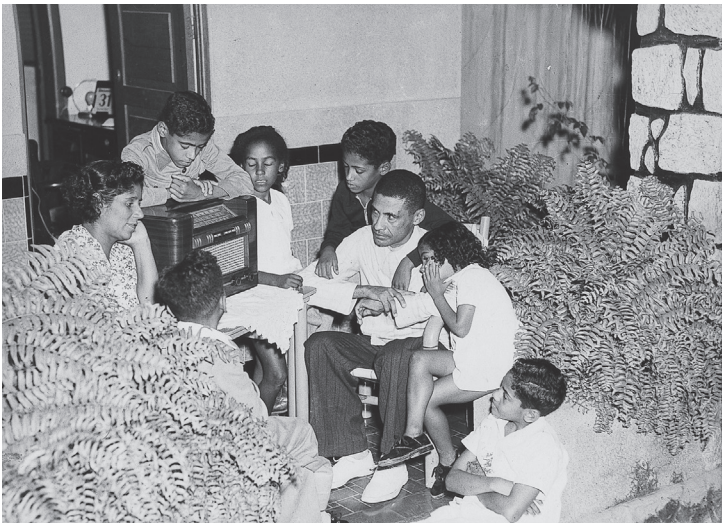
Lilia Moritz Schwarcz



1. Primeira edição do livro que traz o conto "A princesa negrina", 1912. (*Biblioteca Nacional*)



2. Na ilustração de Debret a nação é representada como um palco onde se congregam indígenas, negros e brancos. (*Coleção Guita e José Mindlin*)



3. Na imagem propositadamente montada pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (*DIP*), *uma família negra ouve a mensagem de final de ano do presidente e ditador Getúlio Vargas. Na simbologia oficial dos anos 1930 o elogio à mestiçagem.* (*Arquivo Nacional*)



4. Seth, "O democrático bonde", c. 1930. (*Acervo Iconographia*)



5. Ana Flávia, que ficou conhecida como a "Cinderela Negra", e seu pai, o governador Albuíno de Azeredo. Vitória, julho de 1993. (*Paulo Jares/ Abril Imagens*)



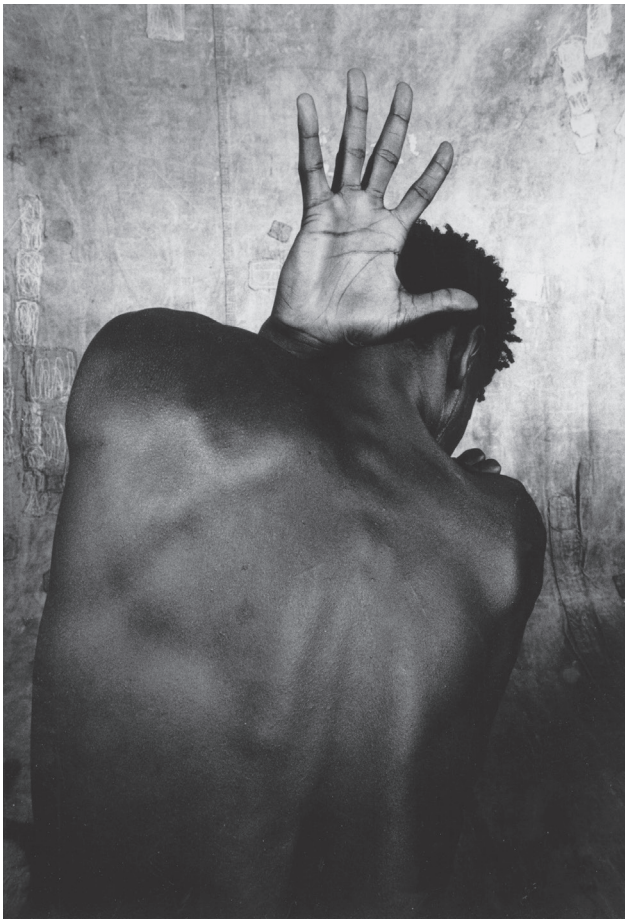
6. Parede de memória, *1995*. *Obra composta de fotos de família da artista Rosana Paulino*. (*Rostos e cores*, *coleção da artista*)



7. *Após a Abolição*, *a liberdade não significou a igualdade*. *Foto de Augusto Malta*, *barraco no morro da Babilônia*, *Rio de Janeiro*, *1910*. (*Museu da Imagem e do Som*, *Rio de Janeiro*)



8. O caricaturista Pereira Neto parabeniza o então ministro Ruy Barbosa pela queima dos documentos referentes à escravidão. (Revista Ilustrada, *dez. 1890/ Acervo Iconographia*)



9. "[...] *Maanape conseguiu molhar só a palma dos pés e das mãos. Por isso ficou negro* [...]. *Só que as palmas das mãos e dos pés dele são vermelhas por terem se limpado na água santa...*"; Macunaíma, *Mário de Andrade*. (*Iatã Cannabrava/ Clínica fotográfica*)





10, 11. Cenas da adaptação de Macunaíma *para o cinema, com direção de Joaquim Pedro de Andrade, 1969. Acima, interpretado por Grande Otelo, o herói é negro. À direita, Macunaíma (Paulo José) já branco, sendo carregado pelo Gigante Pietro Pietra (Jardel Filho). (Divulgação)*



12. A bailarina Eros Volúsia nos anos 1930. Nas palavras do escritor Mário de Andrade, ela foi a primeira a transpor sambas, maxixes, maracatus, danças místicas de candomblé e até mesmo ameríndias para o plano da coreografia erudita. (Acervo Iconographia)



13. O jogo da capoeira. Foto de Pierre Verger, 1963. (*Arquivo do Estado de São Paulo/ Fundo Última Hora*)



14. Zé Carioca e Pato Donald no filme Alô, amigos. *O país chega ao exterior por meio da imagem malandra do papagaio tropical.* (*Christopher Finch*)



15. Comemoração do Dia da Raça. Quinta da Boa Vista, Rio de Janeiro, 1943. (*Arquivo Nacional*)



16. Getúlio Vargas, Assis Figueiredo, diretor do Departamento de Turismo do DIP, e Walt Disney. A visita do futuro criador do Zé Carioca ao Brasil, em 1943, fez parte da política da "boa vizinhança", que visava reforçar os laços de cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial. (*Arquivo Nacional*)



17. Di Cavalcanti e Marina Montini, sua grande musa. (*Madalena Schwartz*)





18. Cena de O anjo negro *de Nelson Rodrigues, apresentada pelo Teatro Experimental do Negro, em 1º de fevereiro de 1949. Idealizado por Abdias do Nascimento* (*ao centro, de pé*), *o grupo foi criado em 1945 para que atores e atrizes negros atuassem "não só como protagonista(s)" como também "para transformar o negro da condição de objeto para a de sujeito".* (*Acervo Iconographia*)

19. Nessa mesma época Solano Trindade idealiza o Teatro Popular Brasileiro. Na foto (*acima, à direita*), *a encenação* Dança de oguns, *apresentada na televisão em dezembro de 1958.* (*Acervo Iconographia*)



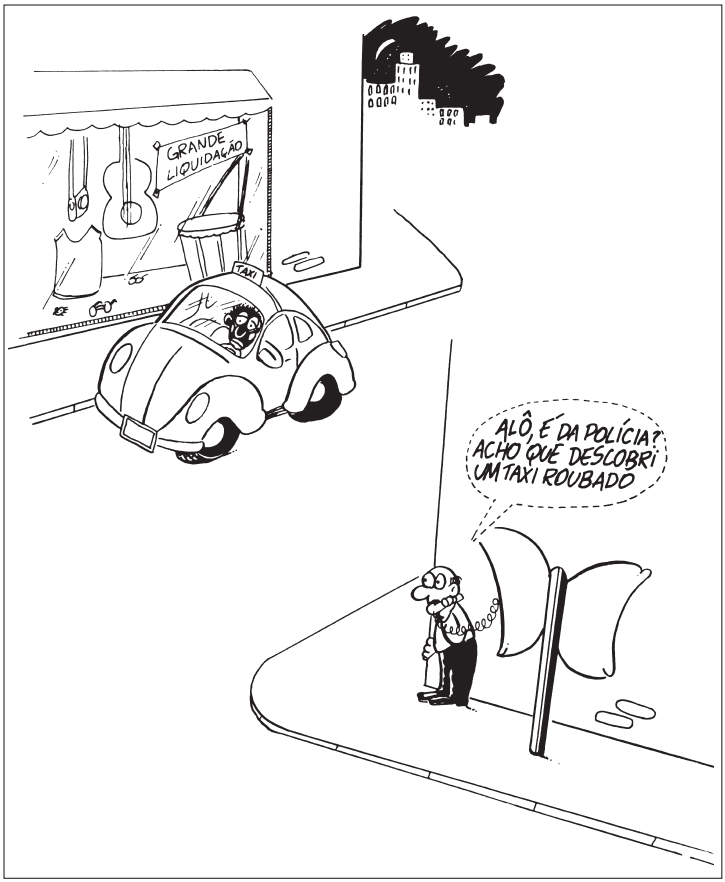
20. Manifestação em São Paulo por ocasião dos cem anos de abolição da escravidão, maio de 1988. (*Mauricio Simonetti/ Pulsar*)



21. Afonso Arinos, o quarto da esquerda para a direita, no I Congresso do Negro Brasileiro na Associação Brasileira de Imprensa. Rio de Janeiro, 26/8/1950. (*Acervo Iconographia*)



22. "O elevador, instrumento que viabilizou a verticalização das metrópoles no Brasil, tornou-se instrumento de discriminação social e racial. Na foto, uma portaria típica: 'O seu direito começa quando o meu tapete acaba'." Jornal do Brasil, *4/12/1988*. (*Custódio Coimbra/ Agência JB*)



23. O chargista Maurício Pestana tem se dedicado, entre outros temas, a delatar a permanência da discriminação.



24. Revista no presídio de Guarulhos, São Paulo. A foto deu a seu autor o Prêmio Esso de 1991. (*Cláudio Rossi/ Agência O Globo*)



25. Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor, São Paulo, 1996. (*Sebastião Salgado, Amazon Images, Paris*)



26. Favela da Rocinha, Rio de Janeiro, 4/12/1992. No país da suposta democracia racial, a desigualdade se desenha no cotidiano. (*Adriana Lorete/ Agência JB*)



27. Desde a infância o modelo branco de beleza. Rio de Janeiro, 1963. (Arquivo do Estado de São Paulo/ Fundo Última Hora)



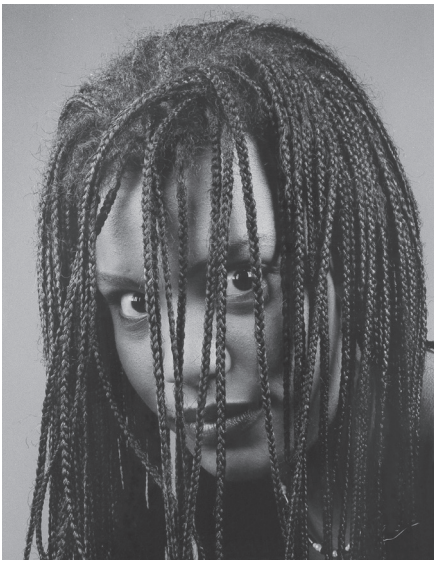
28. Januário Garcia, então diretor do Instituto de Pesquisas de Cultura Negra (IPCN), registra a "primeira queixa de incitação ao racismo e à tortura", considerados crimes inafiançáveis pela Constituição de 1988. No anúncio, crianças amordaçam e prendem a babá. Rio de Janeiro, outubro de 1988. (Sônia d'Almeida/ Agência JB)



29. Baiana de escola de samba.



30. Líder comunitária do morro do Salgueiro.



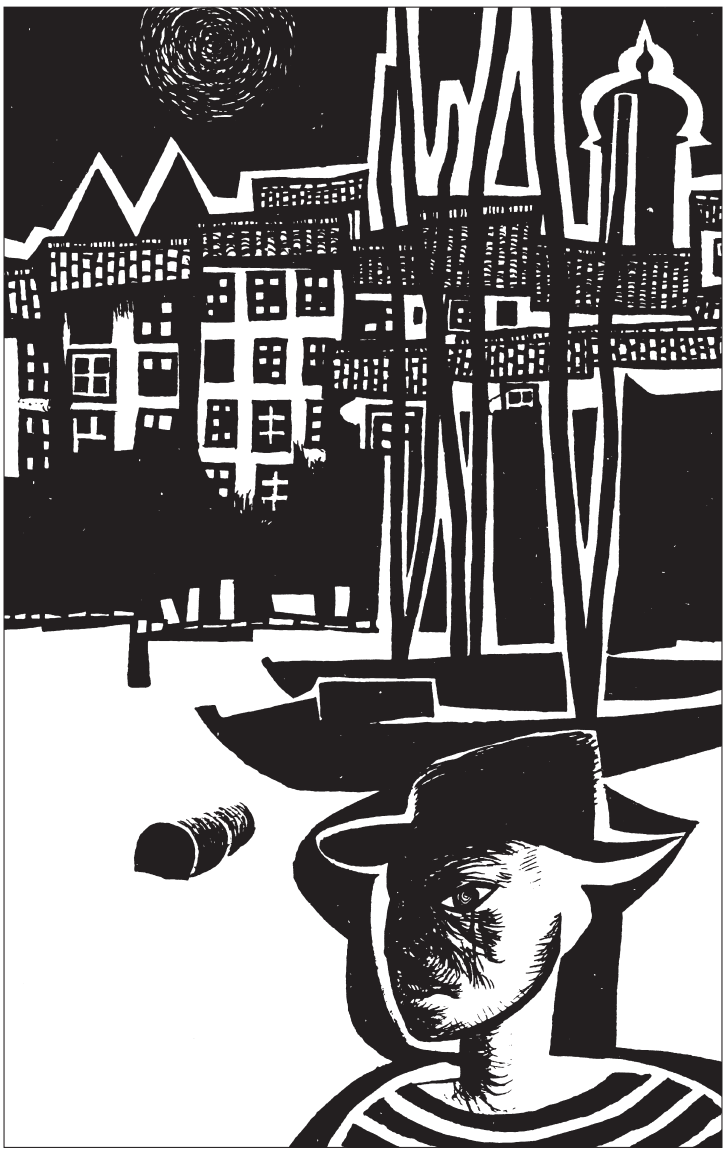
31. Aduni Benton, diretora teatral.



32. Zezé Motta.



33. Integrantes do movimento negro.



34. Ilustração de Poty para o livro Capitães da areia, *de Jorge Amado.*



35. Manifestação na Universidade de São Paulo (USP) a favor da política de aumento de vagas no ensino superior para a população negra. São Paulo, 13/5/1996. (Milton Michida/ Agência Estado)



36. Os cinco acusados de assalto e assassinato no Bar Bodega foram humilhados sem qualquer comprovação do delito. Dois deles assinaram, sob tortura, a culpa de um ato que jamais praticaram; 1996. (Elena Vetorazzo/ Abril Imagens)



37. Caetano Veloso e Gilberto Gil, show Tropicália, 1993. (*Mario Luiz Thompson*)

4

PARA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DE SAMBA: OS ENIGMAS DA VIOLÊNCIA NO BRASIL

Alba Zaluar



1. A segurança privada já faz parte do cotidiano, que "naturaliza" a violência: porteiro em condomínio. Rio de Janeiro, 1995. (*Luciana Avellar/ Agência JB*)



2. Michael Jackson no morro Dona Marta. Rio de Janeiro, 11/2/1996. O cantor norte-americano sobe o morro com a garantia do traficante Marcinho VP, anunciada em entrevista concedida à imprensa. A faixa encomendada pelo traficante dava as boas-vindas: "Welcome to the world, not wonderful but humble, world of poor people" (*Bem-vindo ao mundo, não o mundo maravilhoso, mas o mundo humilde das pessoas pobres*). (*João Cerqueira/ Agência JB*)



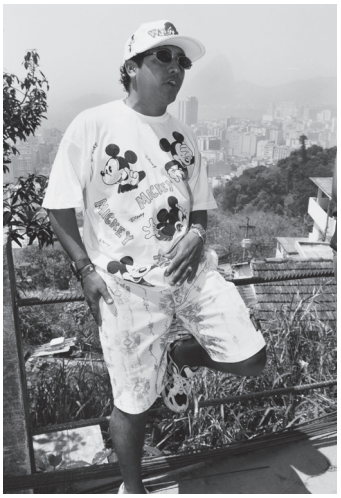
3. No morro, a convivência com a miséria e a visão do "paraíso" urbano. Favela da Rocinha, Rio de Janeiro, dezembro de 1992. (*Olavo Rufino/ Agência JB*)



4. Na cidade, o temor da violência do "outro": vidraça estilhaçada por bala perdida do morro da Coroa. Rio de Janeiro, novembro de 1996. (*Marcelo Theobald/ Agência JB*)



5. Enterro de um dos oito meninos de rua vítimas da Chacina da Candelária, ocorrida no centro do Rio de Janeiro em 23 de julho de 1993. Acusados de levar insegurança às ruas, menores são vítimas de violência, muitas vezes praticada por policiais, como neste episódio. (*Marco Antonio Cavalcanti/ Agência JB*)



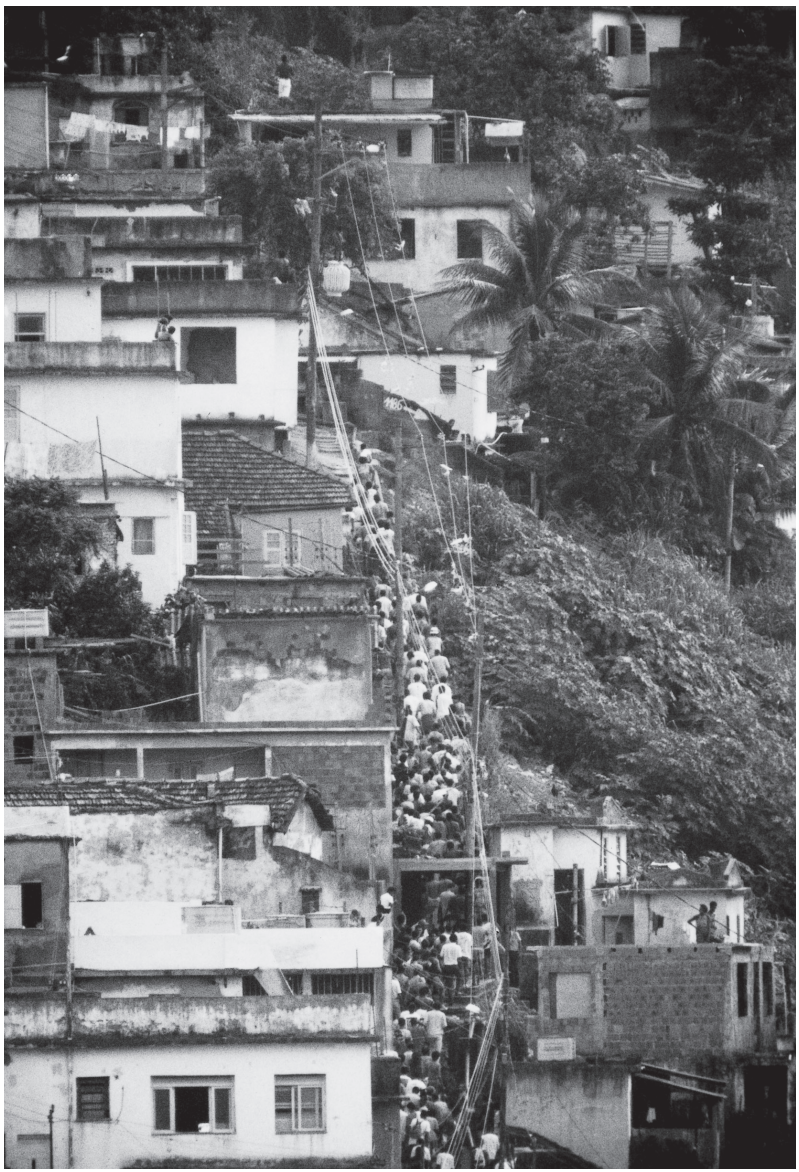
6. Consumo de "estilo": traficante no morro Tavares Bastos, no Catete. Rio de Janeiro, 5/10/1996. (*João Cerqueira/ Agência JB*)



7. Curso para vigilante. Rio de Janeiro, 1996. (*Marcelo Sayão/ Agência JB*)



8. Traficante na praça da Alegria. Na disputa entre quadrilhas, a utilização de armamento pesado. Rio de Janeiro, 14/10/1993. (*Carlos Wrede/ Agência JB*)



9. Fila para compra de cocaína numa sexta-feira no morro do Andaraí. Rio de Janeiro, 7/2/1992. (*Marcelo Regua/ Agência JB*)



10. Menino de rua cheirando cola e tudo o mais... São Paulo, 29/10/1992.
(*Maurilo Clareto/ Agência Estado*)



11. Assaltante faz como refém vendedora, após roubo em loja no bairro do Ipiranga, em São Paulo. (*Antonio Gaudério/ Folha Imagem*)



12. Batalhão de choque da Polícia Militar. Rio de Janeiro, 10/5/1991. (*Antonio Batalha/ Agência Estado*)



13. Menino vendendo chicletes na Cinelândia. Rio de Janeiro, 8/11/1994. (*Michel Filho/ Agência JB*)



14. O sambista Geraldo Pereira e "suas cabrochas". Rio de Janeiro, 9/9/1955. (*Arquivo do Estado de São Paulo/ Fundo Última Hora*)



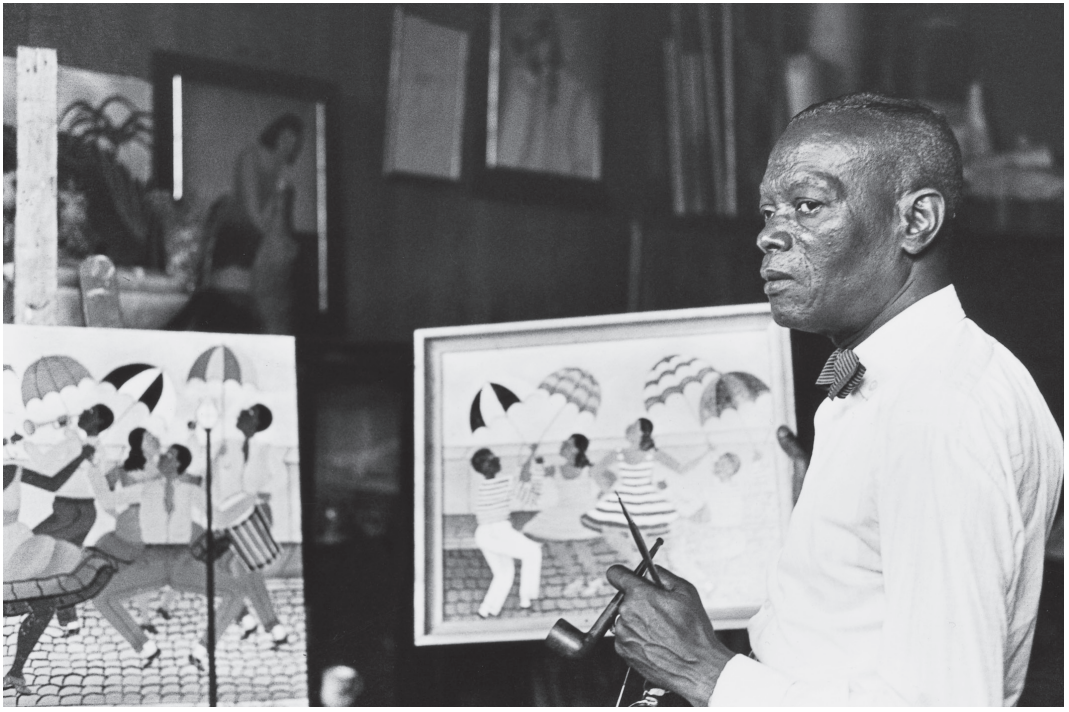
15. Cartola e sua mulher, d. Zica, no bairro da Mangueira, Rio de Janeiro. (*Walter Firmo/ Agência JB*)



16. Desfile da escola de samba Portela no Carnaval de 1942. (*Acervo Iconographia*)



17. Heitor Villa-Lobos, o segundo da esquerda para a direita, em visita à escola de samba Mangueira. Rio de Janeiro, 1940. (*Museu Villa-Lobos*)



18. Heitor dos Prazeres em seu ateliê de pintura. (*Alberto Ferreira/ Agência JB*)



19. Menino com a bandeira da escola de samba Acadêmicos do Salgueiro, fevereiro de 1970. (*Arquivo do Estado de São Paulo/ Fundo Última Hora*)



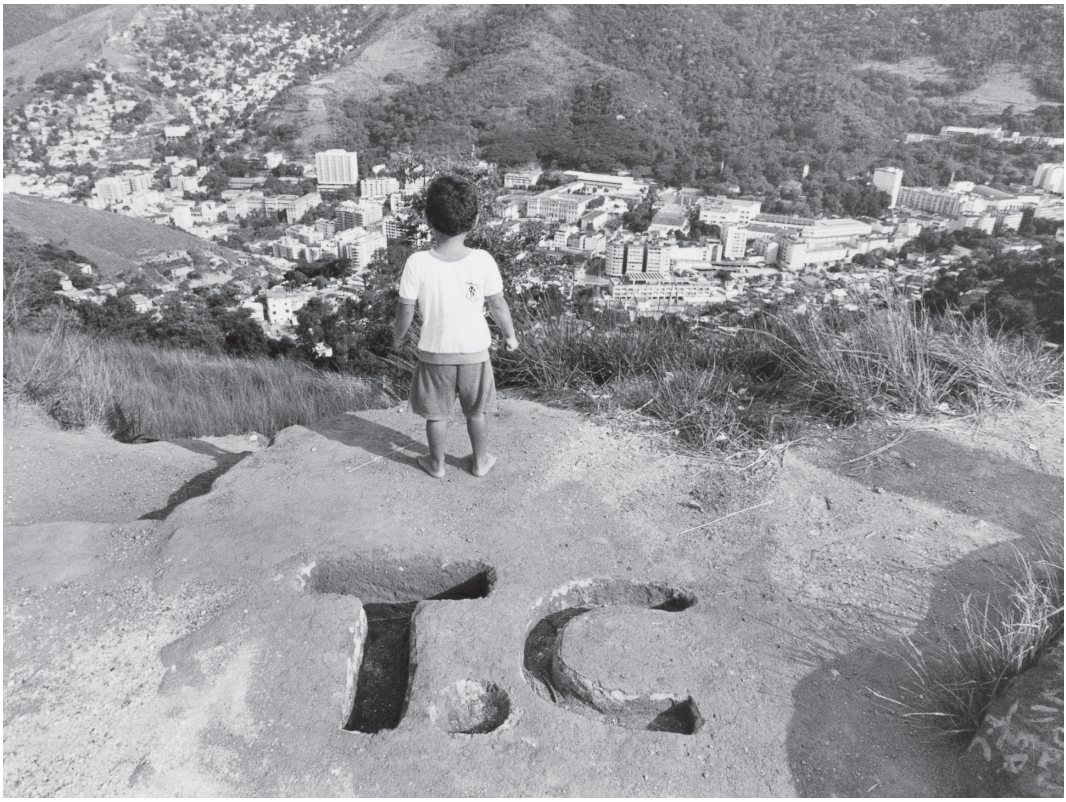
20. À direita, de chapéu, o bicheiro e presidente da escola de samba Portela, Natalino José de Nascimento, o Natal da Portela. Rio de Janeiro, 23/12/1963. (*Arquivo do Estado de São Paulo/ Fundo Última Hora*)



21. Polícia transporta morto na favela Nova Brasília. No muro, as marcas do Comando Vermelho (*CV*) *e a invocação religiosa dos pentecostais. Rio de Janeiro, 8/6/1995.* (*Samuel Martins/ Agência JB*)



22. Chacina em Vigário Geral. Rio de Janeiro, 30/8/1993. (*Otávio Magalhães/ Agência Estado*)



23. No alto do morro do Boréu, a marca de posse do Terceiro Comando. Rio de Janeiro, 2/12/1994.
(*Michel Filho/ Agência JB*)



24. Aos doze anos, Brasileirinho, terceiro da esquerda para a direita, foi olheiro e segurança da quadrilha de Naldo, Buzunga e Cassiano. Logo ascendeu na hierarquia do tráfico e pouco depois veio a ser assassinado. Rio de Janeiro, 23/5/1988. (*Chiquito Chaves/ Agência JB*)



25. Jovens integrantes do Comando Vermelho. Rio de Janeiro, 14/2/1990. (*Cristina Bocaiúva/ Agência JB*)



26. Membro de uma galera funk da favela Fernão Cardim. Rio de Janeiro, 22/10/1992. (Marcelo Tabach/ Agência JB)



27. Habitante da favela do Coroado (Acari), ferido no conflito entre policiais e traficantes. Rio de Janeiro, 28/9/1993. (João Cerqueira/ Agência JB)



28. A promotora entre processos empilhados no Fórum do Rio de Janeiro, 22/6/1986. (*Custódio Coimbra/ Agência JB*)



29. Menores fumando maconha na avenida Almirante Barroso. Rio de Janeiro, 19/8/1996. (*Alexandre Durão/ Agência JB*)



30. Escola de música na Rocinha. Rio de Janeiro, 20/7/1996. (*Antônio Lacerda/ Agência JB*)



31. Rogério Reis. Rio de Janeiro, 1997. (*Agência Tyba*)

5

CARRO ZERO E PAU DE ARARA: O COTIDIANO DA OPOSIÇÃO DE CLASSE MÉDIA AO REGIME MILITAR

Maria Hermínia Tavares de Almeida e
Luiz Weis



1. Caricatura de Jaguar. (Almanaque de Jaguar, *Rio de Janeiro, Edições O Pasquim, 1977/ Acervo Iconographia*)



2. O presidente Emílio Médici comemora a conquista do tricampeonato mundial de futebol no Palácio da Alvorada. Brasília, 22/6/1970. (*Jair Cardoso/ Agência JB*)



3. Anúncio na revista Realidade, *novembro de 1971. Na manchete, o "indício" dos tempos de enfrentamento.* (*Acervo Iconographia*)



4. Frases de efeito como "Pra frente Brasil", "Ninguém segura este país", "Este é um país que vai pra frente" e "Brasil, ame-o ou deixe-o" faziam parte do ufanismo alimentado pelo regime militar, principalmente entre 1970 e 1974. (*Acervo Iconographia*)

O mês de março de 1964 dá início a um dos mais turbulentos períodos da história brasileira. No dia 13, em um comício na Central do Brasil, Rio de Janeiro, com a participação de 250 mil pessoas, o presidente João Goulart tentava uma intensa mobilização popular para que o Congresso aprovasse propostas de reformas de base na economia e na política do país. A reação de empresários, da Igreja, das Forças Armadas e de amplos setores da classe média foi imediata. Em São Paulo, em 19 de março, 300 mil pessoas saíram às ruas na Marcha da Família com Deus pela Liberdade, manifestação de repúdio ao governo e contra a "ameaça de comunismo". A conspiração contra o governo tomava corpo. Finalmente, na madrugada de 31 de março para 1º de abril, forças militares se sublevaram e acabaram por depor João Goulart. Em 2 de abril, enquanto a Presidência da República era declarada vaga, a Marcha da Vitória percorria as ruas do Rio de Janeiro. Controlada a situação, o marechal Humberto Castelo Branco assume a Presidência em 15 de abril, dando início ao ciclo de presidentes militares que por vinte anos ocuparam o poder.



5. Marcha da Vitória. Rio de Janeiro, 2/4/1964. (*Acervo Iconographia*)



6. O Exército toma as ruas do Rio de Janeiro, 1/4/1964. (*Agência JB*)



7. Comício das Reformas na Central do Brasil. Rio de Janeiro, 13/3/1964. (*Acervo Iconographia*)



8. O presidente Castelo Branco, penúltimo da esquerda para a direita, assiste ao desfile de Sete de Setembro. Do lado esquerdo dele, o general Arthur da Costa e Silva, que viria a sucedê-lo. Rio de Janeiro, 1964. (*Acervo Iconographia*)



9. Nara Leão, com Zé Keti (*à esquerda*) *e João do Vale, se apresenta no show no Opinião: a música de protesto entra em cena. Rio de Janeiro, 1964.* (*Acervo Iconographia*)

Em 1968, após um período de recesso, o movimento estudantil volta a protestar nas ruas. O estopim foi a morte do secundarista Édson Luís, assassinado pela polícia do Rio de Janeiro durante uma pequena passeata que saíra do restaurante Calabouço, que fornecia alimentação mais barata aos estudantes. Ao longo de todo o ano, o país assistiria a uma sequência de manifestações de protesto.



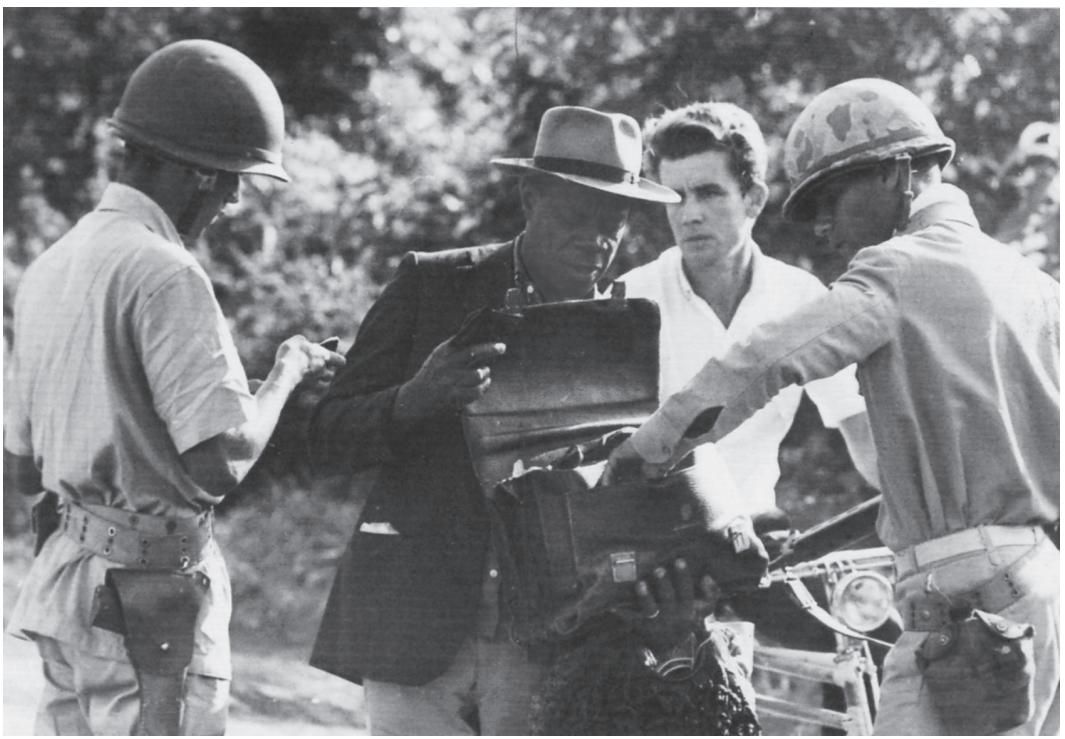
10. Soldados investem contra estudantes e populares que saíam da missa de sétimo dia de Édson Luís, na igreja da Candelária. Rio de Janeiro, 2/4/1968. (*Acervo Iconographia*)



11. Manifestação estudantil no Rio de Janeiro, 21/6/1968. (*Evandro Teixeira/ Agência JB*)



12. Estudantes, intelectuais, artistas, padres e outros setores da sociedade civil organizaram a Passeata dos Cem Mil, uma demonstração de descontentamento contra o regime. Rio de Janeiro, 26/6/1968. (*Campanella Neto/ Agência JB*)



13. A suspeita, infundada, de guerrilha na região de Angra dos Reis leva à tomada do local por tropas da Marinha, em agosto de 1969. (*Acervo Iconographia*)



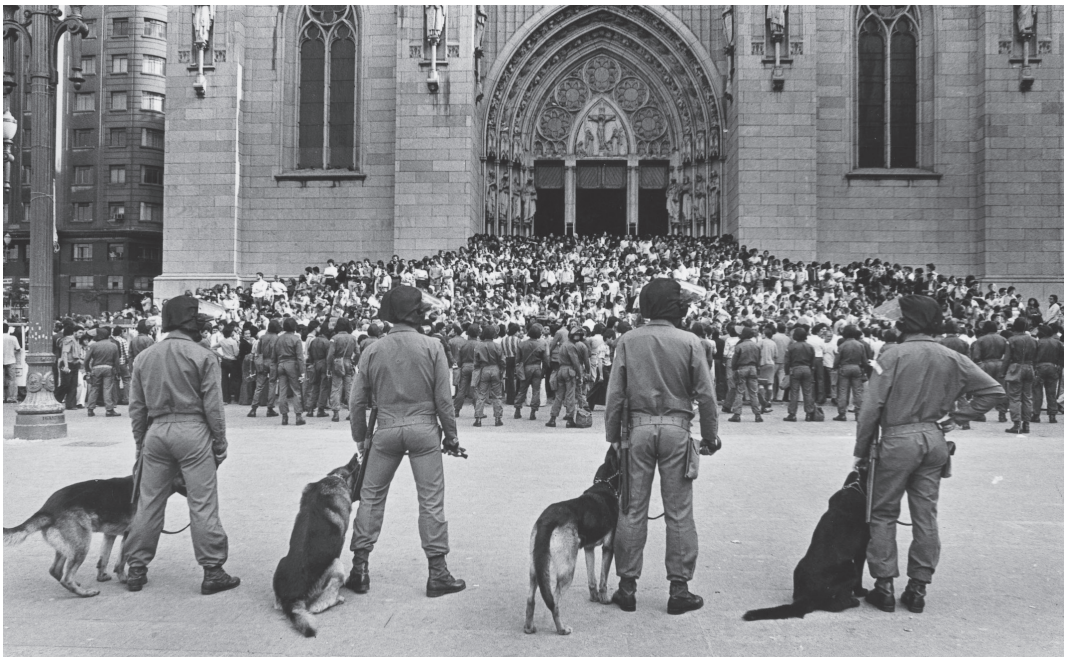
14. Antenados com o movimento internacional de contestação, jovens brasileiros pregam a "contracultura". Cabelos longos, roupas coloridas e não convencionais exprimem rebeldia. No Brasil, a música torna-se porta-voz do novo movimento. Na foto, integrantes do conjunto Novos Baianos em 1971. (*Ignácio Ferreira/ Abril Imagens*)



15. Comício do Movimento Democrático Brasileiro (*MDB*) *na campanha de 1974. Na faixa, alusão à música "Apesar de você", de Chico Buarque de Holanda, vetada pela censura. Santa Maria, Rio Grande do Sul, setembro de 1974.* (*Artur Franco/ Abril Imagens*)



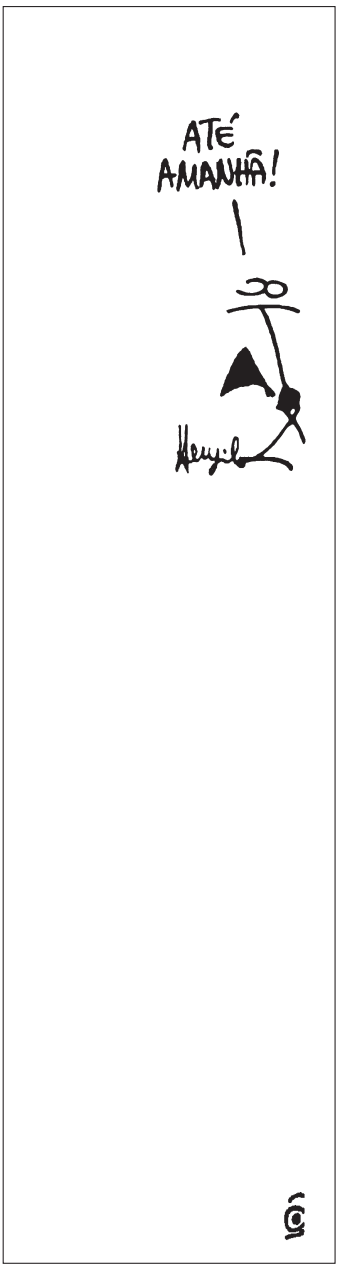
16. Marcas deixadas pela repressão na casa onde se realizava reunião de militantes e dirigentes do Partido Comunista do Brasil. Alguns são mortos, outros são presos e torturados no episódio conhecido como Chacina da Lapa. São Paulo, 16/12/1976. (*Domício Pinheiro/ Agência Estado*)



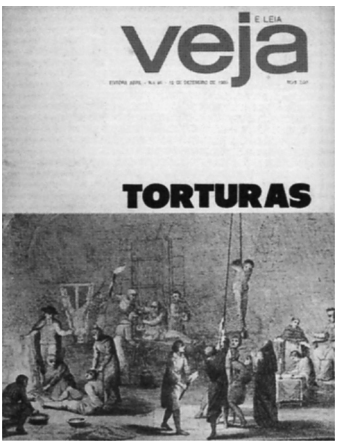


17, 18. Manifestação do movimento contra o custo de vida na praça da Sé. São Paulo, 27/8/1978.
(*Juca Martins/ Pulsar*)





19. Caricatura de Henfil. (Graúna ataca outra vez, *São Paulo, Geração Editorial, 1994/ Acervo Iconographia*)



20. Mesmo sob censura, a denúncia de torturas no Brasil. Veja, *10/12/1969*. (*Acervo Iconographia*)



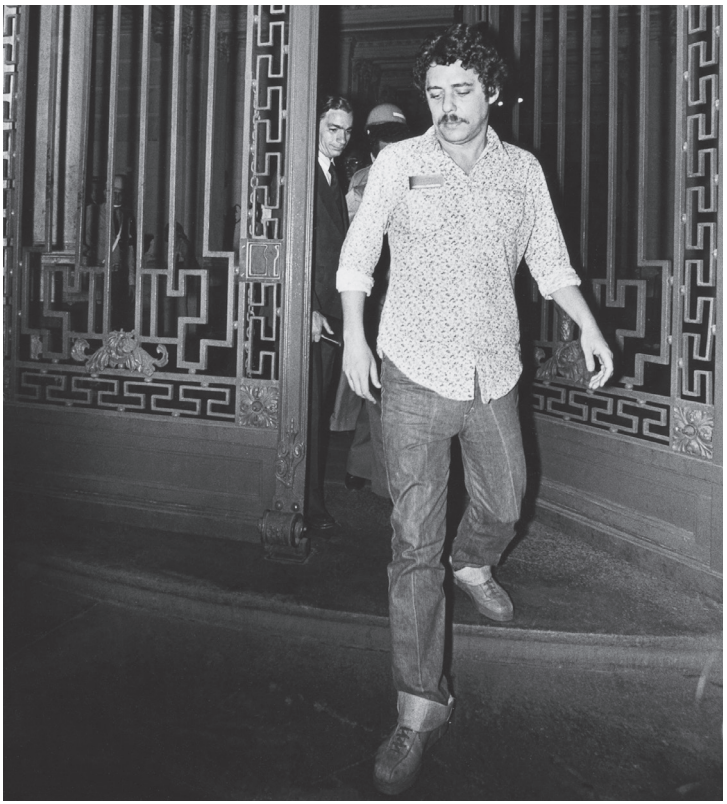
21. Carteirinha distribuída no volume 2 do Festival de besteiras que assola o país, *livro do jornalista Sérgio Porto lançado em 1967 pela Editora Sabiá*. (*Acervo Iconographia*)



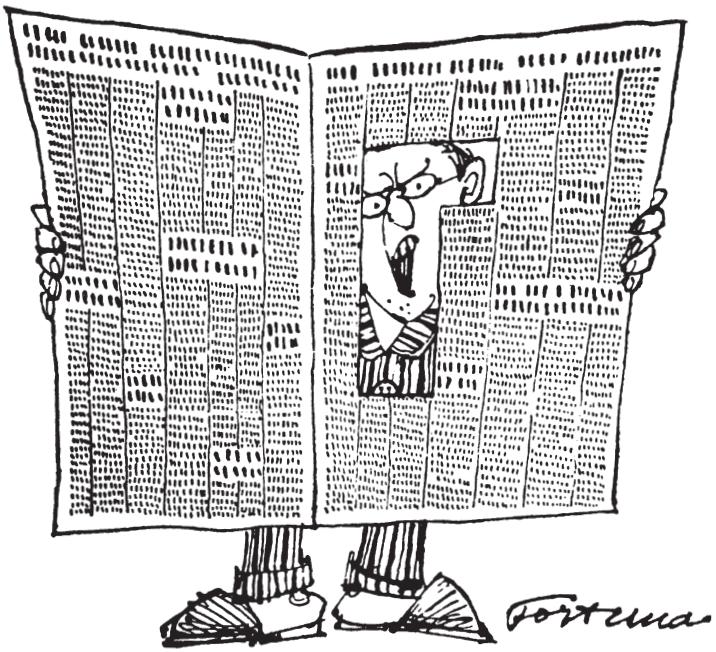
22. Com a proibição da peça Um bonde chamado Desejo, *a classe teatral de São Paulo e do Rio de Janeiro declara-se em greve e realiza vigílias cívicas. Acima, artistas reunidos nas escadarias do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, 13/2/1968.* (*Acervo Iconographia*)



23. Geraldo Vandré apresenta "Pra não dizer que não falei das flores" no Festival Internacional da Canção. Rio de Janeiro, 28/9/1968. (*Kaoru/ Agência JB*)



24. Preso no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, Chico Buarque é mais uma vez intimado a comparecer no Departamento de Ordem Política e Social (*Dops*), *em 20 de fevereiro de 1968.* (*Ronald Theobald/ Agência JB*)



— Foi você, Maria, ou já começou a Lei de Imprensa?

25. Caricatura de Fortuna à época da discussão do projeto para a nova Lei de Imprensa, que entraria em vigor em 14 de março de 1967. Correio da Manhã, *7/10/1966.* (*Fortuna*. Aberto para balanço. *Rio de Janeiro, Codecri, 1980/ Acervo Iconographia*)



26. Em suas crônicas publicadas no Correio da Manhã, *Carlos Heitor Cony denunciou as arbitrariedades cometidas pela ditadura militar já nos primeiros dias de abril de 1964. Por sua atitude de oposição, Cony viria a ser preso duas vezes.* (*Arquivo Nacional*)



27. A lente teleobjetiva do fotógrafo Solano José registra a presença de um intruso em O Estado de S. Paulo*: o censor.* (*Agência Estado*)



O ESTADO DE S. PAULO

Recrudescem as lutas em todo o território libanês

Médici nomeia um novo ministro

O presidente Emílio Garrastazu Médici assinou ontem decreto, nomeando o sr. José de Moura Cavalcanti ministro da Agricultura (pág. 21).

agora é samba

DOMINGO 19:30 H. PROGRAMA ELDORADO

Dos Leitores

Salomão e rosas

Rogers chega a 19 mas só vai a Brasília dia 22

Kissinger retorna sem ter marcado visita de Brezhnev

MDB pode não votar "impacto"

Nixon promete toda a verdade

Bem aceito plano Cámpora

112 páginas

Senado será ouvido

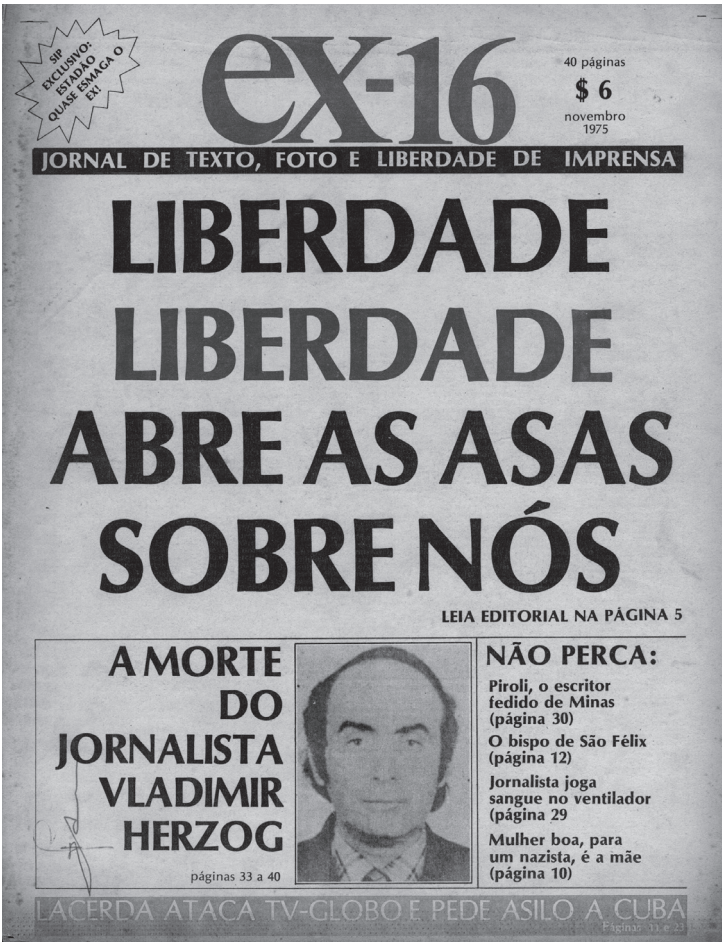
28. O anúncio e as cartas dos leitores, algumas criadas na própria redação, substituem a matéria vetada sobre a renúncia de Cirne Lima, ministro da Agricultura do governo Médici. O Estado de S. Paulo, *10/5/1973*. (*Agência Estado*)



29. Em novembro de 1969, quase toda a redação do semanário O Pasquim *é presa. Sob censura, o jornal atribuiu o sumiço de sua equipe a um "surto de gripe".* (*Acervo Iconographia*)



30. Anúncio publicado no jornal Ex, *de setembro de 1975, logo depois retirado por pressão do Departamento de Censura da Polícia Federal. (Acervo Iconographia)*



31. A morte do jornalista Vladimir Herzog desempenhou papel importante nos rumos da vida política brasileira. O ato ecumênico realizado na catedral da Sé, em São Paulo, uma semana depois de sua morte sob tortura, foi o primeiro ato público de protesto após o Ato Institucional n. 5, em dezembro de 1968. Ex, *16/11/1975. (Acervo Iconographia)*



32. Em 1º de abril de 1964 a sede da União Nacional dos Estudantes (UNE), na praia do Flamengo, Rio de Janeiro, foi atacada e incendiada. Logo depois, a UNE seria posta na ilegalidade. (*Agência JB*)



33. Greve na Faculdade de Filosofia da USP da rua Maria Antônia. São Paulo, 28/4/1967. (*Acervo Iconographia*)



34. Conflito entre os estudantes da Faculdade de Filosofia da USP e os da Universidade Mackenzie, com participação do Comando de Caça aos Comunistas (CCC). São Paulo, 3/10/1968. (*Acervo Iconographia*)

No final de 1968 a violência repressiva levou os estertores ao movimento estudantil.



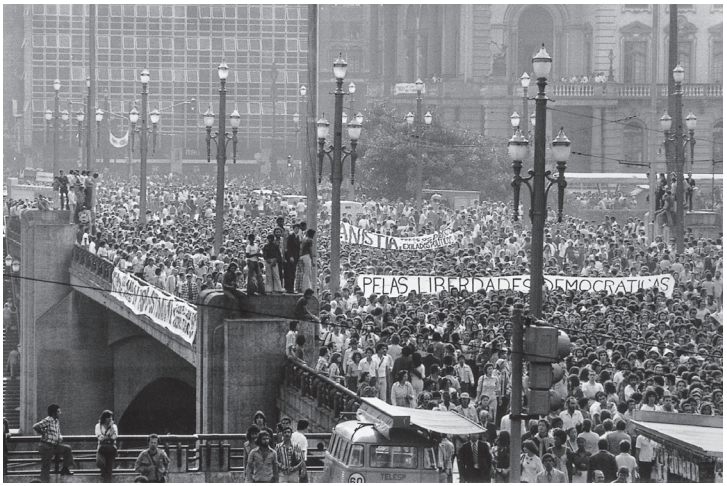
35. Em 12 de outubro, a polícia dissolve o XXX Congresso da UNE, que estava sendo realizado clandestinamente em uma fazenda nas proximidades de Ibiúna, interior de São Paulo. Cerca de 1200 estudantes são presos — entre eles alguns dos principais líderes estudantis — e levados para o Presídio Tiradentes, em São Paulo. (*Acervo Iconographia*)



36. Uma das últimas manifestações de estudantes nos anos 1960: três mortos. Rio de Janeiro, 22/10/1968. (*Acervo Iconographia*)



37. Marcelo Rubens Paiva, ao centro, dá um show com seu amigo Cassy (com o tambor), em meados dos anos 1970. (*Coleção de Marcelo Rubens Paiva*)



38. Na segunda metade dos anos 1970 o movimento estudantil volta às ruas para lutar pela redemocratização do país. São Paulo, 1978. (*Sergio Sade/ Abril Imagens*)



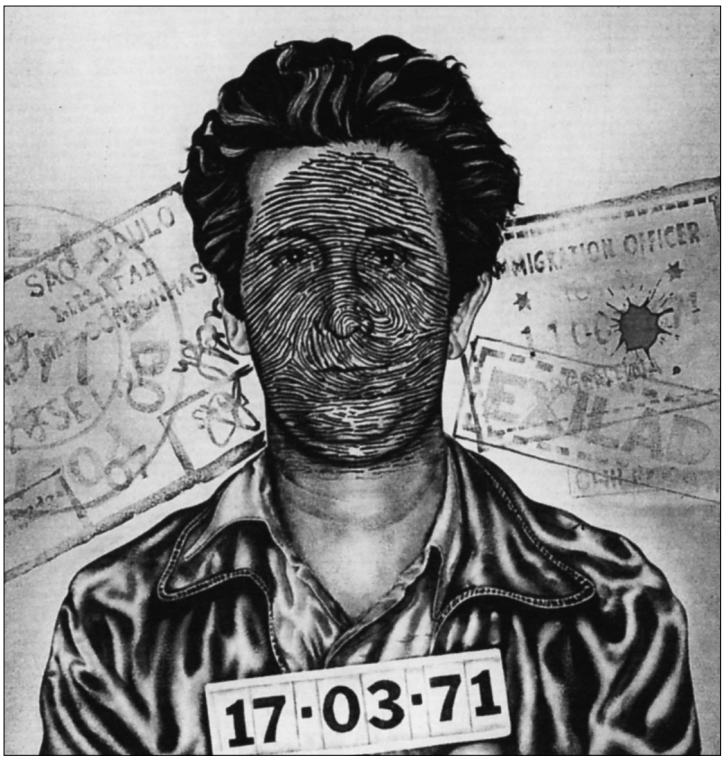
39. Com o endurecimento do regime, fotografias de oposicionistas mais visados eram afixadas em pontos estratégicos das cidades brasileiras. Acima, cartazes colados no Aeroporto Santos Dumont, Rio de Janeiro, em 30 de setembro de 1969. (*Alberto França/ Agência JB*)



40. No cartaz de procurados, fotos de Iara Iavelberg e Carlos Lamarca, dentre outros. (*Acervo Iconographia*)



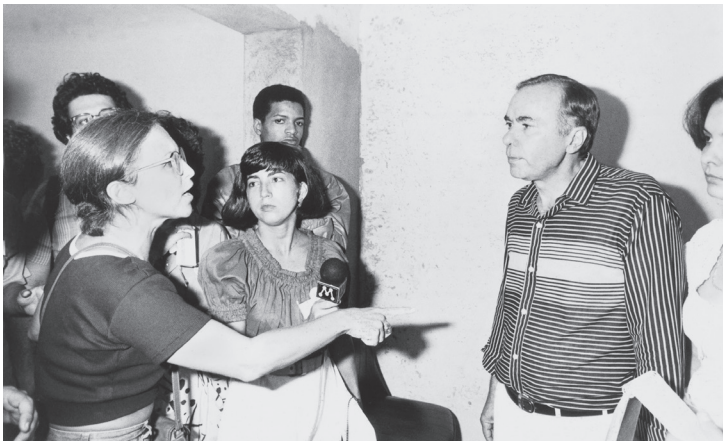
41. Cerco de um "aparelho" na rua Toropi, no subúrbio do Rio de Janeiro, outubro de 1969. (*Acervo Iconographia*)



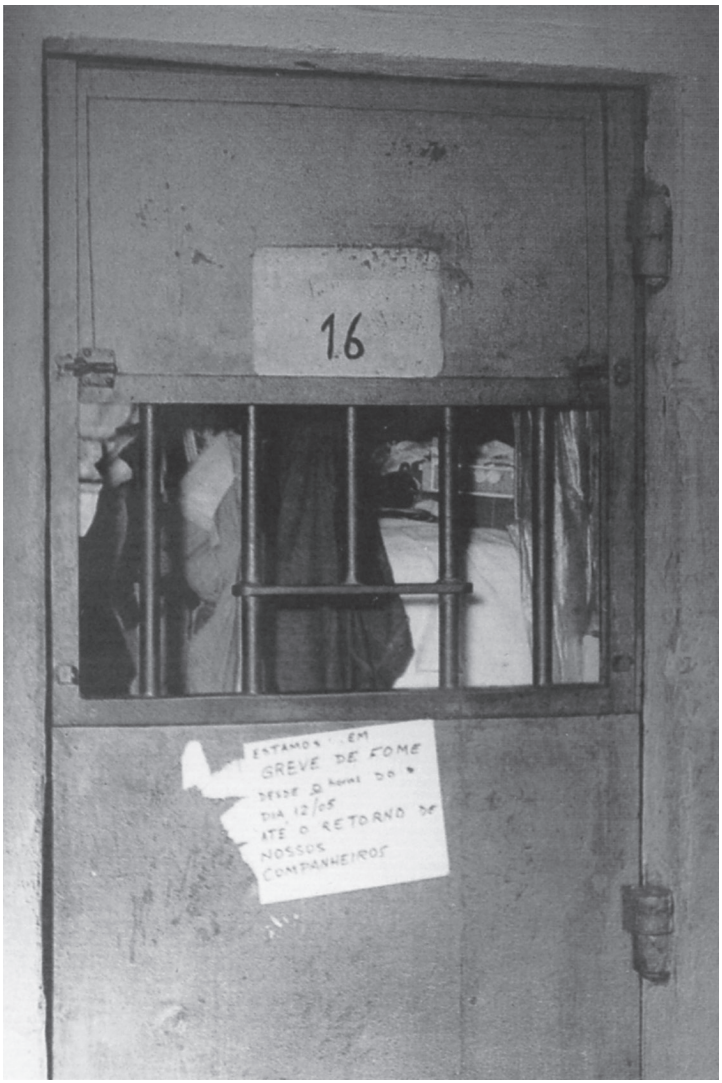
42. O teatrólogo Augusto Boal em ilustração de Elifas Andreato. (*Coleção do autor*)



43. Estouro de aparelho que servia de gráfica clandestina em São João de Meriti, Rio de Janeiro, em 14 de novembro de 1969. Dois membros do PCB são presos. (*Agência JB*)



44. A ex-presa política Regina Xexéo reconhece Amilcar Lobo, o médico que acompanhava sessões de tortura. Rio de Janeiro, 9/3/1988. (*Evandro Teixeira/ Agência JB*)



45. Greve de solidariedade no Presídio Tiradentes, São Paulo, maio de 1972. (*Coleção particular*)



46. Manifestação de familiares de desaparecidos no Rio de Janeiro, 28/8/1980. Joel Vasconcelos Santos, militante do PCdoB, é citado em um relatório da Marinha como "preso em 15/3/1971 e transferido para local ignorado". Segundo denúncia, foi morto sob tortura. Mário Alves, dirigente do PCBR, foi preso em janeiro de 1970. Apesar de ter sido visto por outros presos políticos na sala de torturas, sua prisão não foi reconhecida oficialmente pelos órgãos de segurança. Também morreu sob tortura. (*Acervo Iconographia*)



47. Dia de visita aos presos políticos na Casa de Detenção do Carandiru: "Por algumas horas, tudo ficava colorido". São Paulo, 1978. (*Walter Firmo/ Abril Imagens*)



48. Casamento de Dedé e Caetano Veloso, Salvador, Bahia, em 29 de novembro de 1967. "Dedé e eu sempre nos dissemos que não íamos nos casar. Mas ela acreditou quando sua mãe lhe disse que 'morreria' se ela fosse morar comigo em São Paulo sem que nos casássemos. Como eu não tinha nenhuma vontade de me separar da Dedé, aceitei que o fizéssemos, embora não considerasse, como ela dizia considerar, que tanto fazia casar ou não", Caetano Veloso, Verdade tropical, *São Paulo, Companhia das Letras, 1997.* (*Agência JB*)



49. Leila Diniz em Paraty, Rio de Janeiro, 15/7/1969. (*Evandro Teixeira/ Agência JB*)



50. Acampamento no Festival de Música Pop de Águas Claras, em Iacanga, São Paulo, 1975. (*Irmo Celso/ Abril Imagens*)



51. Nas paredes, a convocação do movimento feminista. Rio de Janeiro, 24/9/1980. (*Rogério Reis/ Agência JB*)



52. Paulo Roberto Jabour, anistiado, deixa a prisão. Rio de Janeiro, 1979. (*Ybarra Júnior/ Agência JB*)

6

ARRANJOS FAMILIARES NO BRASIL: UMA VISÃO DEMOGRÁFICA

Elza Berquó



1. (*Álbum de família/ Carla de Castilho*)



2. (*Nair Benedicto/ N Imagens*)



3. (*Álvaro Motta/ Agência Estado*)



4. (*Régis Filho/ Abril Imagens*)



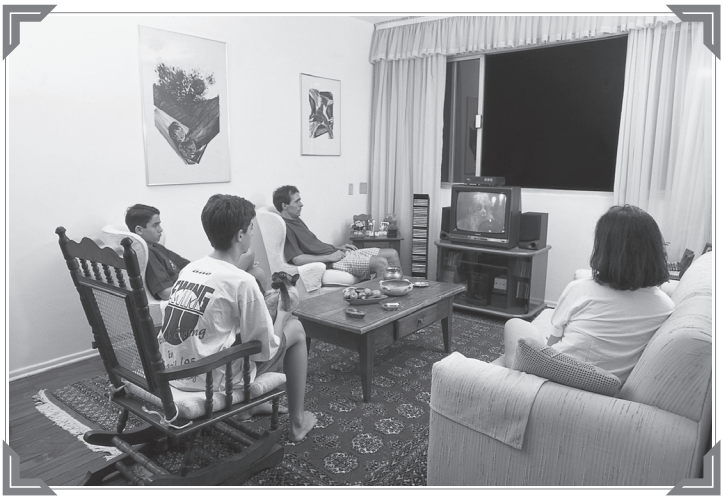
5. Noiva em Aparecida do Norte. (*Nair Benedicto/ N Imagens*)



6. (*Iatã Cannabrava/ Clínica Fotográfica*)



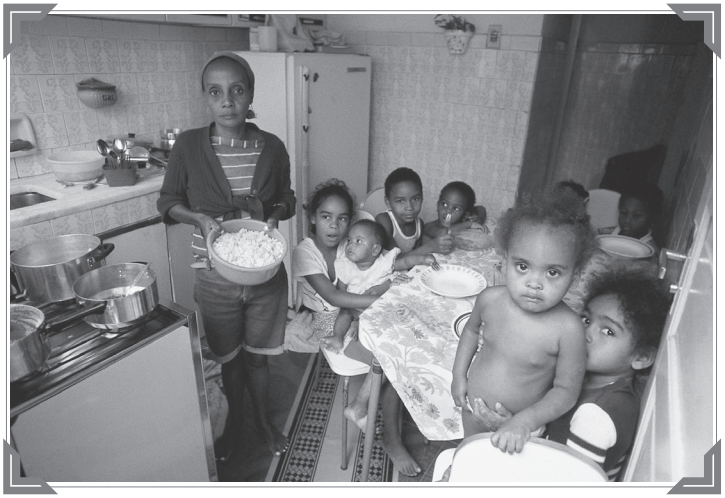
7. (*Iatã Cannabrava/ Clínica Fotográfica*)



8. (*Delfim Martins/ Pulsar*)



9. (*Delfim Martins/ Pulsar*)



10. (*Zeka Araújo/ N Imagens*)



11. (*Michel Filho/ Agência JB*)



12. (*Sem título*, *Cristiano Mascaro*)

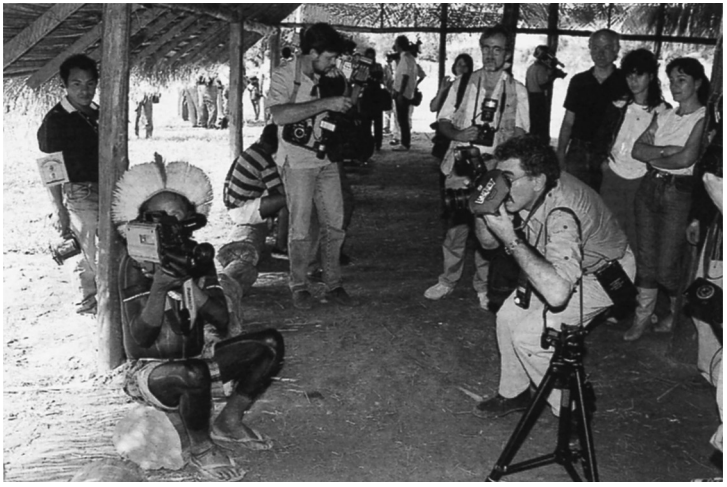
7

DILUINDO FRONTEIRAS: A TELEVISÃO E AS NOVELAS NO COTIDIANO

Esther Hamburger



1. A televisão bem no centro da sala faz parte de um altar doméstico. Favela de Heliópolis, São Paulo. (*Juca Martins/ Pulsar*)



2. Os indígenas utilizam o vídeo para elaborar suas próprias comunidades imaginárias. O indígena que manipula a câmara é atração para a mídia ocidental. (*Ricardo Azoury/ Pulsar*)



3. A novela A Escrava Isaura, *adaptada do romance do século XIX de autoria de Bernardo Guimarães, e estrelada por Lucélia Santos e Rubens de Falco, foi exportada para mais de cem países.* (*Agência Estado*)

Em 2 de junho de 1939, houve a primeira demonstração de televisão no Brasil. Realizada na Feira de Amostras que ocorria no Rio de Janeiro, a exibição contou com a participação de cantores de rádio e aparelhagem trazida da Alemanha. Onze anos após a demonstração inaugural, foi ao ar a primeira imagem de emissora de televisão brasileira. Na TV Tupi de São Paulo, em 4 de julho de 1950, a apresentação do cantor e ex-ator mexicano José de Guadalupe Mojica foi acompanhada pelo público, que se juntou no saguão do edifício dos Diários Associados *e em outros pontos distribuídos pela cidade. Finalmente, em 18 de setembro do mesmo ano, a TV Tupi transmitia o seu primeiro programa:* Show na Taba. *Estava no ar a primeira estação de televisão da América do Sul, a PRF-3 TV Tupi-Difusora de São Paulo.*



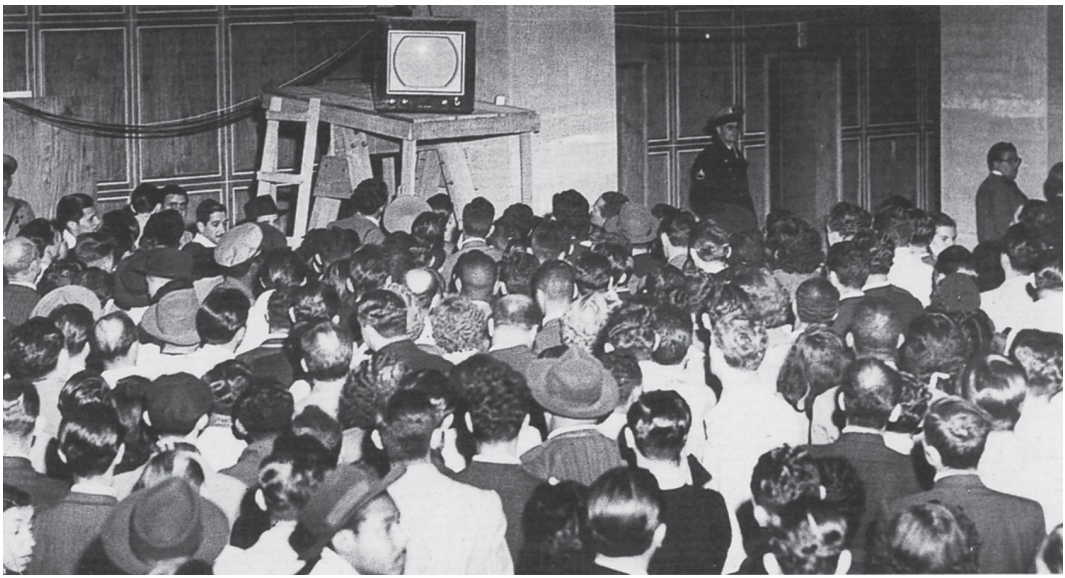
4. Apresentação de Frei Mojica. (*Acervo Iconographia*)



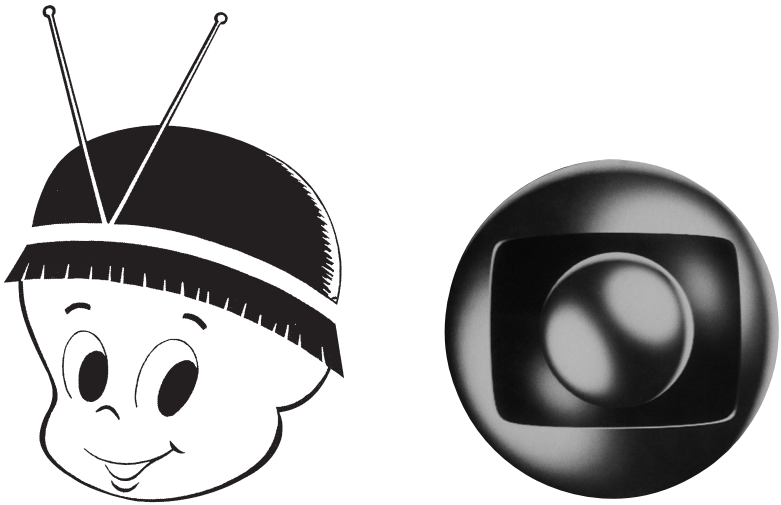
5. Cantores de rádio se apresentam na primeira demonstração da televisão no Brasil. (*Arquivo Nacional*)



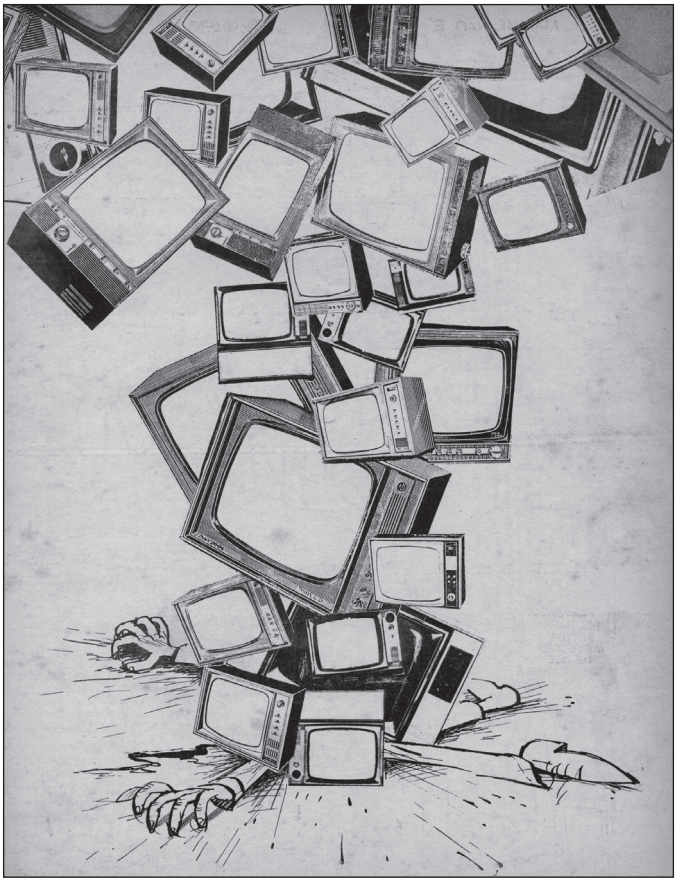
6. Lia Marques se apresenta em Show na Taba, *primeiro programa da televisão brasileira.* (*Acervo Iconographia*)



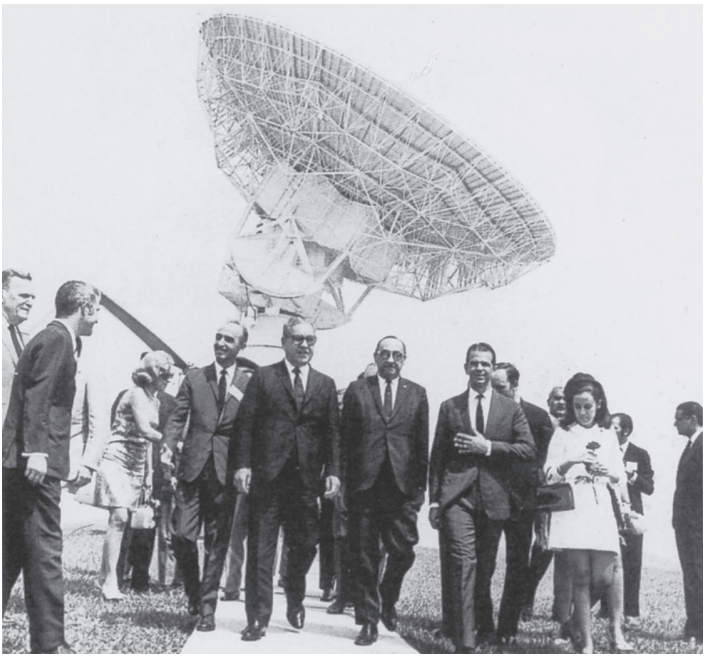
7. Público assiste à primeira transmissão da TV Tupi, 4/7/1950. (*Acervo Iconographia*)



8, 9. Entre o indígena tropical da Tupi e o espetáculo da tecnologia da Globo.
(*Acervo Iconographia/ Divulgação Rede Globo*)



10. O temor da influência da TV na caricatura de Ziraldo. (Almanaque do Ziraldo, *Rio de Janeiro, Edições O Pasquim, 1977/ Acervo Iconographia*)



11. O presidente Costa e Silva inaugura a estação de Itaboraí em fevereiro de 1969. (*Acervo Iconographia*)

A fase de pioneirismo da televisão brasileira foi caracterizada pela improvisação e pela precariedade. Artistas, diretores, autores, técnicos e produtores — oriundos em sua maioria do rádio e do teatro — procuravam uma linguagem apropriada ao novo veículo. Com programação e propaganda transmitidas ao vivo, as possibilidades de gafes eram grandes: cenários desabavam, produtos anunciados pelas garotas-propagandas não funcionavam. Até o início dos anos 1960, com a implantação do videoteipe, a criatividade foi fundamental para a superação dos inúmeros problemas. A formação de pessoal adaptado às particularidades do veículo, a chegada de novas tecnologias e a ampliação do mercado publicitário — a partir de meados dos anos 1960 e mais intensamente na década seguinte — são marcas da etapa de "profissionalização" da televisão no Brasil.



12. Família Trapo, *TV Record, 1965. Da esquerda para a direita: Renata Fronzi, Cidinha Campos, Ronald Golias, Otelo Zeloni e Ricardo Côrte-Real. Jô Soares foi um dos autores, além de intérprete, do programa, exibido entre 1965 e 1969.* (*Acervo Iconographia*)



13. Garotas-propagandas da TV Tupi de São Paulo, 1959.
(*Acervo Iconographia*)



14. Cena do seriado O Vigilante Rodoviário. *Com o herói, a TV Tupi atingiu índice de 50% de audiência no início dos anos 1960. O alto custo de produção interrompeu a série após 38 episódios, exibidos entre 1961 e 1962. Mas, a pedido do público, a série foi reprisada várias vezes.*
(*Acervo Iconographia*)



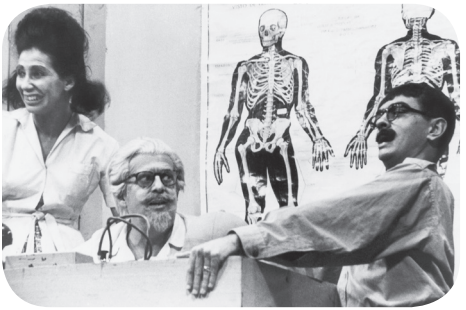
15. O Céu é o Limite, *TV Tupi, 1956. Programa de perguntas e respostas apresentado em São Paulo por Aurélio Campos* (*na foto, à direita*) *e no Rio por J. Silvestre.*
(*Acervo Iconographia*)



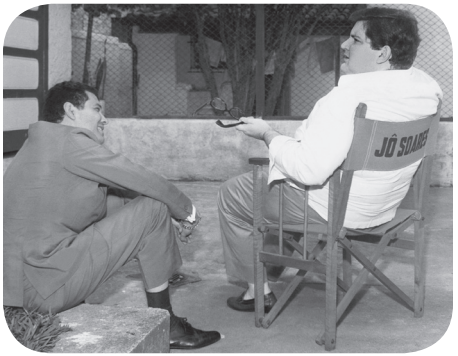
16. Chacrinha é um dos mais famosos personagens da televisão brasileira. Trazendo do rádio a fórmula de programa de auditório. Estreou na TV em 1955 e manteve por anos a fio a improvisação que caracterizou a fase inicial da TV no país. Na foto, apresentando a sua Discoteca do Chacrinha, *em 1973.* (*Acervo Iconographia*)



17. Sítio do Picapau Amarelo. *Adaptação da obra de Monteiro Lobato, o programa foi ao ar de 1951 a 1963 na TV Tupi de São Paulo. Voltou em 1976, então na TV Globo, durando mais dez anos.* (*Acervo Iconographia*)



18. Chico Anysio. TV Rio, junho de 1960. Também vindo do rádio, Chico Anysio foi o primeiro artista a utilizar o videoteipe. (*Acervo Iconographia*)



19. Jô Soares, abril de 1964. Iniciando sua carreira artística no final dos anos 1950, Jô Soares é um dos que vão consolidar a forma de "fazer televisão" no Brasil. (*Acervo Iconographia*)

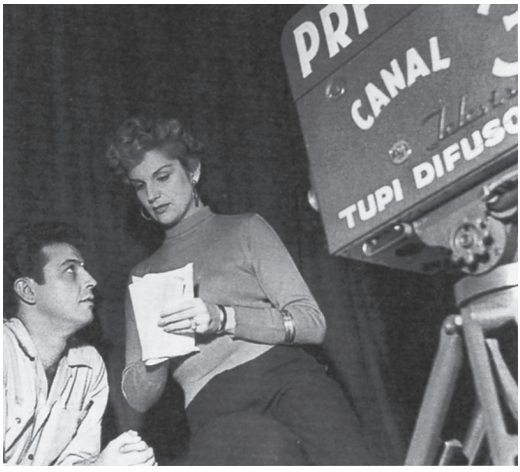


20. John Herbert e Eva Wilma em Alô, Doçura!, *1961. Com fórmula já experimentada pela televisão norte-americana, o seriado foi um dos grandes sucessos da TV Tupi, permanecendo no ar por onze anos.* (*Acervo Iconographia*)



21. Ao apresentar clássicos da dramaturgia, os teleteatros procuraram trazer densidade crítica a esse novo veículo de comunicação. Ao lado, da esquerda para a direita, Ítalo Rossi, Fábio Sabag, Fernanda Montenegro, Nathália Timberg, Wanda Kosmos e Aldo de Maio contracenam em O Ciclone, *no Grande Teatro Tupi. Rio de Janeiro, 1956.* (*Acervo Iconographia*)





22, 23. À esquerda, cena de Os fuzis da senhora Carrar, *de Bertolt Brecht, levado ao ar na TV de Vanguarda. Na foto estão Lima Duarte, Sérgio Galvão e Dina Lisboa. À direita, Francisco Negrão e Tônia Carrero ensaiam para a apresentação de* Dream Girl. (*Acervo Iconographia*)



24. Elenco de O Direito de Nascer *em apresentação ao vivo no estádio do Maracanãzinho, Rio de Janeiro, no encerramento da novela. Da esquerda para a direita, Amilton Fernandes, Guy Loup, Rolando Boldrin, Vininha de Morais, Isaura Bruno e Nathália Timberg.* (*Acervo Iconographia*)





25, 26. Desde o início, a imprensa especializada alimenta a especulação sobre as novelas e divulga a imagem dos galãs preferidos pelo público feminino. (*Acervo Iconographia*)



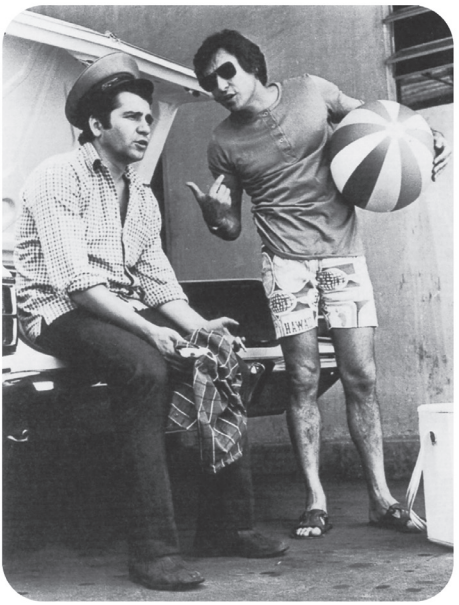
27. Henrique Martins e Yoná Magalhães em O Sheik de Agadir. (*Acervo Iconographia*)



28. A autora de novelas Glória Magadan. (*Arquivo do Estado de São Paulo/ Fundo Última Hora*)



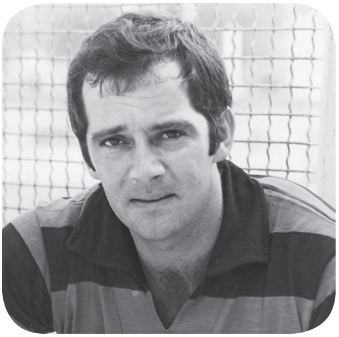
29. Janete Clair substituiu Glória Magadan na função de "maga" das novelas. (*Arquivo do Estado de São Paulo/ Fundo Última Hora*)



30. Plínio Marcos e Luís Gustavo em Beto Rockfeller (*1968*), *da TV Tupi, que inaugura um novo estilo. O humor de Beto Rockfeller já antecipa um caminho que se desenvolverá posteriormente como marca das novelas brasileiras que dialogam com o velho estilo das chanchadas.* (*Acervo Iconographia*)



31. Em Itanhaém, gravação de cena externa da novela Mulheres de Areia *(1973), com Eva Wilma no papel principal.* (*Agência Estado*)



32. Em Irmãos Coragem *(1970), Cláudio Marzo interpreta Duda, jogador do Flamengo.* (*Acervo Iconographia*)



33. Paulo Gracindo é o coronel Ramiro na novela Gabriela *(1975), da Globo.* (*Divulgação Rede Globo*)



34. A novela O Rei do Gado (*1996-7*) *trouxe um dos temas mais espinhosos da política para a tela da TV. O ator Jackson Antunes interpreta uma personagem inspirada em um líder do Movimento dos Sem Terra* (*MST*). (*Agência Estado*)



35. Sua Vida me Pertence, *primeira novela da TV Tupi, que foi ao ar de dezembro de 1951 a fevereiro de 1952, trazia no elenco o par romântico Vida Alves e Walter Foster.* (*Acervo Iconographia*)



36. Regina Duarte, contracenando com Rodrigo Santiago em Malu Mulher *(1979-80), representava o papel da mulher liberada, modelo até então estranho aos papéis femininos nas novelas. (Agência Estado)*



37. Cristiana Oliveira na novela Pantanal *(1990), da TV Manchete. (Agência Estado)*



38. Tarcísio Meira e Glória Menezes, há três décadas o casal mais famoso da televisão brasileira, em cena de sedução na novela Irmãos Coragem *(1970), da TV Globo. (Acervo Iconographia)*



39. Beatriz Segall interpreta Odete Roitman, personagem principal e "perversa" da novela Vale Tudo (*1988-9*). *A trama da novela ficou tão famosa que a pergunta "Quem matou Odete Roitman?" alcançou até as primeiras páginas dos jornais.* (*Divulgação Rede Globo*)



40. Dina Sfat na cena final da novela Os Gigantes (*1979*). (*Agência O Globo*)



41. Porcina, personagem vivida por Regina Duarte em Roque Santeiro (*1985-6*), *contracena com Sinhozinho Malta, representado por Lima Duarte.* (*Divulgação Rede Globo*)



42. Torre de Babel (*1998*), *da TV Globo, inclui temas polêmicos como a homossexualidade feminina, tratado de forma mais explícita do que em novelas anteriores. Silvia Pfeifer* (*Leila*) *e Christiane Torloni* (*Rafaela*) *interpretam um casal estável que está prestes a desaparecer numa explosão de shopping center; nesse caso, a pressão dos telespectadores afastou das telas as personagens.* (*Agência Estado*)



43. A fofoca sobre a vida de personagens e atores de novelas é assunto de revistas especializadas. O primeiro plano é o enquadramento preferido desses veículos. Como se pode observar em várias fotos que ilustram este capítulo, a estética utilizada na divulgação privilegia o corpo dos atores em composições convencionais, em detrimento de cenas de ação, cenários, locações e vinhetas. (*Revista* Contigo!, *17/3/1998, Editora Azul*)



44. Assistir a novelas no Brasil é um programa comum, apesar das diversas justificativas. (*Edu Villares/ N Imagens*)

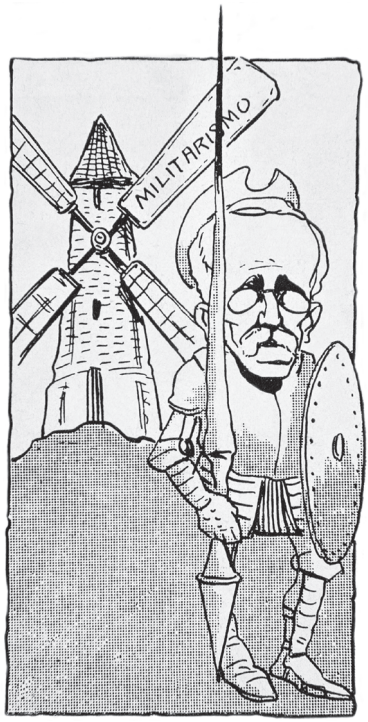


45. Mar de antenas sofistica a recepção da TV no morro Dona Marta, no Rio de Janeiro. (*Oscar Cabral/ Abril Imagens*)

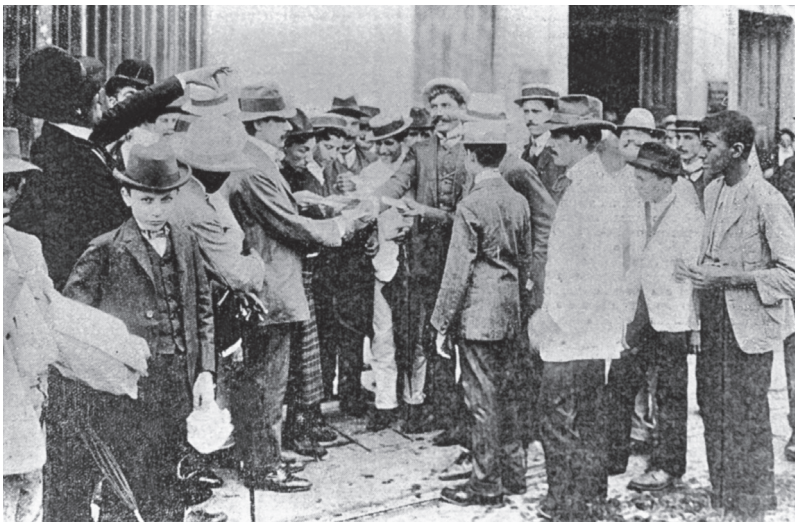
8

A POLÍTICA BRASILEIRA EM BUSCA DA MODERNIDADE: NA FRONTEIRA ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO

Angela de Castro Gomes



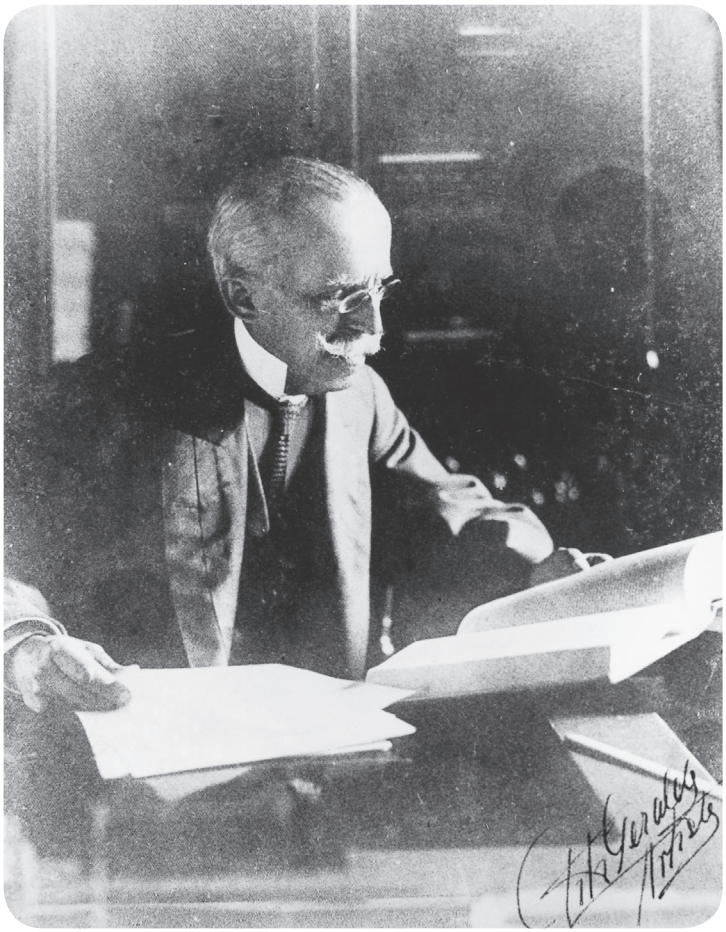
1. Rui Barbosa visto por Storni. O Malho, *5/2/1910.* (*Biblioteca Nacional*)



2. Mercado de votos na boca de urna durante eleição presidencial. Rio de Janeiro, novembro de 1910. (*Acervo Iconographia*)



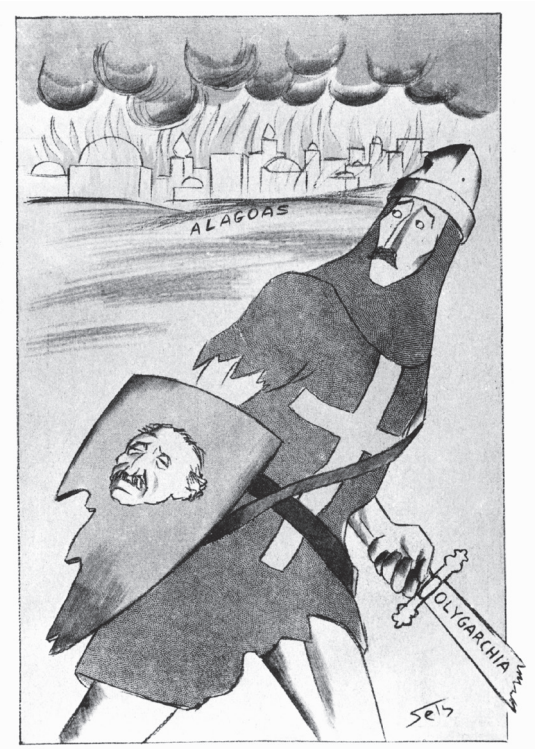
3. Pinheiro Machado. (*Acervo Iconographia*)



4. Rui Barbosa, c. *1920.* (*Fundação Casa de Rui Barbosa*)



5. Lendo o futuro: "'*Então, cigana, qual o meu futuro?'. 'Pela carta que tenho na mão... é espada!'.*" *Seth*, O Gato, *6/1/1912. Seguindo a "Política das Salvações", Hermes da Fonseca pretendia intervir em alguns estados para estabelecer governos militares em substituição aos oligarcas. Rui Barbosa, mesmo contra o poder das oligarquias, se opôs tenazmente às intervenções.* (*Acervo Iconographia*)



6. Na caricatura, a deposição do oligarca Euclides Malta, governador de Alagoas, afastado do poder pelo governo federal. Pernambuco, Bahia e Ceará também sofreram intervenções. Era a "Política das Salvações", ditada pelo presidente Hermes da Fonseca. Objetivava substituir as oligarquias dominantes naqueles estados por forças políticas alinhadas com o poder central. Hermes da Fonseca tinha no senador Pinheiro Machado, um caudilho gaúcho, o seu principal apoio político. Seth, O Gato, *6/1/1912.* (*Acervo Iconographia*)



7. O conselheiro Antônio Prado em seu cafezal no interior paulista, anos 1910. (*Acervo Iconographia*)



8. Avenida Rio Branco, Rio de Janeiro, c. *1915.* (*Museu da Imagem e do Som, Rio de Janeiro*)



9. Rui Barbosa fala ao povo durante a campanha presidencial de 1919. (*Fundação Casa de Rui Barbosa*)

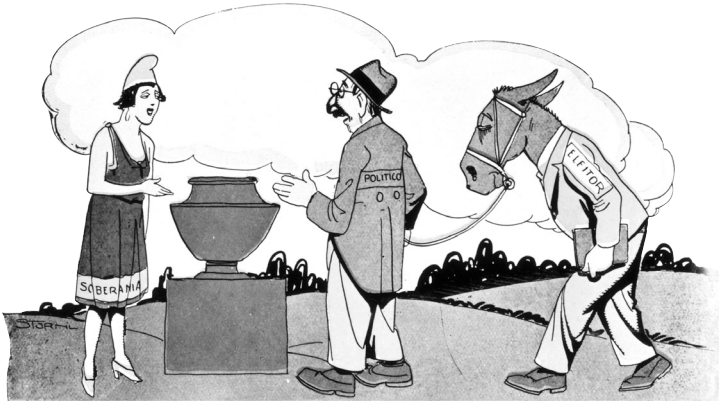
Nos anos 1920, o Brasil foi palco de uma série de movimentos que marcaram o descrédito no sistema político. Um deles, o "tenentismo", atraiu jovens oficiais do Exército que se rebelaram contra o governo da República.



10. Os 18 do Forte: jovens oficiais se rebelaram no Forte de Copacabana. Rio de Janeiro, 5/7/1922.
(*Acervo Iconographia*)



11. Alto comando da Coluna Miguel Costa-Prestes. Porto Nacional, Goiás, outubro de 1925. (*FGV/ CPDOC/ Coleção Ítalo Landucci*)



12. Na caricatura, crítica ao "voto de cabresto": o povo votava nos candidatos indicados por políticos que controlavam redutos eleitorais. Storni, Careta, *19/2/1927.* (*Acervo Iconographia*)



13. Revolução de 1923 no Rio Grande do Sul. À esquerda, discursando em cima de um caixote, o caudilho Flores da Cunha. (*FGV/ CPDOC/ Arquivo Osvaldo Aranha*)



14. Campanha da Aliança Liberal. Rio de Janeiro, setembro de 1929. Opondo-se à candidatura oficial de Júlio Prestes, a Aliança Liberal uniu militares e oligarcas dissidentes. Derrotados nas urnas, iniciaram um movimento revolucionário que depôs o presidente Washington Luís e impediu a posse de Júlio Prestes. (*Acervo Iconographia*)



15. Chegada de Getúlio Vargas ao Palácio do Catete, 31/10/1930. (*Acervo Iconographia*)



16. Povo comemora a vitória da Revolução. Rio de Janeiro, 24/10/1930. (*Acervo Iconographia*)



17. Comício pela convocação da Assembleia Constituinte em São Paulo, 25/1/1932. O movimento constitucionalista deflagraria um levante em São Paulo em 9 de julho do mesmo ano. (*Acervo Iconographia*)



18. Nas eleições para a Assembleia Constituinte, em 1933, mulher ganha o direito de votar. (*Acervo Iconographia*)



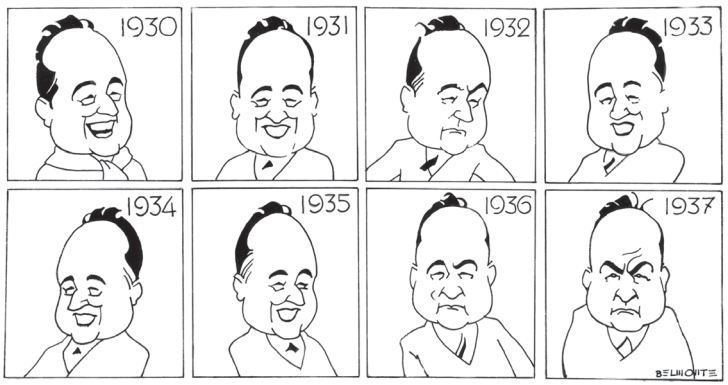
19. Comício da Aliança Nacional Libertadora. Rio de Janeiro, 1935. (*Acervo Iconographia*)



20. Manifestação da Ação Integralista Brasileira em Blumenau, Santa Catarina, c. *1935.* (*Acervo Iconographia*)



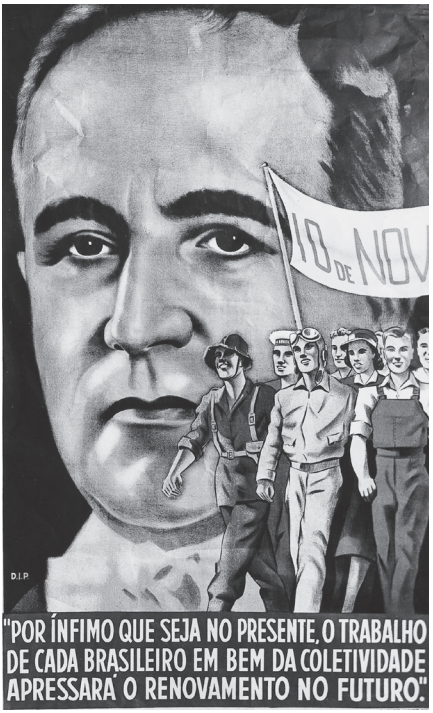
21. Getúlio Vargas aos candidatos à sucessão presidencial de 1938, frustrada pelo golpe que instituiu o Estado Novo, em novembro de 1937: "Sim, haverá 'sucessão', isto é: sucesso grande! O vencedor está entre esses nomes". No meio, a virtude. *J. Carlos*, Careta, *24/4/1937*. (*Acervo Iconographia*)



22. História de um governo. *Belmonte*, Folha da Manhã, *22/7/1937*. (*Biblioteca Nacional*)



23. Cerimônia organizada para a comemoração do decênio do governo de Getúlio Vargas: jovens depositam terra de seus estados na urna, simbolizando a unidade nacional. Rio de Janeiro, 5/11/1940. (*Arquivo Nacional*)



24. No cartaz distribuído pelo Departamento de Imprensa e Propaganda, a exaltação do Estado Novo, instaurado a 10 de novembro de 1937. (*Arquivo Nacional*)



25. Manifestação de trabalhadores em apoio ao Estado Novo. Rio de Janeiro, 9/11/1940. (*Arquivo Nacional*)



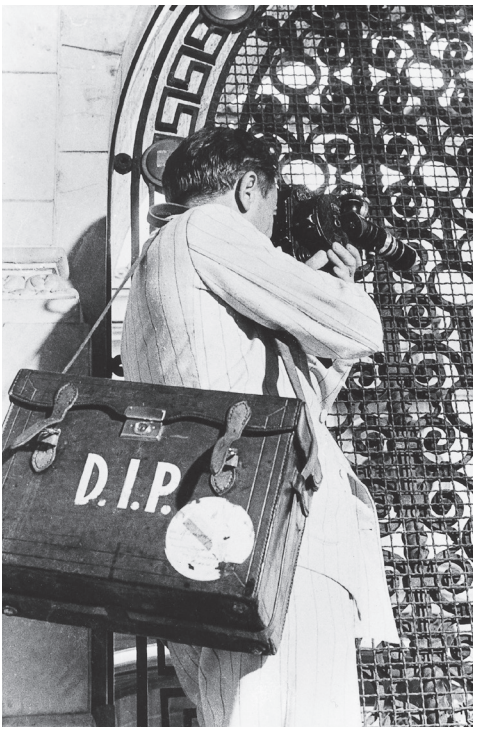
26. Comemoração do aniversário de Getúlio Vargas organizado pelas federações e sindicatos de patrões e empregados. Rio de Janeiro, 19/4/1943. (*Arquivo Nacional*)



27. Nas comemorações dos dez anos do governo Vargas, imagens da construção de um mito. Rio de Janeiro, novembro de 1940. (*Arquivo Nacional*)



28. Reunião do Departamento de Imprensa e Propaganda. Ao centro, Lourival Fontes, seu primeiro diretor. Criado em 1939, o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) foi o grande instrumento de promoção de Getúlio Vargas durante o Estado Novo. (*Acervo Iconographia*)



29. Cinegrafista do DIP. (*Arquivo Nacional*)



30. O "pai dos pobres". Getúlio Vargas visita Lobato, subúrbio de Salvador, Bahia, 1939.
(*Arquivo Nacional*)



31. Comício queremista no Rio de Janeiro, 1945. (*Acervo Iconographia*)



32. Nas ruas, o povo em luto pela morte de Vargas. Rio de Janeiro, 24/8/1954. (*Acervo Iconographia*)



33. Em meio a quinquilharias, o camelô vende retratos de Vargas. Rio de Janeiro, 1940. (*Arquivo Nacional*)



34. Fim do Estado Novo: estudantes rasgam o retrato de Vargas após sua deposição. São Paulo, outubro de 1945. (*Acervo Iconographia*)



35. Cena de O bonde do Catete, *teatro de revista montado pela Companhia Walter Pinto. À direita, o condutor Getúlio Vargas.* (*Acervo Iconographia*)



36. Getúlio Vargas, junho de 1954. (Arquivo do Estado de São Paulo/ Fundo Última Hora)



Bota o retrato do velho outra vez,
Bota no mesmo lugar.
O sorriso do velhinho
Faz a gente trabalhar, oi.

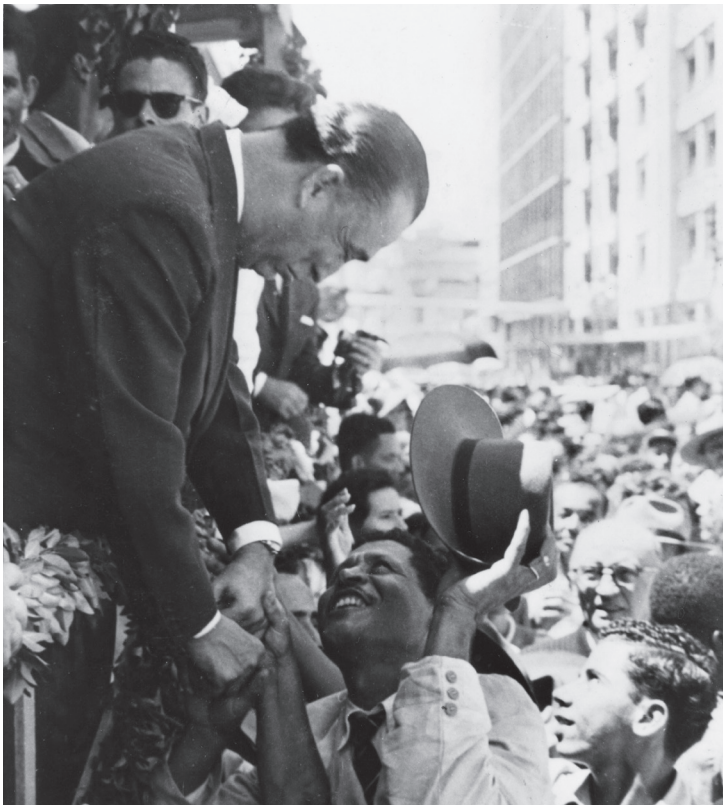
37. Getúlio Vargas em caricatura de Nássara. (Coleção particular)



38. Campanha de Cristiano Machado à Presidência da República, em 1950. Lançado candidato pelo Partido Social Democrático, Cristiano Machado não obteve apoio de amplos setores de seu partido, que preferiram apoiar Getúlio Vargas, candidato do Partido Trabalhista Brasileiro. O esvaziamento eleitoral da candidatura de Cristiano fez surgir na política brasileira um neologismo: "cristianização". (Acervo Iconographia)



39. Comício da Fome, organizado por sindicalistas. Rio de Janeiro, setembro de 1959. (Acervo Iconographia)



40. Juscelino Kubitschek em Vitória, Espírito Santo, março de 1956. O populismo e sua ambiguidade intrínseca: "é tanto uma forma de controle sobre as massas, como uma forma de atendimentos de suas reais demandas". (Acervo Iconographia)



41. Jânio Quadros em campanha para as eleições presidenciais. São Paulo, 1960. "Ternos desalinhados, jeito desengonçado e discurso vibrante, salvacionista e monologador." (Acervo Iconographia)



42. João Goulart visita Recife, Pernambuco, 1961. Faz parte do folclore político a "memória de seu sorriso, roupas simples e espírito de negociação". Diferentes estilos do populismo. (*Acervo Iconographia*)



43. Juscelino Kubitschek visita a Festa Nacional da União Nacional dos Estudantes (*UNE*). *Rio de Janeiro, dezembro de 1956.* (*Agência O Globo*)



44. Juscelino, "o presidente bossa-nova", inspeciona obras da nova capital, em 1959. (Manchete)



45. João Baptista Figueiredo, o último general-presidente do regime militar. (Jair Cardoso/ Agência JB)



46. Manifestação pelo impeachment do presidente Fernando Collor de Melo. Brasília, 16/8/1992. (*Nelson Junior/ Agência JB*)

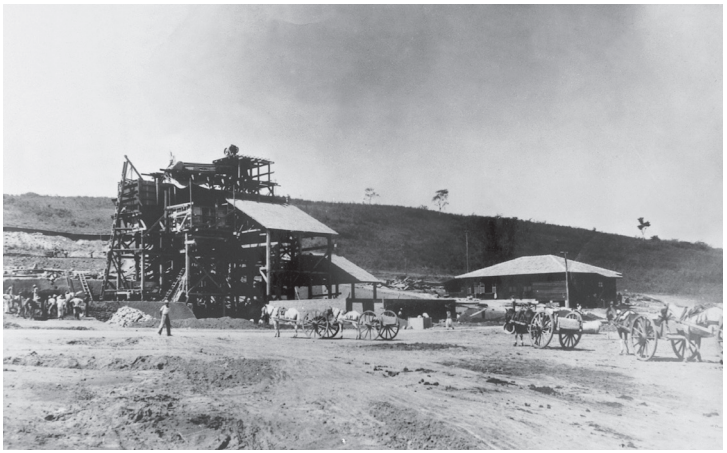
9

CAPITALISMO TARDIO E SOCIABILIDADE MODERNA

João Manuel Cardoso de Mello e
Fernando A. Novais



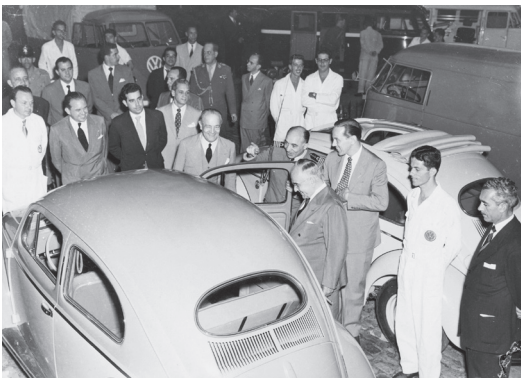
1. A atriz e cantora Odete Lara visita Brasília em junho de 1960.
A virada para os anos 1960 ficou marcada como um dos momentos mais efervescentes da vida nacional. Brasília, a recém-inaugurada capital da República, construída em cinco anos, era o mais acabado monumento da moderna arquitetura brasileira. Movimentos como a Bossa Nova e o Cinema Novo revigoravam o ambiente cultural. (*Arquivo do Estado de São Paulo/ Fundo Última Hora*)



2. Construção da Companhia Siderúrgica Nacional nos anos 1940. (*Arquivo do Estado de São Paulo/ Fundo Última Hora*)



3. Em 1955, operários comemoram a descoberta de mais um poço de petróleo na Bahia. (*Acervo Iconographia*)



4. Em outubro de 1953 a Volkswagen apresentava ao presidente Getúlio Vargas os modelos montados naquele mesmo ano, com componentes importados, na fábrica instalada em São Paulo: o Fusca e a Kombi. A empresa alemã foi a primeira a aceitar o convite para fabricar seus veículos no Brasil. (*Arquivo Nacional*)



5. Adotado pelo governo de Juscelino Kubitschek (1956-60), o projeto de expansão de uma indústria automobilística no país ganha impulso e várias fábricas iniciam sua produção. Acima, o Dauphine, lançado pela Willis Overland em 1959, sob licença da Renault. (*Acervo Iconographia*)





6, 7. Nos anos 1950 a chegada de novidades para o lar. (*Fritz Neuberg/ Acervo Iconographia*)



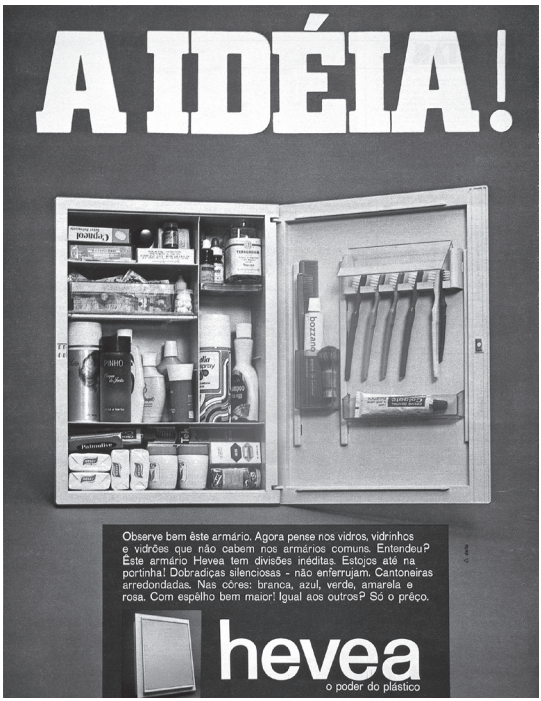
8. Nos alimentos industrializados, o apelo de praticidade para as donas de casa. (*Arquivo do Estado de São Paulo/ Fundo Última Hora*)



9. Uma das lojas da rede de supermercados O Disco no Rio de Janeiro, dezembro de 1956. (*Acervo Iconographia*)



10. Shopping Center Iguatemi, em São Paulo, em meados da década de 1970. (*Alfredo Rizzutti/ Agência Estado*)



11. No anúncio, as revoluções da vida moderna: o plástico, os artigos de higiene e limpeza para homens e mulheres, além dos novos produtos farmacêuticos. (*Revista* Realidade, *agosto de 1970/ Acervo Iconographia*)



12. Revista O Cruzeiro, *7/8/1954.* (*Acervo Iconographia*)



13, 14. Do maiô ao biquíni, a evolução no vestuário feminino. (*Fritz Neuberg/ Acervo Iconographia e Agência Estado*)

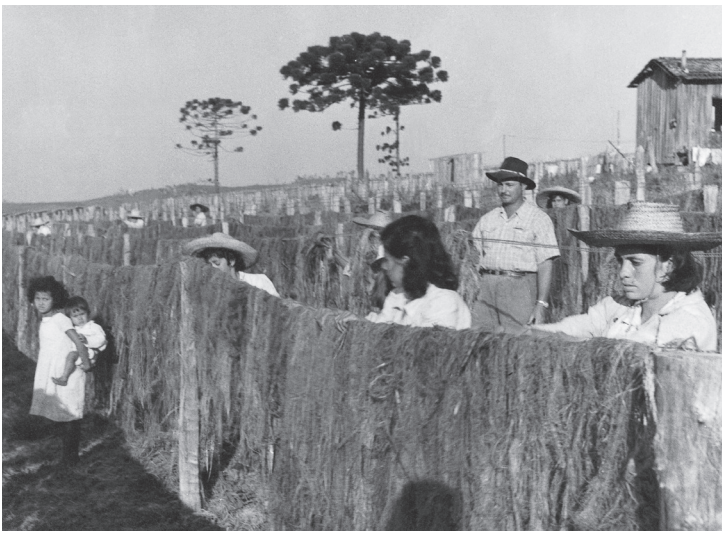




15. As saias começam a diminuir, dando às mulheres um ar juvenil e esportivo. Na foto, Erasmo Carlos, Wanderléa, Roberto Carlos, Os Vips e Martinha se apresentam no programa Jovem Guarda, *1966.* (*Agência JB*)



16. Vacinação contra a paralisia infantil. Pelé e sua esposa Rosemeri levam a filha Kelly Cristina ao posto de saúde, 25/4/1967. (*Arquivo do Estado de São Paulo/ Fundo Última Hora*)



17. Lavoura de sisal no Paraná, final da década de 1950. (*Acervo Iconographia*)



18. Mulheres no sertão nordestino: "Vida cheia de incerteza, vida sem grande esperança", 1958. (*Ribeiro/ Arquivo do Estado de São Paulo/ Fundo Última Hora*)



19. A carência de recursos e a falta de assistência: permanências na vida das populações esquecidas do interior do Nordeste, 1951. (*Arquivo Nacional*)



20. A procura de água mobiliza as populações locais em frente de trabalho, 1951. (*Arquivo Nacional*)

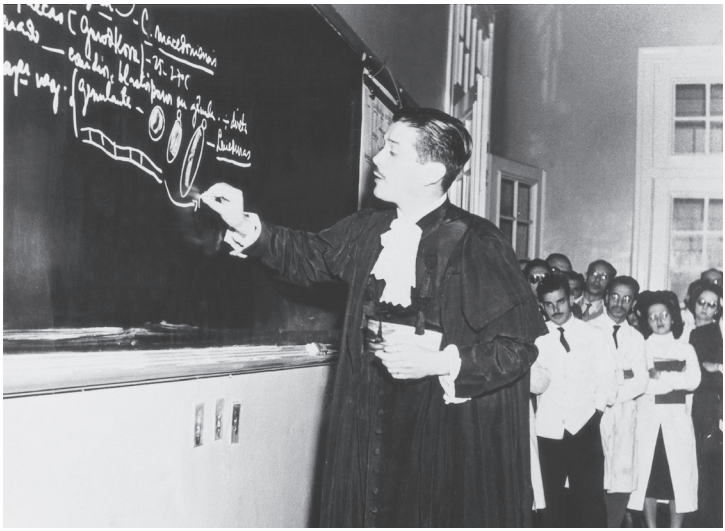


21, 22. Vistas das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, respectivamente, na década de 1950. (*Acervo Iconographia*)

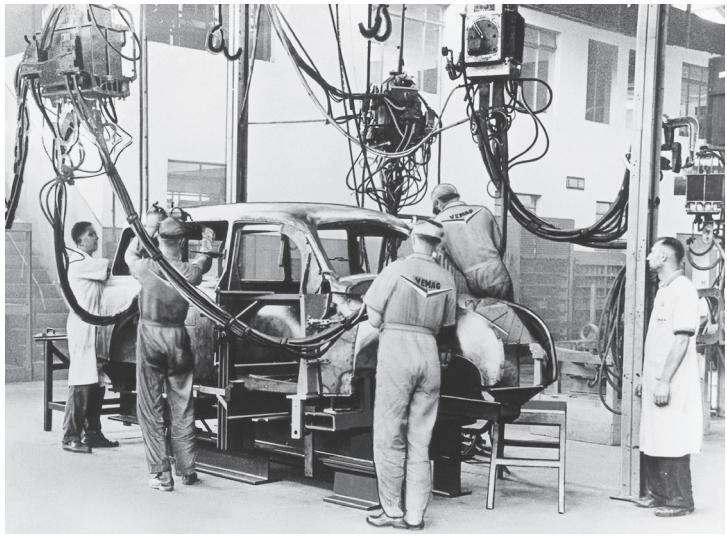




23. Caminhões paus de arara deixam o Nordeste em direção ao sul do país, 1952. (*Arquivo do Estado de São Paulo/ Fundo Última Hora*)



24. Nos anos 1950, a profissão de médico representava o topo da hierarquia social. Na foto, concurso do dr. Carlos da Silva Lacaz em 1953 para o cargo de professor catedrático da Faculdade de Medicina da USP. (*Museu Histórico da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo*)



25. Linha de montagem da DKW Vemag no final dos anos 1950. (*Acervo Iconographia*)



26. Operário soldador no final da década de 1950. (*Acervo Iconographia*)



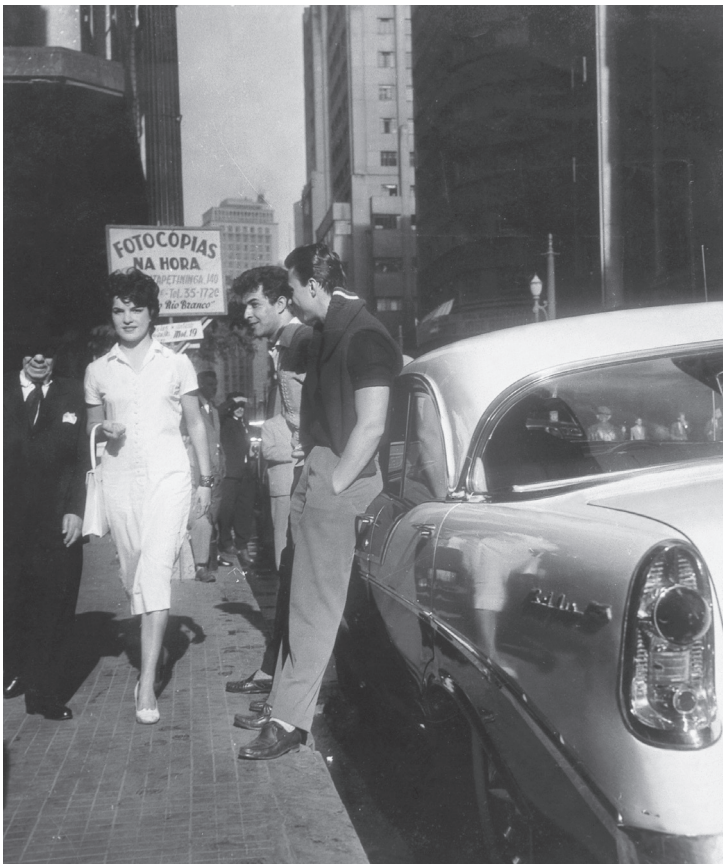
27. Escola pública no Rio de Janeiro, 22/4/1960. (*Arquivo do Estado de São Paulo/ Fundo Última Hora*)



28. Operário da construção civil, final dos anos 1950. (*Acervo Iconographia*)



29. Vendedora de frutas. Brasília, 1960. (*Arquivo do Estado de São Paulo/ Fundo Última Hora*)



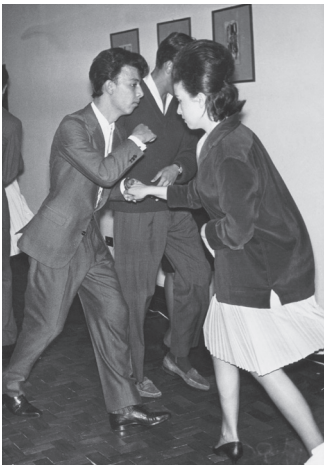
30. Nos anos 1950, o carro importado surge como símbolo dos grupos sociais mais favorecidos. (*Arquivo do Estado de São Paulo/ Fundo Última Hora*)



31. Pormenor da sala de milagres em Aparecida do Norte, 1997. (*Luiz Paulo Lima/ Agência Estado*)



32. Ponto de encontro da "juventude transviada" na praia de Copacabana. Os topetes, óculos escuros, camisas coloridas, jeans e, se possível, a "lambreta" identificavam os rapazes dispostos "a avançar o sinal". Rio de Janeiro, 1959. (*Acervo Iconographia*)



33. Nas festinhas dos anos 1950, a possibilidade de escolha dos futuros cônjuges. (*Acervo Iconographia*)



34. Concurso de bebês. (*Arquivo do Estado de São Paulo/ Fundo Última Hora*)



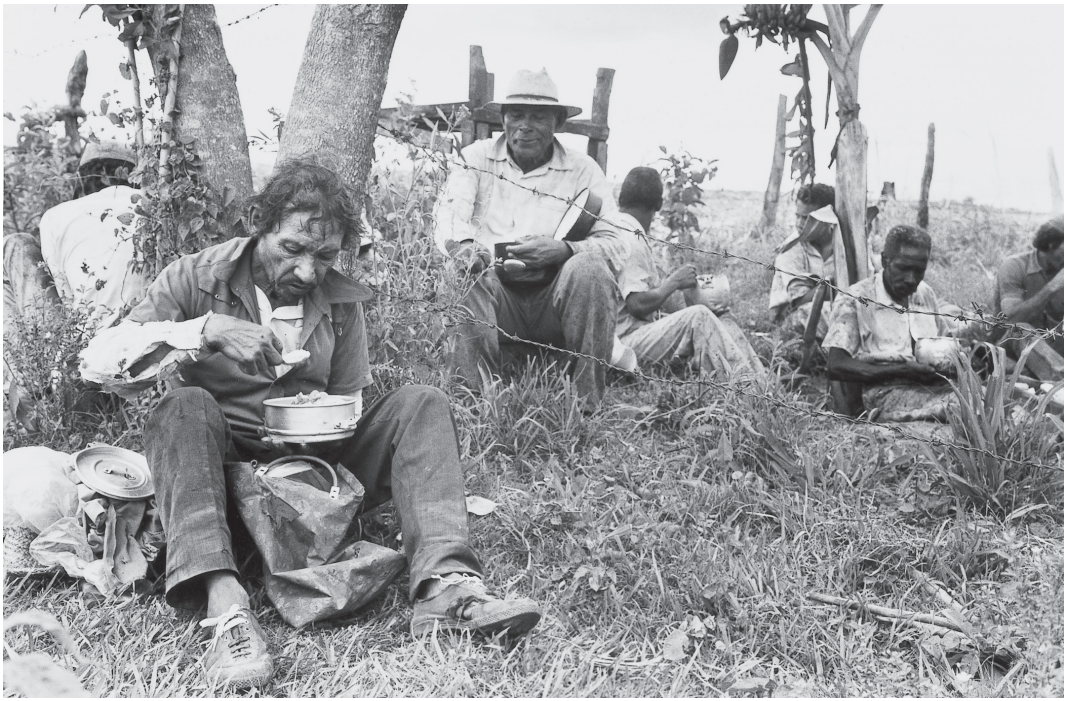
35. Manifestação da União Nacional dos Estudantes (UNE) em prol da campanha "O petróleo é nosso". Rio de Janeiro, julho de 1957. (*Acervo Iconographia*)



36. Manifestação pró-reforma agrária no Nordeste, início dos anos 1960. (*Acervo Iconographia*)



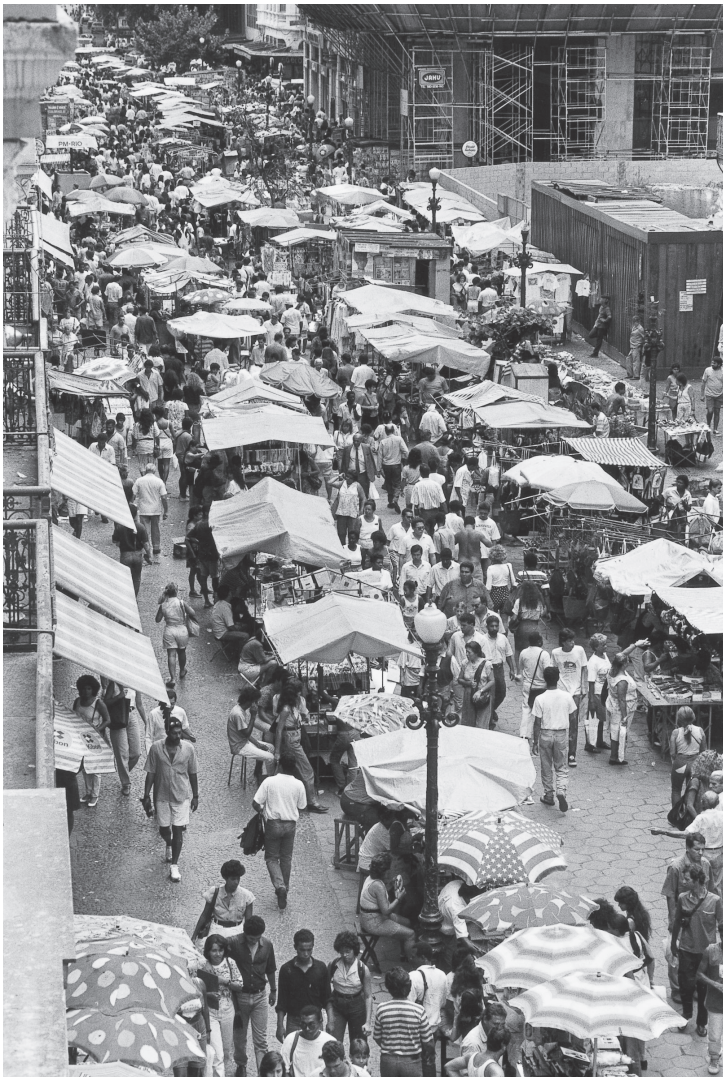
37. Greve de bancários. Rio de Janeiro, 19/10/1961. (*Acervo Iconographia*)



38. "O boia-fria ou volante, que reside nas cidades, vaga de um lado para o outro do país à procura de trabalho, desenraizado da terra." São Paulo, 30/11/1976. (*Altino Arantes/ Agência JB*)



39. Disputa para conseguir senha para atendimento no posto de Bangu do Inamps. Rio de Janeiro, 18/3/1980. (*Delfim Vieira/ Agência JB*)



40. A partir dos anos 1970, intensifica-se nas ruas das cidades o comércio informal de produtos baratos. (*Gustavo Miranda/ Agência JB*)



41. Na seca que assolou o estado do Ceará em 1984, o sertanejo caça calango para sua alimentação. (*Delfim Vieira/ Agência JB*)



42. Academia de ginástica no Rio de Janeiro. (*Cristina Paranaguá/ Agência JB*)



43. Interior da Usina de Itaipu, a maior hidroelétrica do mundo. Em 1974, aproveitando Sete Quedas, no rio Paraná, a empresa binacional brasileira-paraguaia inicia sua construção. (*Acervo Iconographia*)



44. Construção da Ponte Rio-Niterói. Entregue ao público em março de 1974, foi definida pelo então ministro dos Transportes Mario Andreazza como "um monumento à Revolução de 1964". Era a maior obra da febre de pontes, viadutos e estradas que assolou o país. (*Acervo Iconographia*)



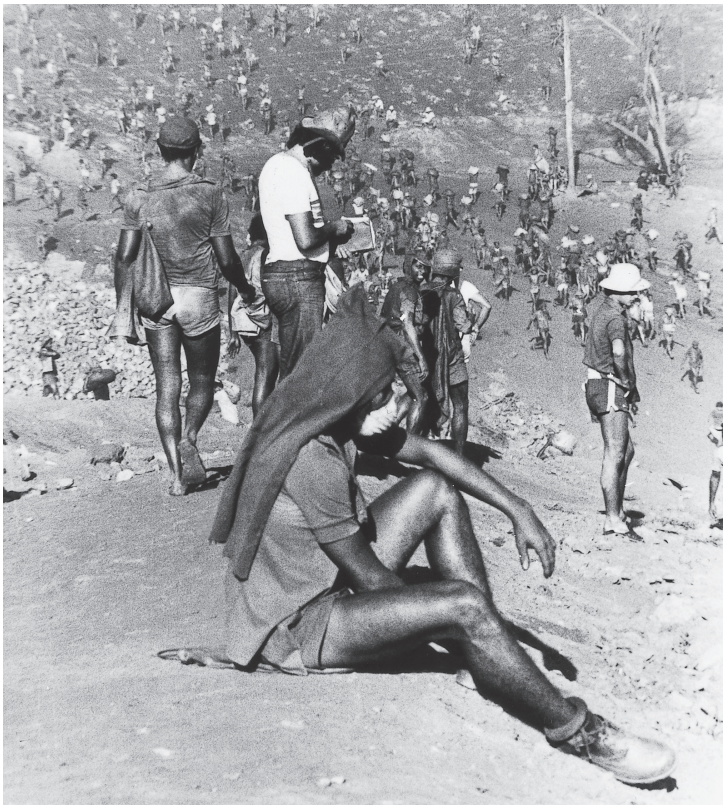
45. Caricatura de Glauco, 18/11/1979. (Folhetim, *Folha Imagem*)



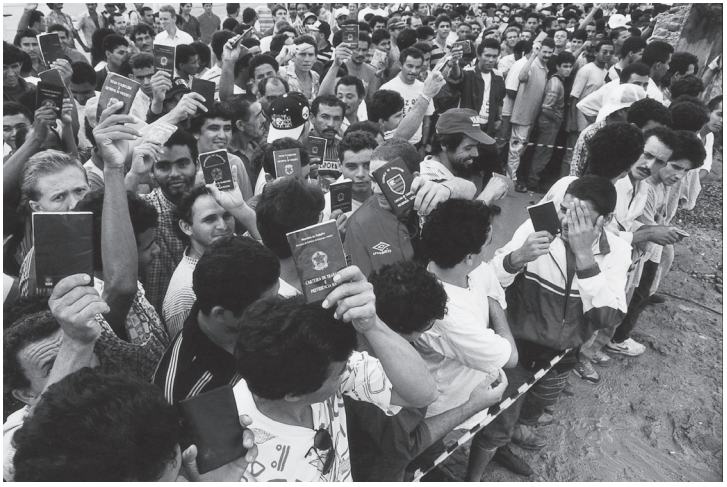
46. No começo da década de 1980, tornam-se visíveis os sinais da crise econômica: saques a supermercados são corriqueiros. Na foto, invasão de estabelecimento comercial em Santo Amaro, São Paulo, 1983.
(*Juca Martins/ Pulsar*)



47. A alta taxa de inflação entre os anos 1980 e 1990 transformou em prática comum a ciranda de zeros na moeda e trocas sucessivas do padrão monetário. O cruzeiro é substituído pelo cruzado, seguido pelo cruzado novo, que volta a ser cruzeiro, que vira cruzeiro real, até chegar ao real. Na foto, a incineração nos fornos do Banco Central de notas de 500 mil cruzeiros, em maio de 1994.
(*Evandro Teixeira/ Agência JB*)



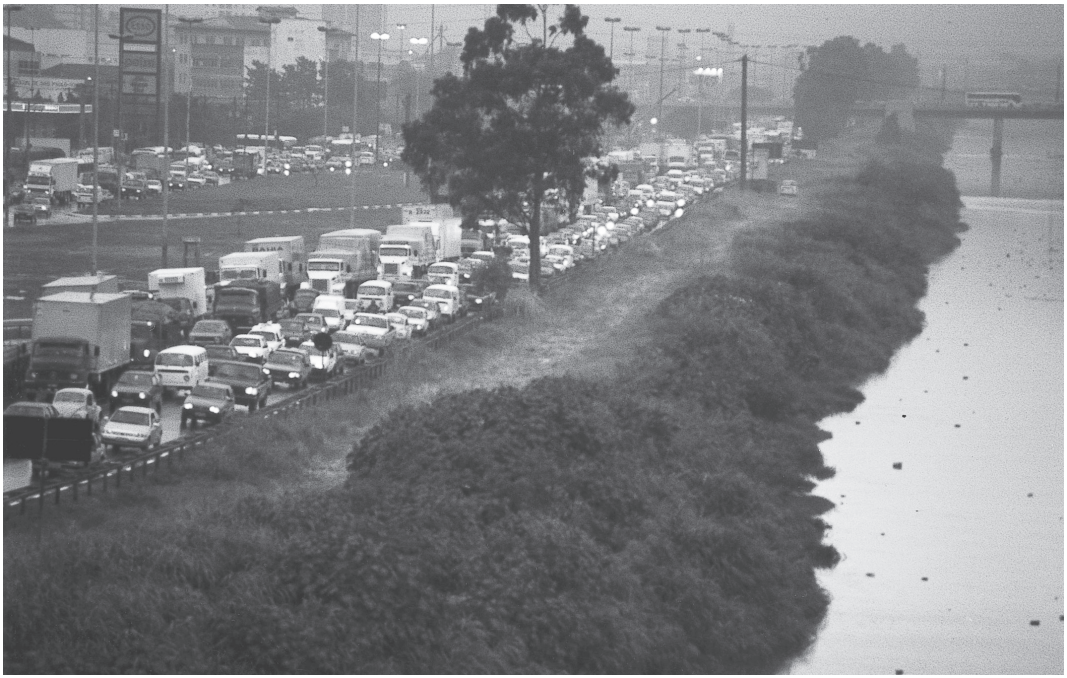
48. O Projeto Carajás: mineração no Pará, década de 1980. (*Agência Estado*)



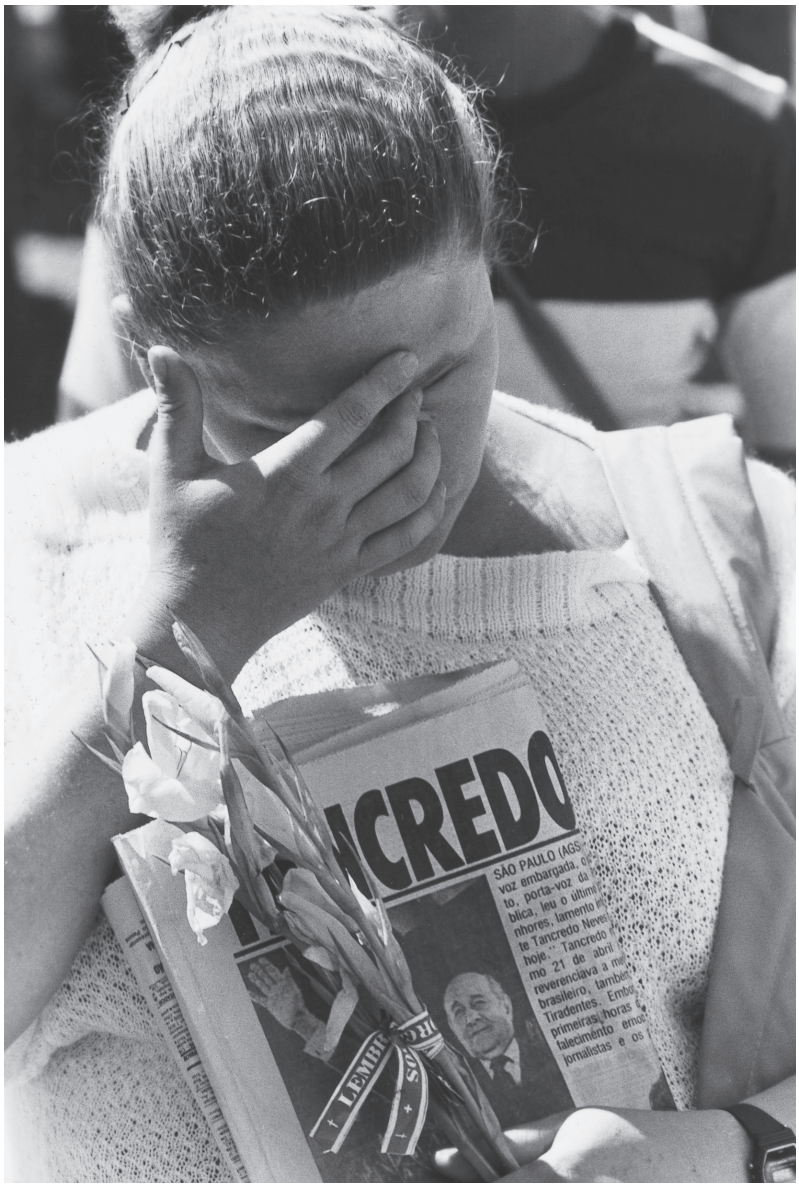
49. Com a alta taxa de desemprego os anúncios de vaga atraem grande número de candidatos. (*Lulúdi/ Agência Estado*)



50. Agitação na Bolsa de Valores de São Paulo: reflexo da queda do mercado financeiro asiático em outubro de 1997. (*Antônio Milena/ Abril Imagens*)



51. Poluição e trânsito na cidade de São Paulo, 17/4/1997. (*Daniel Garcia/ Agência Estado*)



52. Morte do presidente eleito Tancredo Neves: "As esperanças vão sendo frustradas". Rio de Janeiro, 22/4/1985. (*Chiquito Chaves/ Agência JB*)



53. (*Sebastião Salgado/ Amazon Images, Paris*)

10

A VIDA PRIVADA NAS ÁREAS DE EXPANSÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA

José de Souza Martins



1. Indígenas akuntsu em Rondônia. Isolados até 1995, misturam adornos que trazem vestígios da civilização: rodelas de plástico e colheres deixadas em antigos acampamentos de madeireiros. (*Marcos Mendes/ Agência Estado*)



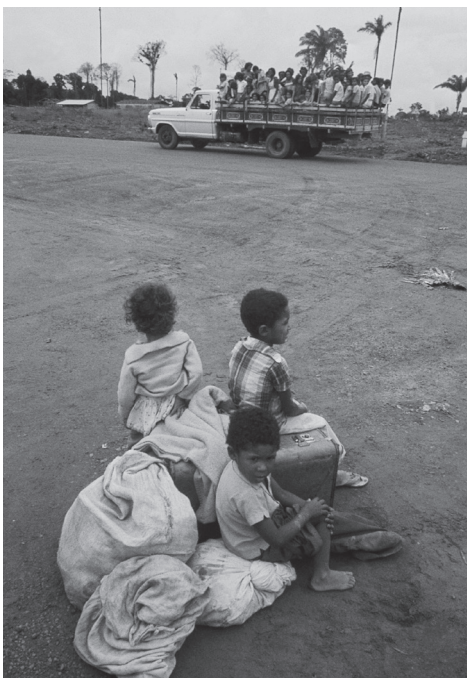
2. Indígenas arara da região de Altamira, no Pará. (*Nair Benedicto/ N Imagens*)



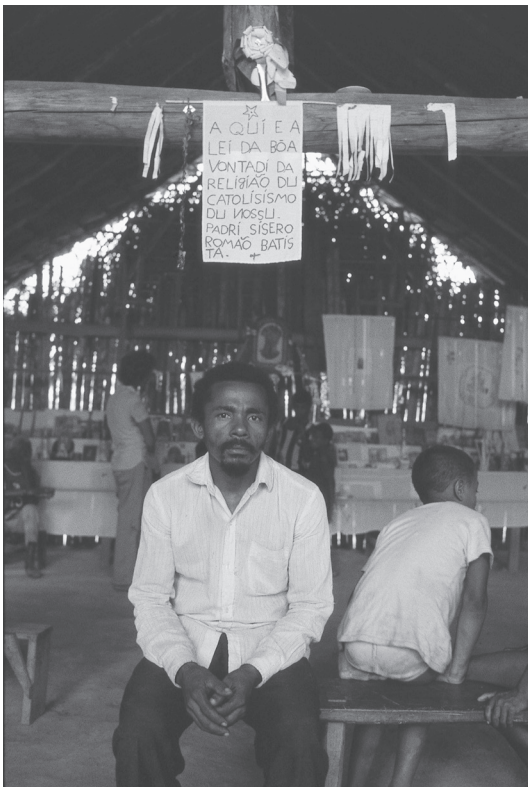
3. "Em muitos pontos da Amazônia os grandes rios navegáveis e as estradas principais ainda são chamados de caminhos reais." Rio Araguaia, na região de São Félix do Araguaia, Mato Grosso. (*José de Souza Martins*)



4. Anúncio publicado na revista Veja, *30/12/1970.* (*Acervo Iconographia*)



5. Migrantes paranaenses no Mato Grosso. (*Walter Firmo/ Abril Imagens*)



6, 7. Justiniano Nunes Ramos, o Justino, líder de um grupo religioso milenarista e seus seguidores. (*João Roberto Ripper*)





8. Posseiros na região do Pará. (*João Roberto Ripper*)



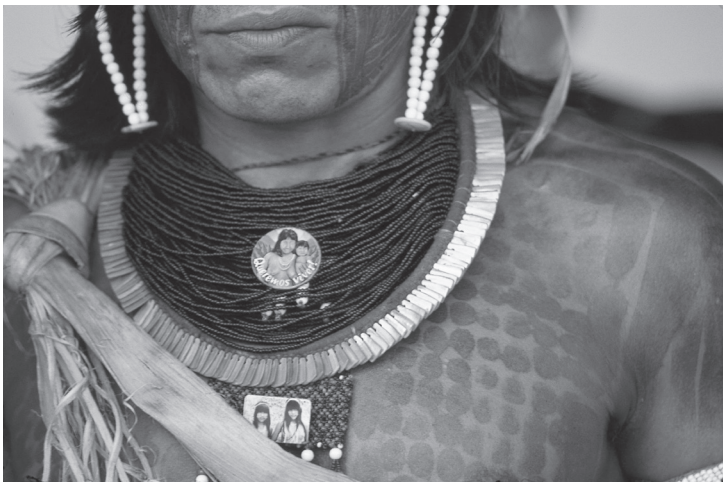
9. O sinal de ferro: seringueiro extrai látex. (*João Roberto Ripper*)



10. Acampamento de posseiros despejados. Marabá, Pará. (*João Roberto Ripper*)



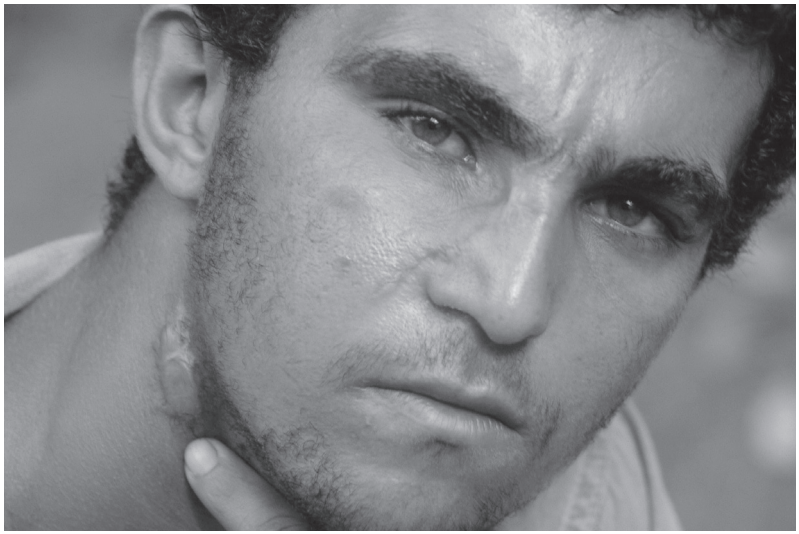
11. Casas queimadas em Eldorado, Pará. (*João Roberto Ripper*)



12. Indígena kayapó, Altamira, Pará, fevereiro de 1989. (*Miguel Shikaoka/ Pulsar*)



13. Encontro de Juscelino Kubitschek com posseiros durante sua visita às obras da estrada Belém-Brasília, 10/10/1958. (*Arquivo Nacional*)



14. Trabalhador escravizado baleado ao fugir. (*João Roberto Ripper*)



15. Queimada na Amazônia. (*Ricardo Azoury/ Pulsar*)





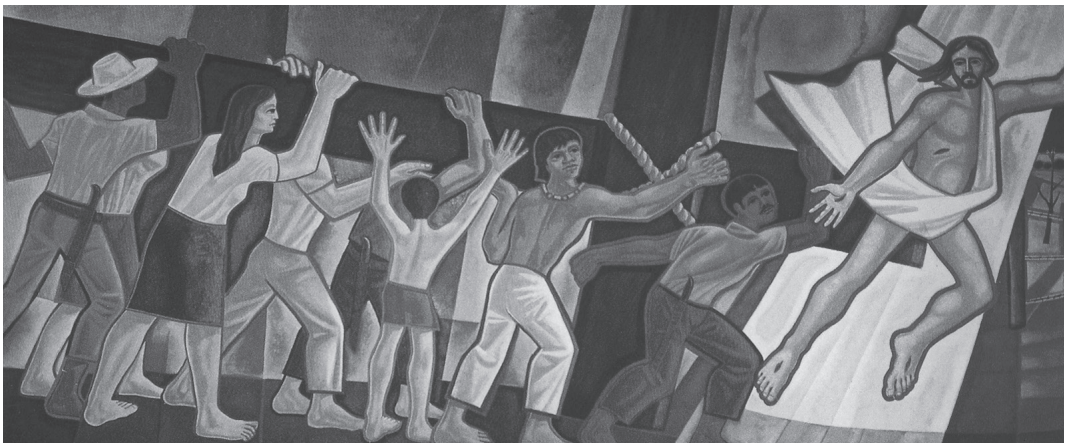
16, 17. O surgimento de novas cidades: Ariquemes, em Rondônia, e Palmas, no Tocantins, respectivamente. (José de Souza Martins; Epitácio Pessoa/ Agência Estado)



18. Enterro de trabalhador rural assassinado no Tocantins. (João Roberto Ripper)



19. Rancho na região amazônica. (*João Roberto Ripper*)



20. Painel pintado pelo padre Cerezo Barredo na catedral de São Félix do Araguaia. (*Reprodução/ Acervo de José de Souza Martins*)

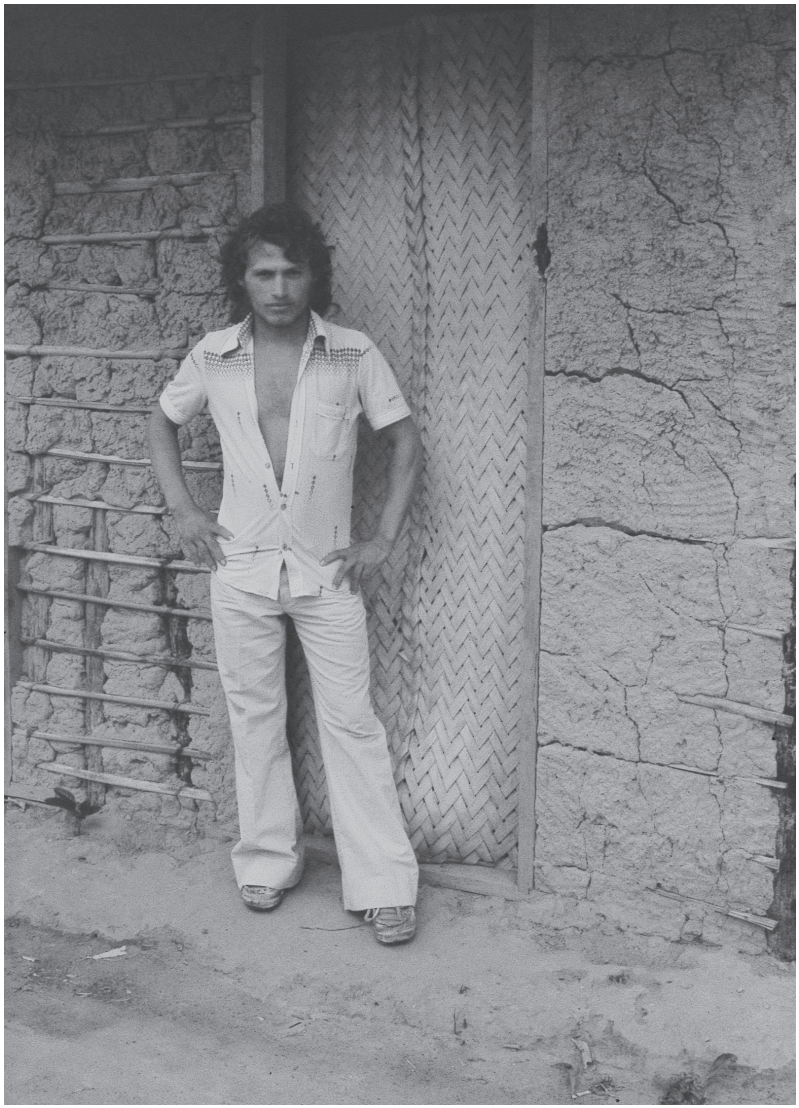


21. D. Pedro Casaldáliga, à direita, celebra missa na igreja de São Félix do Araguaia. (*João Roberto Ripper*)





22, 23. Cenários domésticos. (*José de Souza Martins, João Roberto Ripper*)



24. Casa com porta de esteira. São Pedro da Água Branca, Maranhão.
(José de Souza Martins)



25. Interior de casa exposto ao olhar de pessoas de fora. Amazonas. (*Ricardo Azoury/ Pulsar*)



26. Moradores das Ilhas de Cametá, Tocantins. (*Nair Benedicto/ N Imagens*)



27. Cozinha, lugar de intimidade, Acre. (*Cynthia Brito/ Pulsar*)



28. No interior da casa, em torno do álbum de família. Rio Branco, Acre. (*R. Funari/ N Imagens*)



29. Mulher prepara farinha no Maranhão.
(*José de Souza Martins*)

30. "Atividades femininas do lado de fora da porta da casa." Artesã faz renda em Conceição do Araguaia.
(*João Roberto Ripper*)





31. O rio aglutina várias atividades: lavagem de roupa, banhos diários e lazer. Rio Jari, Amapá.
(*João Roberto Ripper*)



32. Velório de criança na Transamazônica. (*João Roberto Ripper*)



33. Garimpeiro em prostíbulo, no rio Madeira, Rondônia. (*Cynthia Brito/ Pulsar*)



34. Tia Chica Moura, parteira, e crianças que ajudou a nascer. (*Rogério Reis/ Pulsar*)



35. Em São Pedro da Água Branca, Maranhão, crianças indo para a escola. (*José de Souza Martins*)





36, 37. Em Floresta, Maranhão, crianças em aula. À direita, a famosa palmatória, sempre sobre a mesa de caixotes. (*José de Souza Martins*)



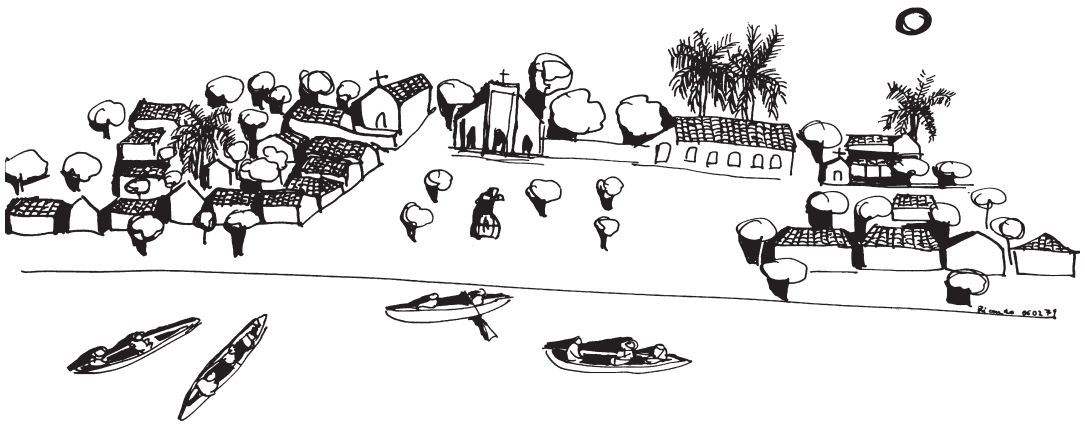
38. Na missa celebrada por padre Ricardo Resende, o predomínio de mulheres e crianças. (*João Roberto Ripper*)



39. Plantação de arroz em Conceição do Araguaia. (*João Roberto Ripper*)

CENAS DA VIDA NO SUL DO PARÁ,

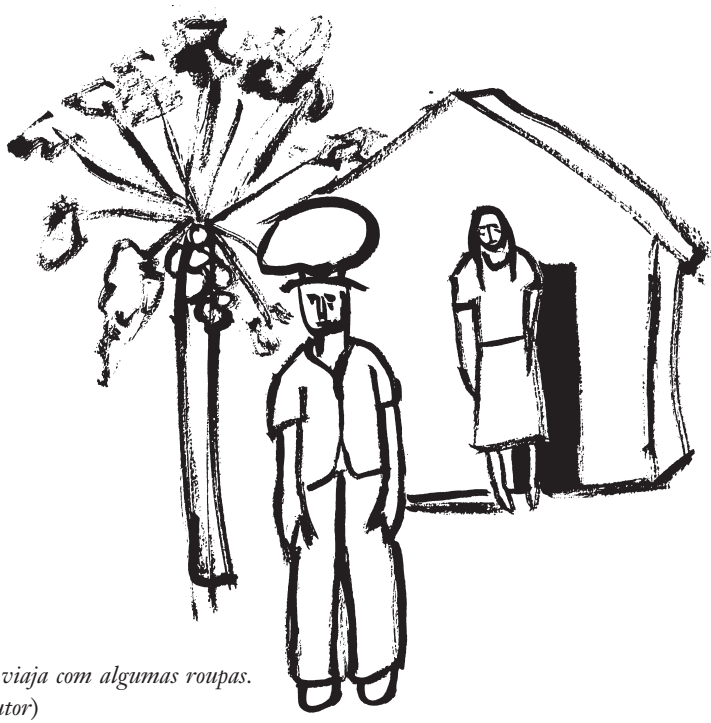
na pena do padre Ricardo Resende. Vivendo desde 1977 na região de Conceição do Araguaia, padre Ricardo participou da Comissão Pastoral da Terra desde a sua chegada. De 1988 a 1996, foi vigário da paróquia de Rio Maria. Por suas denúncias da violência sofrida pelos trabalhadores rurais, foi ameaçado de morte.



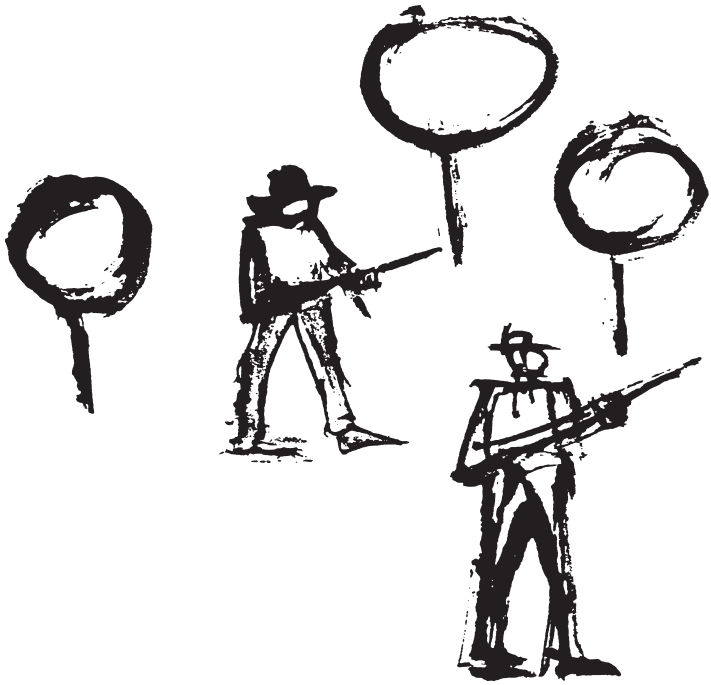
40. Conceição do Araguaia. (*Coleção do autor*)



41. Conversa no "bola" (*zona de prostituição*). (*Coleção do autor*)



42. Lavrador viaja com algumas roupas. (*Coleção do autor*)



43. Pistoleiros "buscam" trabalhadores. (*Coleção do autor*)



44. Pistoleiros em Rio Maria, um dos principais focos de conflito no sul do Pará. (*João Roberto Ripper*)



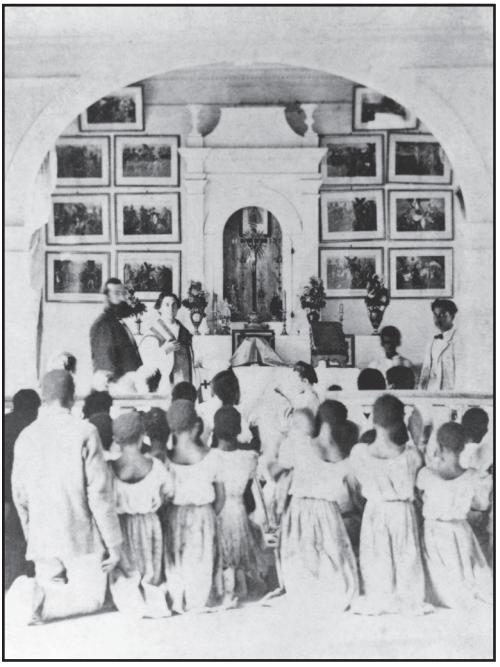
45. Posseiros da região de Rio Maria. (*João Roberto Ripper*)

CONSIDERAÇÕES FINAIS
Brasil: o tempo e o modo

Lilia Moritz Schwarcz,
Laura de Mello e Souza e
Fernando A. Novais



1. Jean-Baptiste Debret, Um estudioso em seu gabinete, *1834*. (*Rio de Janeiro, Fundação Museus Castro Maya/ Iphan-MinC, Rio de Janeiro*)



2. Manuel de Paula Ramos, Missa em Dorlândia, c. *1870*. (*Arquivo particular do embaixador João Hermes Pereira de Araújo, Rio de Janeiro*)

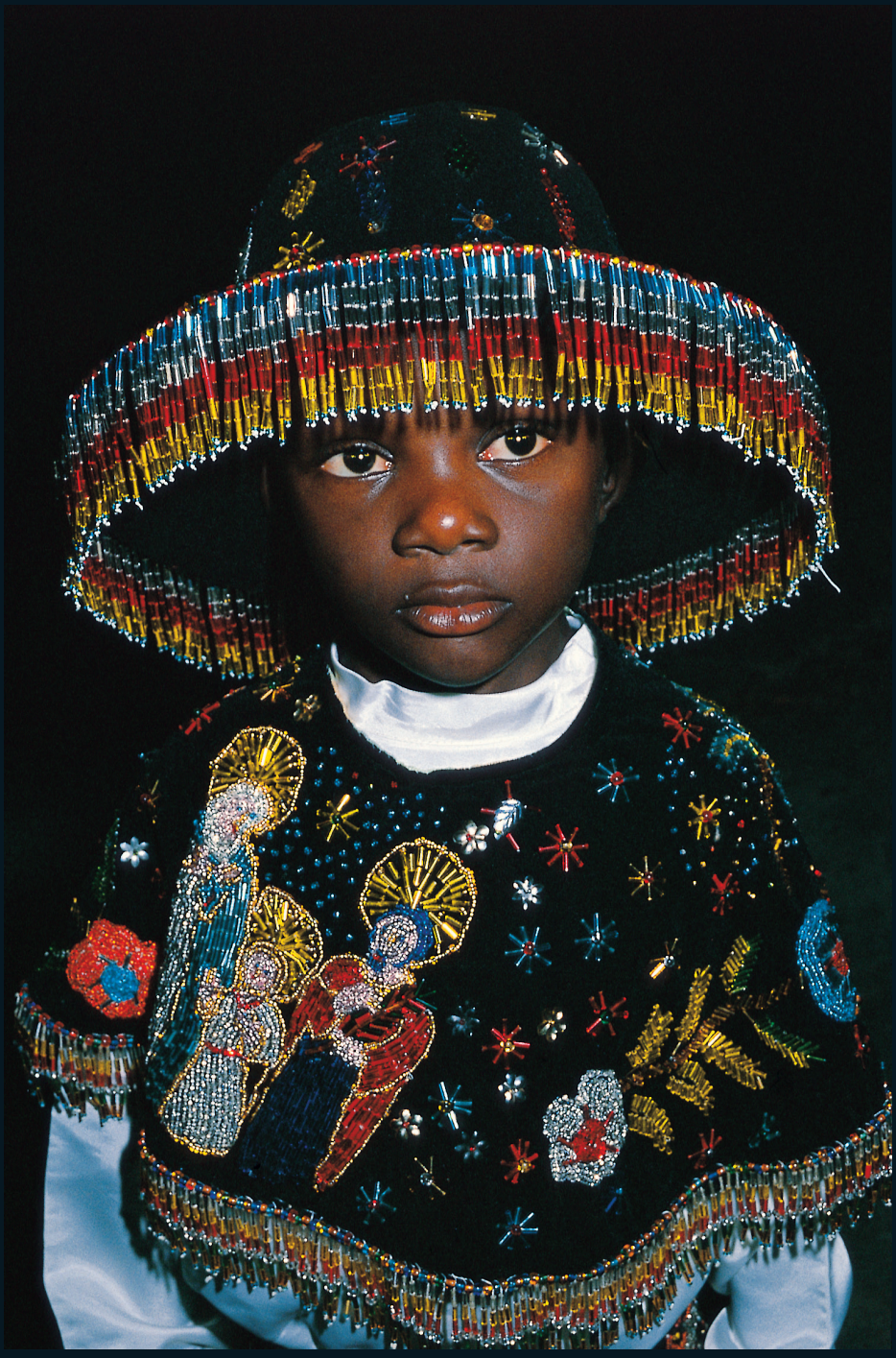


3. Augusto Malta, Igreja de Santa Luzia e o Graf Zeppelin. *Rio de Janeiro, 1930.* (*Museu da Imagem e do Som, Rio de Janeiro*)



4. Antena parabólica na selva amazônica. (*Ana Araújo/ Abril Imagens*)

CADERNO COR



1. Bumba meu boi, São Luís do Maranhão. (*Cynthia Brito/ Pulsar*)



2. Folia de Reis. (*Juca Martins/ Pulsar*)



3. Congada. (*Juca Martins/ Pulsar*)



4. Reisado. (*Juca Martins/ Pulsar*)



5. Maracatu, Recife. (*Manoel Novaes/ Pulsar*)



6. Círio de Nazaré. (*Lena Trindade*)



7. Bumba meu boi, São Luís do Maranhão. (*Cynthia Brito/ Pulsar*)



8. Cavalhada. (*Juca Martins/ Pulsar*)



9. Maracatu, Recife. (*Manoel Novaes/ Pulsar*)



10. Congada, Olímpia, São Paulo.
(*Juca Martins/ Pulsar*)



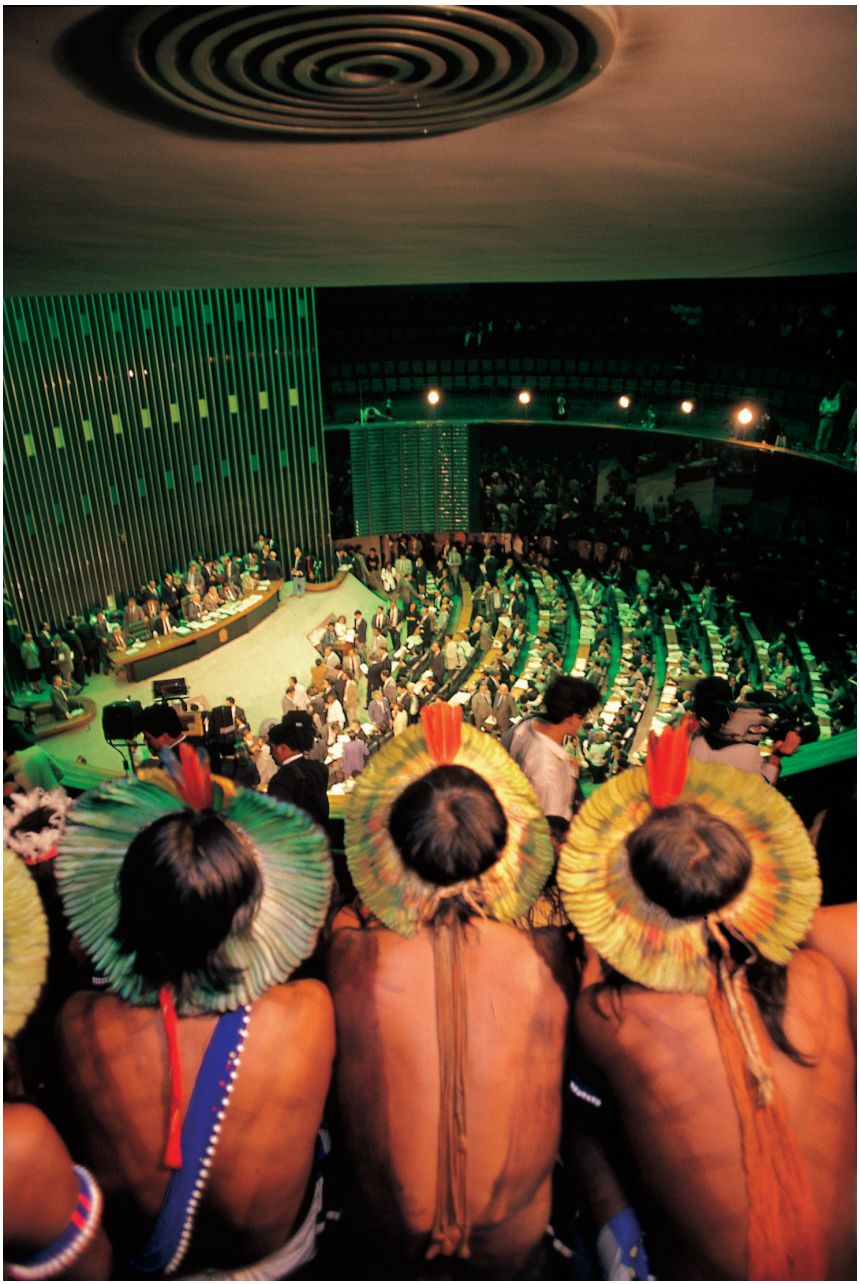
11. Folia de Reis. (*Cynthia Brito/ Pulsar*)



12. Crianças brincando em Conceição do Araguaia. (*João Roberto Ripper*)



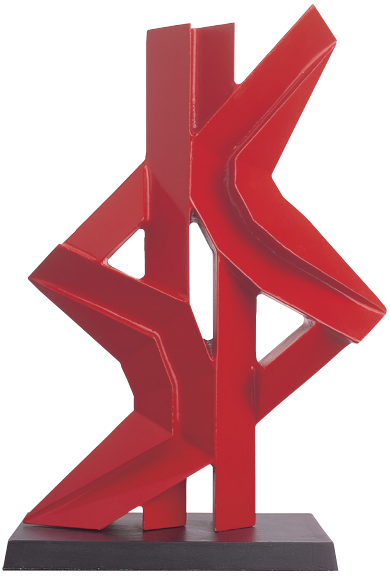
13. Romeiros, Amazonas. (*João Roberto Ripper*)



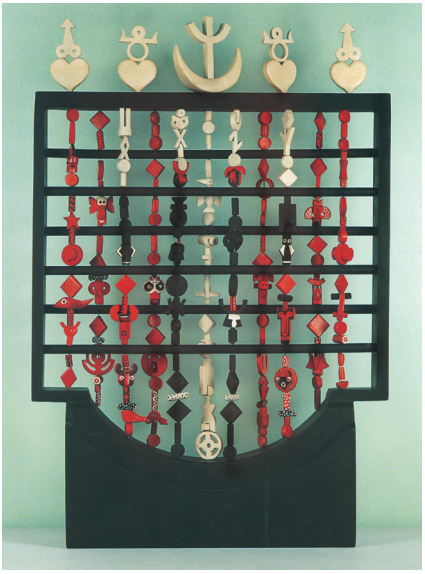
14. Indígenas na Constituinte: mistura entre tantas cosmologias.
(*Salomon Cytrynowicz/ Pulsar*)



15. Mestre Gabriel (*Gabriel Joaquim dos Santos*), Casa da Flôr. (*Coleção do autor, Januário Garcia*)



16. Emanoel Araújo, sem título. (*Coleção particular*)



17. Ronaldo Rego, Casinha dos Erês, *construção em madeira policromada, 1992, 90 × 60 × 14 cm.* (*Coleção do artista, Lamberto Scipioni*)



18. Mestre Didi, O pássaro, *nervura de palmeiras, couro, contas e búzios, s. d., 158 cm de altura.* (*Coleção do artista, Lamberto Scipioni*)



19. Rubem Valentim, Emblema V, *óleo sobre duratex, 1969, 120 × 73 cm.* (*Coleção PESP, Lamberto Scipioni*)



20. Agnaldo Manoel dos Santos, Figura sentada, *madeira escurecida, década de 1950, 41 cm de altura.* (*Coleção CEAB, Lamberto Scipioni*)



21. Modesto Brocos y Gomez foi talvez um dos primeiros artistas a retratar "gente da terra". O quadro A redenção de Can, *apresentado no Salão Nacional de Belas-Artes de 1895, que já traz no nome o tema do branqueamento — "Cãs, cabelos brancos ou embranquecimento ou o anátema de Caim" —, foi apresentado no I Congresso Internacional das Raças, em julho de 1911, junto com o trabalho de J. B. Lacerda. A tese defendida está expressa na obra: no espaço de três gerações, não existiriam mais negros no Brasil.* (*Museu Nacional de Belas-Artes*)



22. "Entre o mito e a realidade." Sesc Pompeia, São Paulo, s. d. (*Juca Martins/ Pulsar*)



23. D. Maria de Fátima posa no interior de sua casa em São Gabriel da Cachoeira, Amazonas.
(*Rogério Reis/ Pulsar*)



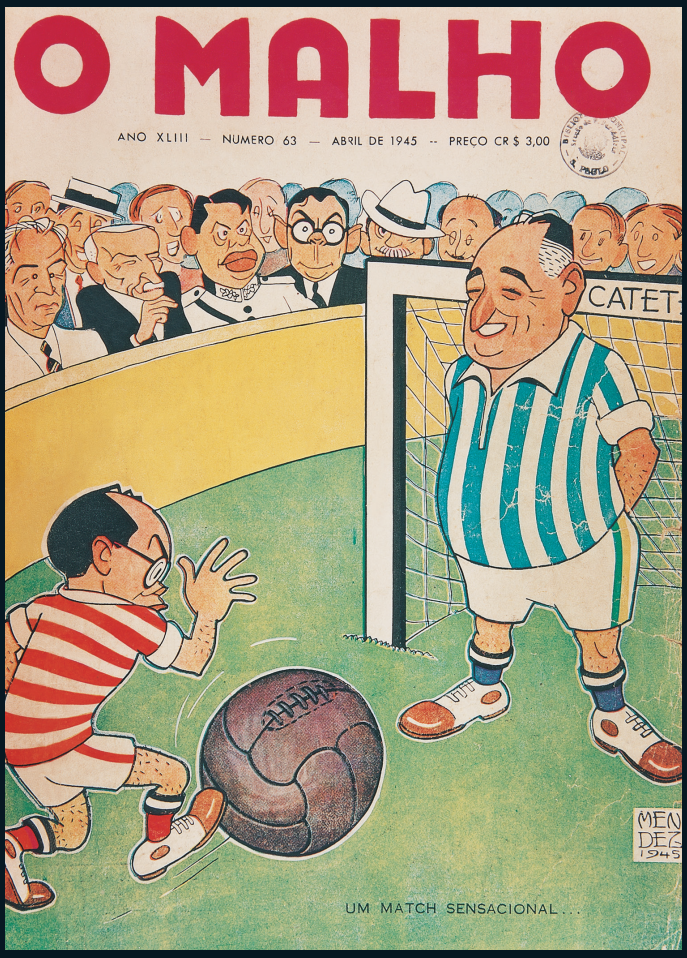
24. Parangolé, de Hélio Oiticica. (*Antônio Ribeiro/ Abril Imagens*)



25. Anúncio dos cigarros Continental. "Trabalho parece ser coisa de negro e mulatos também...", Revista O Cruzeiro, *Rio de Janeiro, 4/11/1944.* (*Acervo Iconographia*)



26. Propaganda do Biotônico Fontoura. O famoso xarope homenageia a basílica de Nossa Senhora da Aparecida. Almanaque do Biotônico, *São Paulo, 1964.*



27. Getúlio Vargas e Zé Américo. Capa de O Malho. *Caricatura de Mendez, 1945.* (*Acervo Iconographia*)



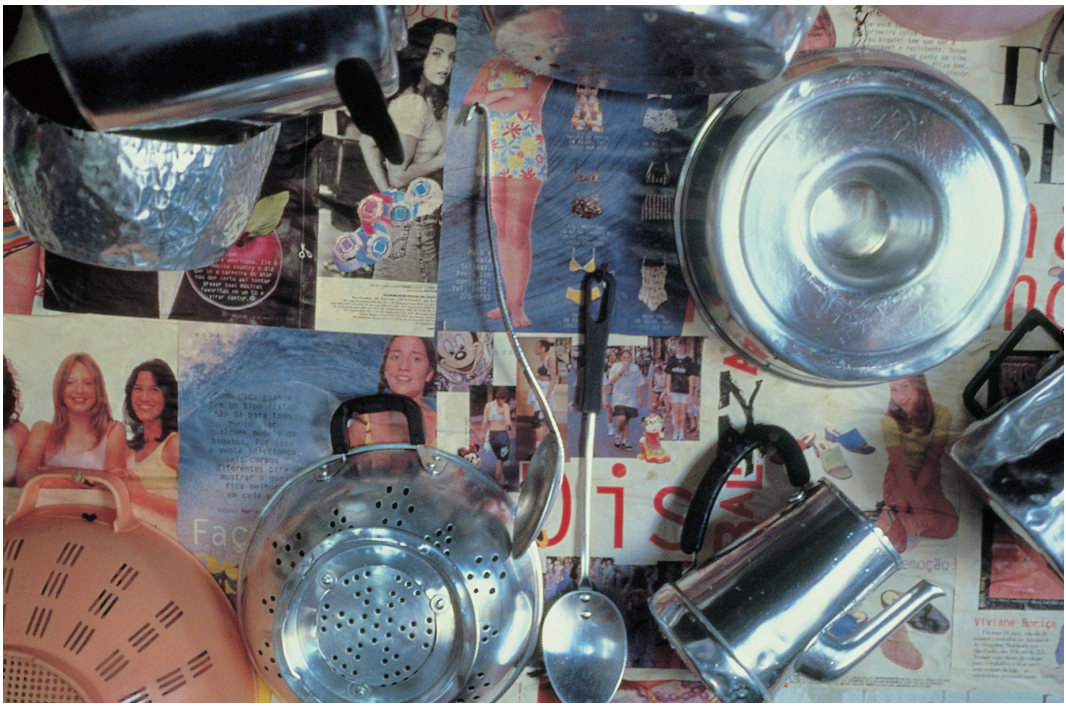
28. "O Presidente Hermes da Fonseca parece não se incomodar com as críticas de que é alvo." Caricatura de Seth, O Gato, *15/11/1911.* (*Acervo Iconographia*)



29. Getúlio Vargas em frente ao Palácio do Catete: cuidando para não escorregar nas cascas de banana. (*J. Carlos / Acervo Iconographia*)



30. Morro Santa Marta, Rio de Janeiro, 1/11/1994.
(*Vidal Cavalcanti*, Jornal da Tarde)



31. Rio Purus, Amazonas, 1997. (*Pedro Martinelli*)



32. Migrante nordestino em São Paulo. (*Delfim Martins/ Pulsar*)



33. Miguel Rio Branco, Shadow Upside Down, *Salvador*, *1984*.



34. (*Nair Benedicto/ N Imagens*)



35. Cena da novela Dancing Days, *1978-9.* (*Divulgação Rede Globo*)



36. Personagens de O Bem Amado, *1973.* (*Divulgação Rede Globo*)



37. Vinheta de abertura da novela Deus nos Acuda, *1992-3.* (*Divulgação Rede Globo*)



38. "A novela e a globalização." Explode Coração, *novembro de 1995.* (*Marizilda Cruppe/ Agência O Globo*)



39. Cena da novela Deus nos Acuda. (*Divulgação Rede Globo*)



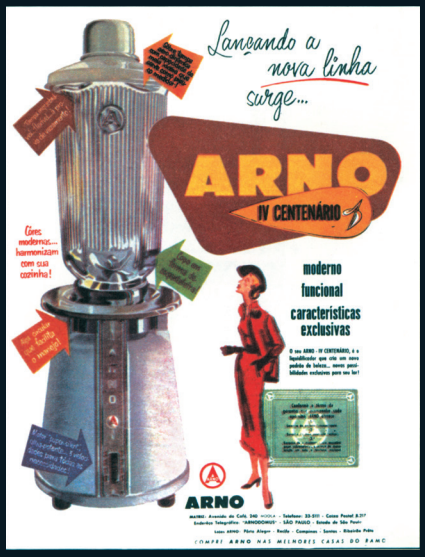
40. "As muitas cores do Brasil." Bebês na maternidade. (*Cláudia Guimarães/ Folha Imagem*)



41. Revista O Cruzeiro, *Rio de Janeiro, 31/7/1946.* (*Acervo Iconographia*)



42. Revista O Cruzeiro, *Rio de Janeiro, 6/12/1953.* (*Acervo Iconographia*)



43. Revista O Cruzeiro, *Rio de Janeiro, 23/1/1954.* (*Acervo Iconographia*)



44. Produtos marca Peixe. O Cruzeiro, *21/8/1954.* (*Acervo Iconographia*)



45. O novo Modess. O Cruzeiro, *6/8/1960.* (*Acervo Iconographia*)



46. Propaganda em tempos difíceis. Revista Manchete, *Rio de Janeiro, 11/5/1968.* (*Acervo Iconographia*)



47. Ecos da imigração na alimentação brasileira. Revista Realidade, *São Paulo, abril de 1968.* (*Acervo Iconographia*)



48. Pelas "Diretas Já", São Paulo, 1984. (*Orlando Brito/ Abril Imagens*)



49. Paraná do Albano, Amazonas, junho de 1995. (*Pedro Martinelli*)



50. Migrantes chegando a Brasília. (*João Ramid/ Abril Imagens*)



51. Detalhe da favela Paraisópolis bem no meio do elegante bairro do Morumbi em São Paulo. (Delfim Martins/ Pulsar)

CRÉDITOS DAS IMAGENS

CRÉDITOS DAS ILUSTRAÇÕES

INTRODUÇÃO. SOBRE SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS

1. Ricardo Azoury/Pulsar

1. IMIGRAÇÃO: CORTES E CONTINUIDADES

1. Museu Histórico da Imigração Japonesa, São Paulo
2. Museu Histórico da Imigração Japonesa, São Paulo
3. Museu Histórico da Imigração Japonesa, São Paulo
4. Museu Histórico da Imigração Japonesa, São Paulo
5. Álbum da família Jeha, São Paulo
6. Acervo Iconographia, São Paulo
7. Acervo Iconographia, São Paulo
8. Acervo de Samuel Iavelberg, São Paulo
9. Álbum da família Farah, São Paulo
10. Álbum de casamento de Eva e Júlio Blay, São Paulo
11. Memorial da Imigração/Museu do Imigrante, São Paulo
12. Acervo Iconographia, São Paulo
13. Acervo Iconographia, São Paulo
14. Arquivo Histórico Judaico Brasileiro, São Paulo
15. Prefeitura do Município de São Paulo/Secretaria Municipal de Cultura/Departamento do Patrimônio Histórico/Divisão de Iconografia e Museus
16. Emidio Luisi/Fotograma, São Paulo
17. Emidio Luisi/Fotograma, São Paulo
18. Emidio Luisi/Fotograma, São Paulo
19. Emidio Luisi/Fotograma, São Paulo
20. Museu Histórico da Imigração Japonesa, São Paulo
21. Fundação do Patrimônio Histórico da Energia do Estado de São Paulo
22. Vicenzo Pastore/Acervo Instituto Moreira Salles, São Paulo
23. Acervo Iconographia, São Paulo
24. Prefeitura do Município de São Paulo/Secretaria Municipal de Cultura/Departamento do Patrimônio Histórico/Divisão de Iconografia e Museus
25. Álbum da família Jafet, São Paulo
26. Álbum de família de Eva e Júlio Blay, São Paulo
27. *Chabad News*, 21/3 a 19/4/1996, São Paulo
28. Marcia Alves/Agência Estado, São Paulo
29. Museu da Lapa, São Paulo
30. Álbum da família Farah, São Paulo
31. Museu Histórico da Imigração Japonesa, São Paulo
32. Álbum da família Farah, São Paulo
33. Álbum da família Cury, São Paulo
34. Museu Histórico da Imigração Japonesa, São Paulo
35. Luiz Aureliano/Abril Imagens, São Paulo

2. AS FIGURAS DO SAGRADO: ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO

1. Agência O Globo, Rio de Janeiro
2. Dida Sampaio/Agência Estado, São Paulo
3. Chico Ferreira/Agência Estado, São Paulo

4. Agliberto Lima/Agência Estado, São Paulo
5. Acervo Iconographia, São Paulo
6. Arquivo do Estado de São Paulo/Fundo Última Hora
7. Acervo Iconographia, São Paulo
8. Acervo Iconographia, São Paulo
9. Acervo Iconographia, São Paulo
10. Frederic Jean/Abril Imagens, São Paulo
11. Acervo Iconographia, São Paulo
12. Sérgio Amaral/Agência Estado, São Paulo
13. Coleção particular, São Paulo
14. Agência Estado, São Paulo
15. Ricardo Malta/N Imagens, São Paulo
16. Adenor Gondim. In: *Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte*. São Paulo: Edições Pinacoteca, 1997.
17. *Orixás: 38 desenhos de Carybé e texto de Pierre Verger*. Bahia: Livraria Progresso Editora, 1955. Coleção particular
18. Acervo Iconographia, São Paulo
19. Lamberto Scipioni. In: *Cosmologia e altares*. São Paulo: Edições Pinacoteca, 1997.
20. Acervo Iconographia, São Paulo
21. Agência Estado, São Paulo
22. Vladimir Sacchetta/Acervo Iconographia, São Paulo
23. Geraldo Viola/Agência JB, Rio de Janeiro
24. Adriana Caldas/Agência JB, Rio de Janeiro
25. Nelson Perez/Agência JB, Rio de Janeiro
26. Stefan Kolumban/Pulsar, São Paulo
27. Lulúdi/Agência Estado, São Paulo
28. Aristides Alves/N Imagens, São Paulo
29. Gildo Lima/Agência JB, Rio de Janeiro
30. Ricardo Azoury/Pulsar, São Paulo
31. Pierre Verger/Fundação Pierre Verger, Salvador
32. Pierre Verger/Fundação Pierre Verger, Salvador
33. Pierre Verger/Fundação Pierre Verger, Salvador
34. Pierre Verger/Fundação Pierre Verger, Salvador
35. Cristina Villares/Angular, São Paulo
36. Agência Estado, São Paulo
37. Kathia Tamanaha/Agência Estado, São Paulo
38. Tasso Marcelo/Agência JB, Rio de Janeiro
39. Evandro Teixeira/Agência JB, Rio de Janeiro

3. NEM PRETO NEM BRANCO, MUITO PELO CONTRÁRIO: COR E RAÇA NA INTIMIDADE

1. Chrisanthème. *Contos para crianças*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1912. Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro
2. Coleção Guita e José Mindlin, São Paulo
3. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro
4. Seth. *Exposição. Desenhos a pena de Seth, 1929-1936*. Rio de Janeiro: Edição do Ateliê Seth, 1937. Acervo Iconographia, São Paulo
5. Paulo Jares/Abril Imagens, São Paulo
6. Rosana Paulino, *Parede de memória*, 1995. Coleção da artista, São Paulo
7. Museu da Imagem e do Som, Rio de Janeiro
8. *Revista Ilustrada*, dez. 1890. Acervo Iconographia, São Paulo
9. Iatã Cannabrava/Clínica Fotográfica, São Paulo
10. Divulgação

11. Divulgação
12. Acervo Iconographia, São Paulo
13. Arquivo do Estado de São Paulo/Fundo Última Hora
14. Christopher Finch, *The Art of Walt Disney*. Nova York: Abradale Press, 1983.
15. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro
16. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro
17. Madalena Schwartz, São Paulo
18. Acervo Iconographia, São Paulo
19. Acervo Iconographia, São Paulo
20. Mauricio Simonetti/Pulsar, São Paulo
21. Acervo Iconographia, São Paulo
22. Custódio Coimbra/Agência JB, Rio de Janeiro
23. *O negro no mercado de trabalho*, texto de Clóvis Moura e charges de Maurício Pestana. Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra do Estado de São Paulo, 1988.
24. Cláudio Rossi/Agência O Globo, Rio de Janeiro
25. Sebastião Salgado/Amazon Images, Paris
26. Adriana Lorete/Agência JB, Rio de Janeiro
27. Arquivo do Estado de São Paulo/Fundo Última Hora
28. Sônia D'Almeida/Agência JB, Rio de Janeiro
29. Januário Garcia, Rio de Janeiro
30. Januário Garcia, Rio de Janeiro
31. Januário Garcia, Rio de Janeiro
32. Januário Garcia, Rio de Janeiro
33. Januário Garcia, Rio de Janeiro
34. Ilustração de Poty. In: Jorge Amado, *Capitães da areia*. São Paulo: Martins, 1971.
35. Milton Michida/Agência Estado, São Paulo
36. Elena Vetorazzo/Abril Imagens, São Paulo
37. Mario Luiz Thompson, São Paulo

4. PARA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DE SAMBA: OS ENIGMAS DA VIOLÊNCIA NO BRASIL

1. Luciana Avellar/Agência JB, Rio de Janeiro
2. João Cerqueira/Agência JB, Rio de Janeiro
3. Olavo Rufino/Agência JB, Rio de Janeiro
4. Marcelo Theobald/Agência JB, Rio de Janeiro
5. Marco Antonio Cavalcanti/Agência JB, Rio de Janeiro
6. João Cerqueira/Agência JB, Rio de Janeiro
7. Marcelo Sayão/Agência JB, Rio de Janeiro
8. Carlos Wrede/Agência JB, Rio de Janeiro
9. Marcelo Regua/Agência JB, Rio de Janeiro
10. Maurilo Clareto/Agência Estado, São Paulo
11. Antonio Gaudério/Folha Imagem, São Paulo
12. Antonio Batalha/Agência Estado, São Paulo
13. Michel Filho/Agência JB, Rio de Janeiro
14. Arquivo do Estado de São Paulo/Fundo Última Hora
15. Walter Firmo/Agência JB, Rio de Janeiro
16. Acervo Iconographia, São Paulo
17. Museu Villa-Lobos, Rio de Janeiro
18. Alberto Ferreira/Agência JB, Rio de Janeiro
19. Arquivo do Estado de São Paulo/Fundo Última Hora
20. Arquivo do Estado de São Paulo/Fundo Última Hora
21. Samuel Martins/Agência JB, Rio de Janeiro
22. Otávio Magalhães/Agência Estado, São Paulo

23. Michel Filho/Agência JB, Rio de Janeiro
24. Chiquito Chaves/Agência JB, Rio de Janeiro
25. Cristina Bocaiúva/Agência JB, Rio de Janeiro
26. Marcelo Tabach/Agência JB, Rio de Janeiro
27. João Cerqueira/Agência JB, Rio de Janeiro
28. Custódio Coimbra/Agência JB, Rio de Janeiro
29. Alexandre Durão/Agência JB, Rio de Janeiro
30. Antônio Lacerda/Agência JB, Rio de Janeiro
31. Rogério Reis/Tyba, Rio de Janeiro

5. CARRO ZERO E PAU DE ARARA: O COTIDIANO DA OPOSIÇÃO DE CLASSE MÉDIA AO REGIME MILITAR

1. *Almanaque do Jaguar*. Rio de Janeiro: Edições O Pasquim, 1977. Acervo Iconographia, São Paulo
2. Jair Cardoso/Agência JB, Rio de Janeiro
3. *Realidade*, nov. 1971. Acervo Iconographia, São Paulo
4. Acervo Iconographia, São Paulo
5. Acervo Iconographia, São Paulo
6. Agência JB, Rio de Janeiro
7. Acervo Iconographia, São Paulo
8. Acervo Iconographia, São Paulo
9. Acervo Iconographia, São Paulo
10. Acervo Iconographia, São Paulo
11. Evandro Teixeira/Agência JB, Rio de Janeiro
12. Campanella Neto/Agência JB, Rio de Janeiro
13. Acervo Iconographia, São Paulo
14. Ignácio Ferreira/Abril Imagens, São Paulo
15. Artur Franco/Abril Imagens, São Paulo
16. Domício Pinheiro/Agência Estado, São Paulo
17. Juca Martins/Pulsar, São Paulo
18. Juca Martins/Pulsar, São Paulo
19. Henfil, *Graúna ataca outra vez*. São Paulo: Geração Editorial, 1994.
20. *Veja*, 10/12/1969. Acervo Iconographia, São Paulo
21. Acervo Iconographia, São Paulo
22. Acervo Iconographia, São Paulo
23. Kaoru/Agência JB, Rio de Janeiro
24. Ronald Theobald/Agência JB, Rio de Janeiro
25. Fortuna. *Aberto para balanço*. Rio de Janeiro: Codecri, 1980. Acervo Iconographia
26. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro
27. Solano José/Agência Estado, São Paulo
28. *O Estado de S. Paulo*, 10/5/1973. Agência Estado, São Paulo
29. *O Pasquim*, 11 a 17/11/1969. Acervo Iconographia, São Paulo
30. *Ex*, set. 1975. Acervo Iconographia, São Paulo
31. *Ex*, nov. 1975. Acervo Iconographia, São Paulo
32. Agência JB, Rio de Janeiro
33. Acervo Iconographia, São Paulo
34. Acervo Iconographia, São Paulo
35. Acervo Iconographia, São Paulo
36. Acervo Iconographia, São Paulo
37. Coleção de Marcelo Rubens Paiva, São Paulo
38. Sergio Sade/Abril Imagens, São Paulo
39. Alberto França/Agência JB, Rio de Janeiro
40. Acervo Iconographia, São Paulo

41. Acervo Iconographia, São Paulo
42. Elifas Andreato. Coleção do autor, São Paulo
43. Agência JB, Rio de Janeiro
44. Evandro Teixeira/Agência JB, Rio de Janeiro
45. Coleção particular, São Paulo
46. Acervo Iconographia, São Paulo
47. Walter Firmo/Abril Imagens, São Paulo
48. Agência JB, Rio de Janeiro
49. Evandro Teixeira/Agência JB, Rio de Janeiro
50. Irmo Celso/Abril Imagens, São Paulo
51. Rogério Reis/Agência JB, Rio de Janeiro
52. Ybarra Júnior/Agência JB, Rio de Janeiro

6. ARRANJOS FAMILIARES NO BRASIL: UMA VISÃO DEMOGRÁFICA

1. Álbum de família de Carla de Castilho, São Paulo
2. Nair Benedicto/N Imagens, São Paulo
3. Álvaro Motta/Agência Estado, São Paulo
4. Régis Filho/Abril Imagens, São Paulo
5. Nair Benedicto/N Imagens, São Paulo
6. Iatã Cannabrava/Clínica Fotográfica, São Paulo
7. Iatã Cannabrava/Clínica Fotográfica, São Paulo
8. Delfim Martins/Pulsar, São Paulo
9. Delfim Martins/Pulsar, São Paulo
10. Zeka Araújo/N Imagens, São Paulo
11. Michel Filho/Agência JB, Rio de Janeiro
12. Cristiano Mascaro, São Paulo

7. DILUINDO FRONTEIRAS: A TELEVISÃO E AS NOVELAS NO COTIDIANO

1. Juca Martins/Pulsar, São Paulo
2. Ricardo Azoury/Pulsar, São Paulo
3. Agência Estado, São Paulo
4. Acervo Iconographia, São Paulo
5. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro
6. Acervo Iconographia, São Paulo
7. Acervo Iconographia, São Paulo
8. Acervo Iconographia, São Paulo
9. Divulgação, Rede Globo
10. Ziraldo. *Almanaque do Ziraldo*. Rio de Janeiro: Edições O Pasquim, 1977. Acervo Iconographia, São Paulo
11. Acervo Iconographia, São Paulo
12. Acervo Iconographia, São Paulo
13. Acervo Iconographia, São Paulo
14. Acervo Iconographia, São Paulo
15. Acervo Iconographia, São Paulo
16. Acervo Iconographia, São Paulo
17. Acervo Iconographia, São Paulo
18. Acervo Iconographia, São Paulo
19. Acervo Iconographia, São Paulo
20. Acervo Iconographia, São Paulo
21. Acervo Iconographia, São Paulo

22. Acervo Iconographia, São Paulo
23. Acervo Iconographia, São Paulo
24. Acervo Iconographia, São Paulo
25. *São Paulo na TV*, Acervo Iconographia, São Paulo
26. *São Paulo na TV*, Acervo Iconographia, São Paulo
27. Acervo Iconographia, São Paulo
28. Arquivo do Estado de São Paulo/Fundo Última Hora
29. Arquivo do Estado de São Paulo/Fundo Última Hora
30. Acervo Iconographia, São Paulo
31. Agência Estado, São Paulo
32. Acervo Iconographia, São Paulo
33. Divulgação, Rede Globo
34. Agência Estado, São Paulo
35. Acervo Iconographia, São Paulo
36. Agência Estado, São Paulo
37. Agência Estado, São Paulo
38. Acervo Iconographia, São Paulo
39. Divulgação, Rede Globo
40. Agência O Globo, Rio de Janeiro
41. Divulgação, Rede Globo
42. Agência Estado, São Paulo
43. *Contigo!*, 17/3/1998
44. Edu Villares/N Imagens, São Paulo
45. Oscar Cabral/Abril Imagens, São Paulo

8. A POLÍTICA BRASILEIRA EM BUSCA DA MODERNIDADE:
NA FRONTEIRA ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO

1. Storni. *O Malho*, 5/2/1910. Fundação Biblioteca Nacional
2. Acervo Iconographia, São Paulo
3. Acervo Iconographia, São Paulo
4. Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro
5. Seth, *O Gato*, 6/1/1912. Acervo Iconographia, São Paulo
6. Seth, *O Gato*, 6/1/1912. Acervo Iconographia, São Paulo
7. Acervo Iconographia, São Paulo
8. Museu da Imagem e do Som, Rio de Janeiro
9. Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro
10. Acervo Iconographia, São Paulo
11. FGV/CPDOC — Coleção Ítalo Landucci, Rio de Janeiro
12. Storni. *Careta*, 19/2/1927. Acervo Iconographia, São Paulo
13. FGV/CPDOC — Arquivo Osvaldo Aranha, Rio de Janeiro
14. Acervo Iconographia, São Paulo
15. Acervo Iconographia, São Paulo
16. Acervo Iconographia, São Paulo
17. Acervo Iconographia, São Paulo
18. Acervo Iconographia, São Paulo
19. Acervo Iconographia, São Paulo
20. Acervo Iconographia, São Paulo
21. J. Carlos. *Careta*, 24/4/1937. Acervo Iconographia
22. Belmonte. *Folha da Manhã*, 22/7/1937. Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro
23. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro
24. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro
25. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro

26. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro
27. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro
28. Acervo Iconographia, São Paulo
29. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro
30. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro
31. Acervo Iconographia, São Paulo
32. Acervo Iconographia, São Paulo
33. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro
34. Acervo Iconographia, São Paulo
35. Acervo Iconographia, São Paulo
36. Arquivo do Estado de São Paulo/Fundo Última Hora
37. Coleção particular, São Paulo
38. Acervo Iconographia, São Paulo
39. Acervo Iconographia, São Paulo
40. Acervo Iconographia, São Paulo
41. Acervo Iconographia, São Paulo
42. Acervo Iconographia, São Paulo
43. Agência O Globo, Rio de Janeiro
44. *Manchete*, Rio de Janeiro
45. Jair Cardoso/Agência JB, Rio de Janeiro
46. Nelson Junior/Agência JB, Rio de Janeiro

9. CAPITALISMO TARDIO E SOCIABILIDADE MODERNA

1. Arquivo do Estado de São Paulo/Fundo Última Hora
2. Arquivo do Estado de São Paulo/Fundo Última Hora
3. Acervo Iconographia, São Paulo
4. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro
5. Acervo Iconographia, São Paulo
6. Fritz Neuberg/Acervo Iconographia, São Paulo
7. Fritz Neuberg/Acervo Iconographia, São Paulo
8. Arquivo do Estado de São Paulo/Fundo Última Hora
9. Acervo Iconographia, São Paulo
10. Alfredo Rizzutti/Agência Estado, São Paulo
11. *Realidade*, ago. 1970. Acervo Iconographia, São Paulo
12. *O Cruzeiro*, 7/8/1954. Acervo Iconographia, São Paulo
13. Fritz Neuberg/Acervo Iconographia, São Paulo
14. Agência Estado, São Paulo
15. Agência JB, Rio de Janeiro
16. Arquivo do Estado de São Paulo/Fundo Última Hora
17. Acervo Iconographia, São Paulo
18. Ribeiro. Arquivo do Estado de São Paulo/Fundo Última Hora
19. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro
20. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro
21. Acervo Iconographia, São Paulo
22. Acervo Iconographia, São Paulo
23. Arquivo do Estado de São Paulo/Fundo Última Hora
24. Museu Histórico da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
25. Acervo Iconographia, São Paulo
26. Acervo Iconographia, São Paulo
27. Arquivo do Estado de São Paulo/Fundo Última Hora
28. Acervo Iconographia, São Paulo
29. Arquivo do Estado de São Paulo/Fundo Última Hora

30. Arquivo do Estado de São Paulo/Fundo Última Hora
31. Luiz Paulo Lima/Agência Estado, São Paulo
32. Acervo Iconographia, São Paulo
33. Acervo Iconographia, São Paulo
34. Arquivo do Estado de São Paulo/Fundo Última Hora
35. Acervo Iconographia, São Paulo
36. Acervo Iconographia, São Paulo
37. Acervo Iconographia, São Paulo
38. Altino Arantes/Agência JB, Rio de Janeiro
39. Delfim Vieira/Agência JB, Rio de Janeiro
40. Gustavo Miranda/Agência JB, Rio de Janeiro
41. Delfim Vieira/Agência JB, Rio de Janeiro
42. Cristina Paranaguá/Agência JB, Rio de Janeiro
43. Acervo Iconographia, São Paulo
44. Acervo Iconographia, São Paulo
45. Glauco. *Folhetim*, 18/11/1979. *Folha Imagem*
46. Juca Martins/Pulsar, São Paulo
47. Evandro Teixeira/Agência JB, Rio de Janeiro
48. Agência Estado, São Paulo
49. Lulúdi/Agência Estado, São Paulo
50. Antônio Milena/Abril Imagens, São Paulo
51. Daniel Garcia/Agência Estado, São Paulo
52. Chiquito Chaves/Agência JB, Rio de Janeiro
53. Sebastião Salgado/Amazon Images, Paris

10. A VIDA PRIVADA NAS ÁREAS DE EXPANSÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA

1. Marcos Mendes/Agência Estado, São Paulo
2. Nair Benedicto/N Imagens, São Paulo
3. José de Souza Martins, São Paulo
4. *Veja*, 30/12/1970. Acervo Iconographia, São Paulo
5. Walter Firmo/Abril Imagens, São Paulo
6. João Roberto Ripper, Rio de Janeiro
7. João Roberto Ripper, Rio de Janeiro
8. João Roberto Ripper, Rio de Janeiro
9. João Roberto Ripper, Rio de Janeiro
10. João Roberto Ripper, Rio de Janeiro
11. João Roberto Ripper, Rio de Janeiro
12. Miguel Shikaoka/Pulsar, São Paulo
13. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro
14. João Roberto Ripper, Rio de Janeiro
15. Ricardo Azoury/Pulsar, São Paulo
16. José de Souza Martins, São Paulo
17. Epitácio Pessoa/Agência Estado, São Paulo
18. João Roberto Ripper, Rio de Janeiro
19. João Roberto Ripper, Rio de Janeiro
20. Reprodução/Acervo de José de Souza Martins
21. João Roberto Ripper, Rio de Janeiro
22. José de Souza Martins, Rio de Janeiro
23. João Roberto Ripper, Rio de Janeiro
24. José de Souza Martins, São Paulo
25. Ricardo Azoury/Pulsar, São Paulo
26. Nair Benedicto/N Imagens, São Paulo

27. Cynthia Brito/Pulsar, São Paulo
28. R. Funari/N Imagens, São Paulo
29. José de Souza Martins, São Paulo
30. João Roberto Ripper, Rio de Janeiro
31. João Roberto Ripper, Rio de Janeiro
32. João Roberto Ripper, Rio de Janeiro
33. Cynthia Brito/Pulsar, São Paulo
34. Rogério Reis/Pulsar, São Paulo
35. José de Souza Martins, São Paulo
36. José de Souza Martins, São Paulo
37. José de Souza Martins, São Paulo
38. João Roberto Ripper, Rio de Janeiro
39. João Roberto Ripper, Rio de Janeiro
40. Ricardo Resende. Coleção do autor
41. Ricardo Resende. Coleção do autor
42. Ricardo Resende. Coleção do autor
43. Ricardo Resende. Coleção do autor
44. João Roberto Ripper, Rio de Janeiro
45. João Roberto Ripper, Rio de Janeiro

CONSIDERAÇÕES FINAIS. BRASIL: O TEMPO E O MODO

1. Jean-Baptiste Debret. Fundação Museus Castro Maya/Iphan-MinC, Rio de Janeiro
2. Arquivo particular do embaixador João Hermes Pereira de Araújo
3. Augusto Malta/Museu da Imagem e do Som, Rio de Janeiro
4. Ana Araújo/Abril Imagens, São Paulo

ILUSTRAÇÕES CADERNO COR

1. Cynthia Brito/Pulsar, São Paulo
2. Juca Martins/Pulsar, São Paulo
3. Juca Martins/Pulsar, São Paulo
4. Juca Martins/Pulsar, São Paulo
5. Manoel Novaes/Pulsar, São Paulo
6. Lena Trindade, Rio de Janeiro
7. Cynthia Brito/Pulsar, São Paulo
8. Juca Martins/Pulsar, São Paulo
9. Manoel Novaes/Pulsar, São Paulo
10. Juca Martins/Pulsar, São Paulo
11. Cynthia Brito/Pulsar, São Paulo
12. João Roberto Ripper, Rio de Janeiro
13. João Roberto Ripper, Rio de Janeiro
14. Salomon Cytrynowicz/Pulsar, São Paulo
15. Coleção do autor/Januário Garcia
16. Emanoel Araújo/Coleção particular, São Paulo
17. Coleção do artista/Lamberto Scipioni
18. Coleção do artista/ Lamberto Scipioni, São Paulo
19. Coleção PESP/ Lamberto Scipioni, São Paulo
20. Coleção do CEAB/ Lamberto Scipioni, São Paulo
21. Modesto Brocos, *A redenção de Can*, *c.* 1895. Museu Nacional de Belas-Artes, Rio de Janeiro
22. Juca Martins/Pulsar, São Paulo
23. Rogério Reis/Pulsar, São Paulo

24. Antônio Ribeiro/Abril Imagens
25. *O Cruzeiro*, 4/11/1944. Acervo Iconographia, São Paulo
26. *Almanaque do Biotônico Fontoura*, São Paulo, 1964
27. Mendez, *O Malho*, abril de 1945. Acervo Iconographia, São Paulo
28. Seth, *O Gato*, 15/11/1911. Acervo Iconographia, São Paulo
29. J. Carlos. *O Malho*, 30/1/1977. Acervo Iconographia, São Paulo
30. Vidal Cavalcanti/Jornal da Tarde, São Paulo
31. Pedro Martinelli, São Paulo
32. Delfim Martins/Pulsar, São Paulo
33. Miguel Rio Branco, Rio de Janeiro
34. Nair Benedicto/N Imagens, São Paulo
35. Divulgação, Rede Globo
36. Divulgação, Rede Globo
37. Divulgação, Rede Globo
38. Marizilda Cruppe/Agência O Globo, Rio de Janeiro
39. Divulgação, Rede Globo
40. Cláudia Guimarães/Folha Imagem, São Paulo
41. *O Cruzeiro*, 31/7/1946. Acervo Iconographia, São Paulo
42. *O Cruzeiro*, 6/12/1953. Acervo Iconographia, São Paulo
43. *O Cruzeiro*, 23/1/1954. Acervo Iconographia, São Paulo
44. *O Cruzeiro*, 21/8/1954. Acervo Iconographia, São Paulo
45. *O Cruzeiro*, 6/8/1960. Acervo Iconographia, São Paulo
46. *Manchete*, 11/5/1968. Acervo Iconographia, São Paulo
47. *Realidade*, abr. 1968. Acervo Iconographia, São Paulo
48. Orlando Brito/Abril Imagens, São Paulo
49. Pedro Martinelli, São Paulo
50. João Ramid/Abril Imagens, São Paulo
51. Delfim Martins/Pulsar, São Paulo

REPRODUÇÕES FOTOGRÁFICAS

Ivson
José Silveira Rangel

AGRADECIMENTOS

Abril Imagens, São Paulo
Agência Estado, São Paulo
Agência JB, Rio de Janeiro
Agência O Globo, Rio de Janeiro
Angular, São Paulo
Arquivo do Estado de São Paulo
Arquivo Histórico Judaico Brasileiro, São Paulo
Arquivo Nacional, Rio de Janeiro
Beith Chabad, São Paulo
Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro
Bloch Editores, Rio de Janeiro
Clínica Fotográfica, São Paulo
Colégio I. L. Peretz, São Paulo
Folha Imagem, São Paulo
Fotograma, São Paulo
Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro

Fundação do Patrimônio Histórico da Energia do Estado de São Paulo
Fundação Getúlio Vargas/Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Rio de Janeiro
Fundação Pierre Verger, Salvador
Instituto Moreira Salles
Memorial da Imigração/Museu do Imigrante
Museu da Imagem e do Som, Rio de Janeiro
Museu da Lapa, São Paulo
Museu Histórico da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
Museu Histórico da Imigração Japonesa, São Paulo
Museu Nacional de Belas-Artes, Rio de Janeiro
Museu Villa-Lobos, Rio de Janeiro
Museus Castro Maya, Rio de Janeiro
N Imagens, São Paulo
Prefeitura do Município de São Paulo/Secretaria Municipal de Cultura/Departamento do Patrimônio Histórico/Divisão de Iconografia e Museus
Pulsar Imagens, São Paulo
Tyba, Rio de Janeiro

Alexandre Amaral, Rio de Janeiro
Aline Lopes de Lacerda, Rio de Janeiro
Alípio Freire, São Paulo
Carla de Castilho, São Paulo
Carlos Cirenza, São Paulo
Célia Rosa, São Paulo
Christine Röehrig, São Paulo
Cláudio Tozzi, São Paulo
Clube Homs, São Paulo
Cristiano Mascaro, São Paulo
Daniel Eskinazi, São Paulo
Denise Jafet Haddad, São Paulo
Elifas Andreato, São Paulo
Emanoel Araújo, São Paulo
Embaixador João Hermes Pereira de Araújo
Eva e Júlio Blay, São Paulo
Fátima Pádua, São Paulo
Fraya Frehse, São Paulo
Guita e José Mindlin, São Paulo
Heloísa Pontes, São Paulo
Iatã Cannabrava, São Paulo
Januário Garcia, Rio de Janeiro
João Roberto Ripper, Rio de Janeiro
José Luiz Cavalcante, São Paulo
Jorge Costa Brito, Rio de Janeiro
Jorge Schwartz, São Paulo
Ladislau Dowbor, São Paulo
Laura Del Mar Lourenço, São Paulo
Lélia e Sebastião Salgado, Paris
Lena Trindade, Rio de Janeiro
Letícia de Oliveira, São Paulo
Luiz Felipe de Alencastro, São Paulo
Marcelo Rubens Paiva, São Paulo
Margarida Cesário, São Paulo

Maria Tereza Sadek, São Paulo
Maurício Pestana, São Paulo
Michele Mifano, São Paulo
Nana Moritz, São Paulo
Padre Ricardo Resende, Conceição do Araguaia
Pedro Martinelli, São Paulo
Plínio Carnier, São Paulo
Rafic Farah, São Paulo
Renata Oliveira, São Paulo
Renato Ferreira, São Paulo
Ricardo Cury, São Paulo
Ricardo Martins, São Paulo
Roberto Elisabetsky, São Paulo
Ronaldo Rômulo, São Paulo
Rosana Carvalho dos Santos, São Paulo
Samuel Iavelberg, São Paulo
Sergio Miceli, São Paulo
Sônia C. e Roberto N. Jeha, São Paulo
Tatiana Constant, Rio de Janeiro
Vivi Esquadra, São Paulo